



Ana Catarina Gomes O valor económico do Turismo de *Surf* na Ericeira
Moura



**Ana Catarina Gomes
Moura**

O valor económico do Turismo de *Surf* na Ericeira

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, sob a orientação científica da Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, Professora auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo

A todas as ondas do mar, a todos os suspiros deixados em terra.
À minha maior onda, a ti, avô.

o júri

presidente

Prof. Doutora Zélia Maria de Jesus Breda
professora auxiliar, Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Maria Gorete Ferreira Dinis
professora equiparada a Professor Adjunto, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do
Instituto Politécnico de Portalegre

Prof. Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio
professora auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

A realização desta dissertação apenas seguiu um caminho feliz, graças ao apoio imensurável de um leque de pessoas, às quais quero deixar um agradecimento, num abraço sem fim.

Ao mar, pelas madrugadas na estrada à procura da onda perfeita e pelo amor à primeira vista que permitiu desenvolver a temática desta investigação.

Ao meu avô que, durante a minha jornada, me instruiu que na vida é preciso saber voar sem medo de não voltar, agarrar cada lufada de ar fresco como quem agarra o tempo.

Aos meus pais, pelo amor e apoio interminável.

À Nónó, que ao longo do nosso percurso sempre me sorriu e me ensinou que se a vida fossem rosas, seríamos todos, um jardim. E no meio dessa banalidade, quem o plantaria?

À minha irmã Ritinha pelo ânimo e pelas inúmeras vezes que me disse que esta dissertação era de fazer chorar as pedras da calçada.

À Joaquina, pelo afeto, pela ajuda e por levar tão a peito o lema “em cada esquina, um amigo”.

Ao meu grupo de amigas de infância pelas vezes que a saudade ligava.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria Celeste de Aguiar Eusébio, pela sua paciência intemporal, incentivo incansável e orientação prestada, sem a qual nada disto teria existido.

Ao Carlos e à Vânia, pela aprendizagem pessoal que me proporcionaram.

A todos aqueles que, mesmo sem ninguém saber, de forma alguma contribuíram para o desenvolvimento e conclusão desta dissertação.

palavras-chave

turismo de *surf*, impactos económicos, Ericeira, *surf*

resumo

Atualmente, o *surf* representa um motor económico global, valendo biliões de euros, por ano. Mais do que um desporto, o *surf* é um estilo de vida. Portugal, um país intrinsecamente ligado ao mar, tem um número cada vez maior de fãs e praticantes deste desporto, proporcionando ao longo dos anos mais e melhores condições para os nativos e estrangeiros, aproveitá-lo ao máximo. Esse é o caso da Ericeira - uma pequena vila de pescadores situada a 35 km de Lisboa -, galardoada como Reserva Mundial do *Surf*, em 2011, registrando uma procura turística nunca antes vista.

Esta investigação tem como objetivo principal fornecer alguns *inputs* sobre o valor económico direto do turismo de *surf*, para a vila da Ericeira. Para isso, procura-se determinar os padrões de despesas dos turistas praticantes de *surf*, durante a sua estadia numa das mecas de *surf* de Portugal. Este trabalho, para além da vertente económica visa também compreender o perfil do praticante de *surf* que visita esta localidade, mais precisamente, as suas características sociodemográficas motivações, benefícios obtidos, comportamento de viagem e avaliação do destino.

A fim de atingir o objetivo desta investigação foi adotada uma metodologia quantitativa, recorrendo-se à utilização do inquérito por questionário, aplicado aos praticantes de *surf* que se deslocaram, em 2017, à Ericeira, para a prática do *surf*. Através dos dados obtidos, concluiu-se que os inquiridos têm, em média, 28 anos, maioritariamente solteiros, mais de um terço apresenta formação superior e a maioria tem um rendimento mensal entre os 600 e os 1200 euros. Relativamente às despesas efetuadas na Ericeira, verifica-se que, em média, gastaram um total de 645,31 € por pessoa, essencialmente no alojamento (237,38 €), na alimentação e bebidas (188,04€) e nos transportes/deslocações (104,33€). No que concerne às despesas totais por pessoa por noite, em média, no total, cada surfista gasta aproximadamente 119,54€.

keywords

surf tourism, economic impacts, Ericeira, *surf*

abstract

Nowadays, surfing represents a global economic engine, worth billions per year. Moreover, more than a sport, surfing is a lifestyle. Portugal, a country intrinsically linked to the sea, has an increasing number of fans and practitioners of this sport, providing over the years more and better conditions for natives and outsiders to enjoy it at its fullest. That's the case of Ericeira - a small fishing village situated 35 km from Lisbon -, awarded as *World Surfing Reserve* in 2011, registering a touristic demand never seen before.

Therefore, the main purpose of this research is to provide some inputs over the direct economic impact of surf tourism in Ericeira. For this, it is sought to determine the spending patterns of surfing tourists during their stay in one of the surf meccas of Portugal. In addition to the economic aspect, this research also aims to understand the surfers' profile, in terms of their socio-demographic characteristics, motivations, benefits obtained, travel behavior and destination evaluation.

In order to achieve this goal, this research adopted a quantitative methodology; using a questionnaire survey, aiming surfers who travelled to Ericeira in 2017. After analyzing the data provided by the surveys, it is possible to conclude that the respondents have, on average, 28 years, are mostly single and more than a third of them possess a higher education - with an estimated monthly income of 600 to 1200 euros. Regarding the expenses incurred in Ericeira during their stay, it was verified that, on average, a total of 645, 31€ was spent per person, mainly for "accommodation" (237.38 €), "food and beverages" (188.04 €) and "transport / travel" (€ 104.33). Concerning total expenses per person (per night), on average, each respondent spent approximately € 119.54.

Índice

Capítulo 1 – Introdução.....	1
Capítulo 2 – O Turismo de <i>surf</i>.....	5
2.1 - Introdução	5
2.2 - Conceito	5
2.3 - Características e importância a nível internacional.....	9
2.4 - Características e importância a nível nacional.....	14
2.5 - Conclusão.....	21
Capítulo 3 – O valor económico do Turismo de <i>Surf</i>.....	23
3.1 - Introdução	23
3.2 - O valor económico	24
3.3 - Fatores que influenciam o valor económico do turismo de <i>surf</i>	25
3.4 - Exemplos de estudos que quantificam o valor económico do turismo de <i>surf</i>	27
3.5 – Conclusão	30
Capítulo 4 – Metodologia.....	32
4.1. Introdução.....	32
4.2 - Definição dos objetivos de investigação	32
4.3 - Recolha de dados primários	33
4.4 - Definição da população em estudo.....	33
4.5 - Técnica de amostragem aplicada.....	34
4.6 - Instrumento de inquirição	35
4.6.1. Questionário a praticantes de <i>surf</i> que se deslocaram à Ericeira em 2017	36
4.6.2 - Validação do questionário	43
4.6.3 - Método de administração do questionário.....	43
4.7 - Métodos de análise de dados	44
4.8 - Conclusão.....	45
Capítulo 5 – Caracterização do estudo de caso: o turismo de <i>surf</i> na Ericeira.....	46
5.1 – Introdução.....	46
5.2 - Caracterização e História da Vila da Ericeira (ligação ao mar e ao <i>surf</i>)	46

5.3 - Evolução da procura, na região, para a prática do turismo de <i>surf</i>	48
5.4 - Reserva Mundial de <i>Surf</i> da Ericeira	51
5.5 - Conclusão	52
Capítulo 6 – O valor económico do Turismo de <i>Surf</i> na Ericeira: apresentação e discussão dos resultados.....	54
6.1 - Introdução	54
6.2 - Apresentação dos resultados	54
6.2.1 - Caracterização dos inquiridos.....	54
6.2.2 - Caracterização da amostra em termos de prática de <i>surf</i>	58
6.2.3 - Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira, no ano de 2017	60
6.2.4 - Motivações para a realização da viagem à Ericeira.....	66
6.2.5 - Avaliação e Recomendação do destino	68
6.3 - Análise de Componentes Principais	71
6.4 - Análise de diferenças estatisticamente significativas nas despesas de acordo com um conjunto de variáveis	74
6.4.1 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com as despesas obtidas ...	75
6.4.2 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com o perfil sociodemográfico	77
6.4.3 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com a caracterização da viagem.....	79
6.4.4 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com as motivações para a realização da viagem à Ericeira	83
6.4.5 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com a avaliação e recomendação da viagem à Ericeira	85
6.4.6 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com a caracterização da amostra em termos de prática de <i>surf</i>	87
6.5 - Conclusões	89
Capítulo 7 - Conclusões e Recomendações.....	92
7.1. Conclusões Finais	92
7.2. Contribuições.....	96
7.3 – Principais dificuldades e limitações	97
7.4 – Propostas de investigação futuras.....	98
Referências Bibliográficas.....	100
Apêndice.....	116

Índice de Figuras

Capítulo 2

Figura 2.1 – Características de Portugal benéficas para o turismo de <i>surf</i>	18
Figura 2.2 – Provas dos circuitos mundiais de <i>surf</i> , em Portugal, em 2014.....	1
9	

Capítulo 5

Figura 5.1 – As sete ondas que constituem a Reserva Mundial de Surf.....	48
Figura 5.2 – Investimento económico ligado ao surf, no concelho de Mafra, em 2016.....	49

Índice de Tabelas

Capítulo 2

Tabela 2.1 – Acontecimentos importantes das modalidades de ondas em Portugal.....	16
---	----

Capítulo 3

Tabela 3.1 – Valor estimado do impacto económico das reservas mundiais de <i>surf</i>	29
---	----

Capítulo 4

Tabela 4.1 – Questões incluídas na 1ª secção do questionário: Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira, no ano de 2017.....	38
Tabela 4.2 – Questões incluídas na 1ª secção do questionário: Caracterização da viagem organizada (pacote de férias).....	39
Tabela 4.3 - Questões incluídas na 1ª secção do questionário: Despesas efetuadas na viagem à Ericeira no ano de 2017.....	39
Tabela 4.4 - Questões incluídas na 2ª secção do questionário: Motivações para a realização da viagem à Ericeira.....	40
Tabela 4.5 - Questões incluídas na 3ª secção do questionário: avaliação da viagem - benefícios obtidos com a prática do <i>surf</i>	41
Tabela 4.6 - Questões incluídas na 3ª secção do questionário: satisfação global e fidelização do destino.....	42
Tabela 4.7 - Questões incluídas na 4ª secção do questionário: Caraterização da amostra – prática de <i>surf</i>	43

Capítulo 6

Tabela 6.1 - Perfil sociodemográfico da amostra.....	55
Tabela 6.2 - Características da amostra – prática de <i>surf</i>	58
Tabela 6.3 - Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira.....	61

Tabela 6.4 - Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira (continuação).....	63
Tabela 6.5 – Categorias de despesa total por pessoa, no destino Ericeira.....	64
Tabela 6.6 – Categorias de despesa total por pessoa/noite, no destino Ericeira.....	65
Tabela 6.7 – Motivações para a realização da viagem à Ericeira.....	67
Tabela 6.8 – Benefícios obtidos pela viagem à Ericeira.....	69
Tabela 6.9 – Avaliação e recomendação da Ericeira.....	70
Tabela 6.10 - Análise fatorial das motivações para a realização da viagem à Ericeira.....	73
Tabela 6.11 - Análise fatorial dos benefícios obtidos pela prática do <i>surf</i> na viagem à Ericeira.....	74
Tabela 6.12 – Identificação dos <i>clusters</i> de acordo com as despesas.....	77
Tabela 6.13 – Perfil sociodemográfico do inquirido, de acordo com os <i>clusters</i>	79
Tabela 6.14 - Caracterização da última viagem à Ericeira de acordo com os <i>clusters</i>	82
Tabela 6.15 - Motivação para a realização da última viagem à Ericeira, de acordo com os <i>clusters</i>	84
Tabela 6.16 – Benefícios obtidos pela viagem à Ericeira, de acordo com os <i>clusters</i>	86
Tabela 6.17 - Avaliação da viagem à Ericeira, de acordo com os <i>clusters</i>	87
Tabela 6.18 – Características da amostra – prática de <i>surf</i> , de acordo com os <i>clusters</i>	89

LISTA DE TERMOS TÉCNICOS:

BeachBreak - Tipo de onda que rebenta sobre um fundo de areia

Bodyboard – Prancha para deslizar nas ondas, na maioria das vezes deitado

Bodysurf - Deslizar nas ondas sem prancha

Crowd - Termo utilizado para medir o número de surfistas dentro de água

Kitesurf – É um desporto aquático que utiliza uma pipa e uma prancha com ou sem alças. A pessoa, com a pipa presa à cintura, coloca-se em cima da prancha, comandando o kite com a barra, e sobre a água, sendo impulsionada pelo vento.

Longboard – Tipo de *surf* que utiliza uma prancha mais comprida

Reef Break - Tipo de onda que rebenta sobre um fundo rochoso

Shore Break – Tipo de onda que quebre num fundo de areia, perto da costa e de maneira violenta

Shortboard – Prancha mais pequena/ ato de praticar surf com uma prancha mais pequena

Skimming - O desporto mistura manobras de *surf* e *skate*, e o atleta corre na praia em direção ao mar, aproveitando as ondas que estão na beira da praia

Surfspot - Termo utilizado para designar um local onde se encontra uma onda de *surf*

Stand-up Paddle (SUP) – O ato de surfar de pé em cima de uma prancha de *surf*

Swell - Massas de água que formam ondulação e originam as ondas na água

Windsurf – Surfar as ondas com uma prancha e uma vela

WQS – Campeonato mundial de qualificação (*World Qualifying Series*)

WSL - Campeonato mundial de *surf* (*World Surfing League*)

Capítulo 1 – Introdução

Esta investigação concentra-se no valor económico do turismo de *surf*, analisando, mais concretamente, o valor económico direto gerado por este tipo de turismo para a vila da Ericeira. Para além da análise deste impacto económico, esta pesquisa, procura estabelecer um conjunto de características e motivações dos praticantes de *surf* que visitam a vila piscatória, para a prática das modalidades de ondas.

Este estudo é desenvolvido na única reserva mundial de *surf* na Europa, a Ericeira, devido à capacidade de atrair um elevado número de curiosos para a prática de desportos de ondas. Assim, através de um estudo de caso, será analisado o turismo de *surf* e qual o valor económico direto, gerado por esta modalidade. Deste modo, serão analisados os padrões de consumo dos turistas, praticantes de *surf*, que escolhem a Ericeira para a prática deste desporto.

Os objetivos principais desta investigação passam por fornecer alguns *inputs* sobre o valor económico direto do turismo de *surf* na Ericeira. Para isso, procura-se determinar os padrões de despesas dos turistas praticantes de *surf*, durante a sua estadia numa das mecas de *surf* de Portugal. Este trabalho, para além da vertente económica visa também, compreender o perfil do praticante de *surf* que visita esta localidade, mais precisamente, as suas características sociodemográficas, as suas motivações, os benefícios obtidos, comportamento de viagem e, conseqüentemente, a avaliação e recomendação do destino.

Esta análise foi realizada segundo um estudo empírico desenvolvido na Ericeira, durante o presente ano de 2017. O inquérito por questionário foi aplicado aos praticantes de *surf* que se deslocaram, em 2017, à Ericeira, para a prática do *surf*, após a sua visita, a fim de obter informação sobre as suas despesas, comportamento no destino e índices de satisfação e fidelização à Ericeira.

Nos dias de hoje, o turismo assume-se enquanto indústria multibilionária, representando uma das três indústrias com maior peso na maioria dos países (Bojanic, & Lo, 2016). O turismo tem sofrido um leque de alterações que, conseqüentemente, afetam o seu desenvolvimento, originando mudanças e inovações a fim de conseguir adequar a oferta à constante procura, ao que Poon (1993) designa de “novo turismo”.

“O desporto é hoje considerado como um dos maiores e mais importantes fenómenos sociais” (Pires, 1995: p. 29). Atualmente, o *surf* tem lugar em praticamente todos os países com uma linha de costa e com tendência a expandir-se para mais regiões, de ano para ano. (Tantamjarik, 2004; Ponting, 2008; Ponting & McDonald, 2013). Praticado por milhões de pessoas, a sua popularidade tem vindo a progredir devido à significativa aderência de curiosos e ao papel ativo dos media (Farmer & Short, 2007; Ponting, 2008; Frank et al., 2009; Ponting & McDonald, 2013).

O *surf* transformou-se numa indústria global de muitos milhares de milhões de dólares (Bojanic & Lo, 2016) que inclui a venda de *surf-branded clothing for surfers and non-surfers*, fabrico de pranchas de *surf* e acessórios e custos de viagens relacionados com a prática do *surf* (Buckley, 2002a, 2003), resultando no aparecimento de uma nova área de negócio, que faz com que muitos locais, entre os quais a vila da Ericeira, o vejam como um potencial fator de sustentabilidade e rentabilidade económica (Santos, 2013).

A história de Portugal remonta para os mares, descobrimentos, navegadores e gente do mar. Com uma identidade intrínseca ao mar, em Portugal, são inúmeras as possibilidades para que o turismo de *surf* se desenvolva positivamente enquanto produto turístico, uma vez que a sua costa dispõe de potencialidades singulares, difíceis de igualar pelos restantes países europeus (Bicudo & Horta, 2009).

A Ericeira apresenta-se, atualmente, como um destino de *surf* de eleição, não só a nível nacional como também a nível internacional. Carateristicamente conhecida pela sua qualidade e consistência anual de ondas e, também, pela variedade de *surfbreaks* que dispõe, a única Reserva Mundial de *Surf* da Europa, apresenta sete ondas de qualidade mundial ao longo de sua faixa costeira com 4kms: Pedra Branca, *Reef*, Ribeira d’Ilhas, *Cave*, *Crazy Left*, *Coxos* e São Lourenço.

O impacto económico do *surf* na Ericeira fez-se sentir a vários níveis. Para além do crescente número de estrangeiros que visitam e se mudam, permanentemente, para a região, a implementação de lojas ligadas à modalidade sobeja a um ritmo impressionante. Comparativamente como os anos anteriores, em 2016, a oferta de restauração e o número de bares duplicou e paralelamente, existem dezenas de alojamentos locais conectados com o *surf* (*surfcamps*, *surf hostels* e *surf houses*) espalhados por todos os cantos da vila. Pode, assim, concluir-se que o *surf* representa o maior promotor turístico desta região, complementando a oferta turística regional.

Embora Portugal continue sem dados estatísticos palpáveis quanto ao peso da atividade do *surf*, através da revisão de literatura, pode deduzir-se que o *surf* tem vindo a cultivar uma importância enorme no desenvolvimento e criação de riqueza na Ericeira, sendo por isso, crucial, olhar para o *surf* como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável (Santos, 2013).

A presente dissertação encontra-se dividida em quatro partes lógicas, composta por sete capítulos. A primeira parte é constituída pelo presente capítulo, que enraíza a temática sob a investigação e a sua relevância, os objetivos do estudo e as metodologias adotadas. Seguidamente, a segunda parte é aglutinada pela revisão da literatura associada ao turismo de *surf*. Esta parte encontra-se limitada por dois capítulos, o primeiro referente à caracterização e importância do turismo de *surf* a nível internacional e nacional e o segundo relata o valor económico do turismo de *surf*, incluindo os fatores que influenciam esse valor e ainda, exemplos de estudos que o quantifiquem.

A terceira parte é estruturada por três capítulos e corresponde ao estudo empírico. No capítulo 3 apresenta-se a metodologia composta pela recolha e análise de dados e os objetivos do estudo empírico. No capítulo 4 narra-se a evolução histórica e da procura na vila da Ericeira e analisa-se o impacto do galardão de Reserva Mundial de *Surf*. Posteriormente, o capítulo 6 exhibe os principais resultados do estudo empírico, resultantes do questionário aplicado aos praticantes de *surf* que se deslocaram à Ericeira, em 2017. Sintetizam-se, ainda, as despesas do turismo de *surf* na região da Ericeira.

Para terminar, a quarta parte é constituída pelo capítulo 6, que engloba as conclusões finais, recomendações e limitações da investigação. Neste capítulo, são apresentadas as conclusões principais obtidas na revisão da literatura e os resultados do estudo empírico, procedendo-se a comparações com outros estudos existentes. Por fim, apresentam-se as principais limitações deste estudo e expõem-se algumas propostas de investigação a realizar futuramente.

Importa adicionar que esta tese teve como base e inspiração o estágio curricular, realizado na Ericeira, do qual permitiu desenvolver a revisão da literatura e, posteriormente, permitiu selecionar, convenientemente os inquiridos da presente investigação. Este estágio (apêndice I) foi realizado no âmbito da Unidade Curricular Dissertação/ Projeto/Estágio que se enquadra no plano de estudos do último ano do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, na Universidade de Aveiro. O estágio

teve a duração de 3 meses, tendo início a 10 de março de 2017 e tendo terminado a 10 de junho de 2017. O estágio decorreu na empresa Surf Yoga Portugal, localizada no coração da vila piscatória, sob a orientação do Dr. Carlos Bexiga e coordenação da Professora Doutora Celeste Eusébio, da Universidade de Aveiro.

Capítulo 2 – O Turismo de *surf*

2.1 - Introdução

O turismo é uma das três principais indústrias na maioria dos países do mundo, independentemente dos seus níveis de desenvolvimento (Bojanic & Lo, 2016). Para Santos (2013), o setor do turismo tem assistido a um conjunto de alterações que têm vindo a afetar o seu desenvolvimento, ocasionando mudanças e inovações constantes na tentativa de adaptar a oferta a uma procura cada vez mais exigente e esclarecida, originado ao que Poon (1993) designa de novo turismo.

A importância, nos dias de hoje, do turismo enquanto gerador de desenvolvimento é inquestionável. Autores como Chen e Tsai (2006) acreditam que a captação de visitantes para uma determinada região conduzirá ao aumento dos rendimentos da população local, do emprego e, conseqüentemente, do capital. Com o desandar dos tempos, começa-se a dar maior atenção aos benefícios económicos amatalotados ao turismo de *surf* (Rebelo & Carvalhinho, 2012), tornando-se pertinente a necessidade de realizar estudos empíricos neste campo.

Segundo Buckley (2002, p.420), o “turismo de *surf* tem-se tornado num fenómeno social, de importância económica, social e ambiental suficiente para justificar a atenção académica”.

Neste capítulo é caracterizada e desenhada a evolução da indústria do *surf*. Inicialmente, considera-se a evolução do conceito até aos dias de hoje. O ponto seguinte analisa as características e importância a nível internacional e posteriormente, a nível nacional de modo a perceber a sua transformação e reinvenção até ao que representa atualmente.

2.2- Conceito

Martin & Assenov (2011) definem o *surf* como o ato de montar uma onda do mar em pé numa prancha de *surf*, conectando o Homem à Natureza na sua arte de deslizar pelo mar. Como referem Lazarow et al., (2009, p. 146), o *surf* “é uma atividade recreativa e económica que implica a interação humana íntima com os diversos ambientes costeiros”.

Reis e Jorge (2012) descrevem o *surf*, paradoxalmente, enquanto desporto e uma atividade económica e turística, fruto da essência das viagens dos surfistas, o de apanhar

as melhores ondas, a fim de sentir prazer, liberdade e aventura (Barbieri & Sotomayor, 2013; Dolnicar & Flucker, 2003a; O’Brian & Ponting, 2013). Deste modo, o falto da onda perfeita surge como uma das fortes motivações na escolha do destino (Barbieri & Sotomayor, 2013; O’Brian & Ponting, 2013; Reis & Jorge, 2012). As viagens de *surf* são realizadas há milhares de anos conforme relatam O’Brian e Ponting (2013), contudo, apesar da relação entre *surf* e o turismo ser antiquíssima, o conceito turismo de *surf*, só aparece na literatura no ano de 1999 (Martin, 2013; Martin e Assenov, 2011).

No dicionário da língua inglesa, a palavra *surf* está definida como a linha da espuma, resultante da onda em rebentação. A origem do termo deriva da palavra indiana *suffe* (Harper, 2001), utilizada com o sentido de linha de costa, adotada posteriormente, durante o séc. XVII, pelos navegadores portugueses (HM, 2014). O dicionário de língua portuguesa exprime o conceito *surf*¹ como “o desporto náutico que consiste em acompanhar o rebentar das ondas, mantendo-se em equilíbrio sobre uma prancha”, deslizando sobre as ondas (Silva & Ramos, 2004).

O *surf* é uma das práticas desportivas mais antigas do mundo com inúmeras estórias enraizadas. Kampion e Brown (2003) referem que a história do *surf* se perde no tempo. Todavia, definir o seu nascimento, numa época específica, é uma tarefa inglória (Lanagan, 2002), pois, em conformidade com estudos analisados anteriores, as suas estirpes remontam às tradições muito ancestrais de povos provenientes do Pacífico, como é o caso do polinésio (Lanagan, 2002; Lazarow, 2007; Lazarow et al., 2009; Martin, 2013).

Consoante Siggemann (2011) o *surf* poderá ter mais de 4000 anos de existência. Os primeiros relatos de *surf* temporejam no Havai, embora, algumas opiniões indiquem que foi inventado pelos povos polinésios e, posteriormente, levado por eles para as ilhas do Havai, há 2000 AC, durante a sua migração. Considerado um desporto dos reis do Havai, o *surf* era praticado, maioritariamente, pelas classes sociais enriquecidas. No século XX, Duke Kahanamoku, considerado o pai do *surf* moderno, mostrou o *surf* ao mundo aquando a sua viagem para divulgar a cultura do mitológico povo havaiano, inclusive o *surf*, pela Austrália, Europa e Estados Unidos da América. (Kampion & Brown, 1998). Flucker (2003) distingue os diferentes desportos de ondas, tais como, com pranchas de *shortboard*, *longboard*, *malibu*, *bodyboard*, *kneeboard*, *skimming*, e mais recentemente *SUP (Stand up Paddle)*.

¹ Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico, 2003-2017

Para Fluker (2003, p. 7), pioneiro na propositura da definição de turismo de *surf*, este turismo “envolve pessoas a viajar para destinos nacionais por um período de tempo não superior a 6 meses ou para destinos internacionais por um período de tempo não superior a 12 meses, que permanecem pelo menos uma noite, e onde a participação ativa no desporto de ondas, em que o surfista depende da força da onda para a propulsão, é a motivação primária para a escolha do destino”. O mesmo autor acrescenta ainda que o “turismo de *surf* não inclui necessariamente apenas surfistas (praticantes), mas também espectadores e companheiros (as) não-surfistas” (Fluker, 2003, p.8). O crescimento do *surf* enquanto desporto é indiscutível, contando com uma aderência imensurável, que se dedica a viajar, consentindo a prática destas modalidades tanto em destinos regionais como nacionais e internacionais (Campos, 2016).

Numa das suas investigações, baseada numa amostra por conveniência, Dolnicar e Fluker (2003, p. 11), descobriram que, menos de um quinto dos surfistas viajavam sozinhos e a outra parte da amostra viajava na companhia de amigos, parceiros ou familiares, podendo estes serem ou não praticantes de *surf*.

Martin (2013, p. 4) propõe uma visão mais abrangente da definição do turismo de *surf*: “é caracterizado pelas viagens para fins de *surf*, aprender a surfar, ou a participar de um evento de *surf*; de forma mais ampla, pode incluir o *surf* durante as férias”. Depreende-se, por ventura, a ideia de que este tipo de turismo implica sempre a prática da modalidade, partilhada por Ponting (2008, p. 25), referindo-se a este turismo como a “viagem e a estadia temporária, feita por um surfista, envolvendo pelo menos uma noite longe da região domiciliária habitual, e empreendida com a expectativa primária de surfar ondas”. Sendo que, a demanda pela melhor onda, no desconhecido, é o inequívoco de qualquer surfista (Aguar, 2009).

Buckley (2002a) distingue dois tipos de turismo de *surf*, opostos entre si: (i) o turismo de *surf* independente (ii) e o turismo de *surf* comercial. “O turismo de *surf* independente caracterizado pela organização independente das viagens, onde o próprio surfista identifica os locais a visitar, o seu meio de transporte, leva o seu próprio equipamento e fica alojado em alojamentos locais ou em tendas” (Buckley, 2002, p. 407). Independentemente da duração da viagem (pode ser longa ou curta) e quer seja nacional ou internacional, as despesas por dia por pessoa vão ser, em regra, relativamente baixas. Contrariamente, o turismo de *surf* comercial deriva do turismo mais recente com um papel económico preponderante desde o final do século XX (Buckley, 2002a; Dolnicar & Fluker, 2003a; Reis & Jorge, 2012). Este tipo de turismo,

está dependente dos operadores turísticos, responsáveis pela organização de pacotes de férias, tratando também da logística associada quer ao transporte quer ao alojamento e alimentação, mediante um determinado montante. Buckley (2002a, p. 407) considera que o turismo de *surf* comercial inclui “pacotes de férias compráveis onde os clientes viajam mais de 40 quilómetros de casa, pernoitam pelo menos um dia fora da área de residência e pretendem dedicar o seu tempo de lazer ativo principalmente ao *surf*”. Ainda relativo ao turismo de *surf* comercial, Buckley (2002a) esclarece que o *surf* tem conseguido granjear cada vez mais adeptos, de grosso modo, caracterizados por terem empregos absorventes e economicamente rentáveis, levando-os a preferir um produto em formato pacote que lhes permita poupar tempo (Buckley, 2002a), confluindo para a multiplicação de agências de viagens, especializadas em *surf* (O’Brian & Ponting, 2013).

A forma como a viagem é preparada pode ser organizada de uma forma independente ou dependente, através da indagação de serviços de uma agência/operadora turística que seja responsável pela dinâmica associada com a mesma (Buckley, 2002a; Dolnicar & Fluker, 2003a; Reis & Jorge, 2012).

Ponting (2008) alia a necessidade de se distinguir o turismo para surfar do turismo de *surf* uma vez que os espectadores, os amantes dos desportos de ondas (Araújo, 2016) apreciadores desta atividade e, ainda os parceiros de viagem não-surfistas inserem-se no turismo de *surf*. (Dolnicar & Fluker, 2003a, 2003b; Lopes & Soares, 2009).

Desde os estudos primários sobre as ondas havaianas, no início da década de 1970 (Scarfe et al., 2003) até à atualidade, as pesquisas científicas relacionadas com *surf* evoluíram nas disciplinas recreativas e de turismo. Martin & Assenov (2012) publicaram no *Journal of Sports & Tourism*, uma revisão sistemática da literatura de turismo de *surf* de estudos realizados entre 1997 e 2011 (excluindo fontes de viagem, revistas, periódicos e sites), compilando 156 documentos, 42 deles publicados em revistas científicas.

Recentemente, Sotomayor e Barbieri (2016) investigaram se as seis qualidades de *serious leisure* - a perseverança, a carreira, o esforço pessoal, o *ethos* único, os benefícios duráveis e a forte identificação com a atividade - estão associadas ao comportamento de viagens de *surf* bem como nas preferências do destino. Nesse estudo exploratório, descobriram que, embora os surfistas mostrem níveis altos de *serious leisure* nas seis qualidades e uma forte disposição para o turismo de *surf*, as qualidades

de *serious leisure* não estão associadas ao comportamento de viagens de *surf*. Não obstante, as investigadoras inferiram que as qualidades de *serious leisure* supõem as preferências relacionadas com a variedade de ondas e a qualidade do ambiente natural do destino (Sotomayor & Barbieri, 2016).

Nos dias de hoje, o *surf* está na crista da onda traduzindo-se, consistentemente, numa forte componente competitiva, com o aparecimento de escolas de *surf*, dos *surf camps*, dos novos *shapers* (pessoa que dá formato à prancha) e de fábricas de pranchas e na indústria de *surfwear*. Cadilhe (2003) realça que o turismo de *surf* é indestrutível quanto atingido por crises económicas, ameaças terroristas, catástrofes naturais, pois é um nicho de mercado continuado e sustentável.

2.3 - Características e importância a nível internacional

Inúmeros estudos descrevem a participação do turismo de *surf*, mormente nas regiões Indo-Pacífica e Centro-Americana (Buckley, 2002a, 2002b; Dolnicar & Fluker, 2003; Madrigal Calvo, 2006; Ponting et al., 2005), contudo, há uma carência de investigação académica no que concerne ao valor socioeconómico do *surf* em destinos de *surf*.

Souza (2004) reporta que a modalidade do *surf* desenvolveu-se, sobretudo, em três locais distintos: no Perú, na Polinésia Francesa e no Havai. O mesmo autor (2014, p. 16) sublinha que “os primeiros a chegar ao Havaí teriam sido os habitantes das Ilhas Marquesas, na Polinésia. Este povo praticava a arte do *paipo*² e posteriormente, os taitianos também chegaram ao arquipélago, trazendo o hábito de ficarem em pé em cima de uma prancha”. O povo havaiano esteve, desde sempre, profundamente ligado ao *surf* e à energia do oceano que rodeava a ilha (Kampion & Brown, 1998). A importância do mar era tal que, inclusivamente, no seio das tribos, habitantes do arquipélago, o tipo de pranchas que cada um poderia utilizar, atuava de acordo com a sua classe social (Nunes et al., 2015).

Na ilha do Havai, os missionários protestantes chegaram a proibir o *surf*, surdindo quase na sua extinção, reaparecendo, mais tarde, em meados da década de 1900, devido ao entusiasmo dos estrangeiros que chegavam ou habitavam nesses lugares (Lazarow, 2007; Lazarow et al., 2009). A expansão do *surf* moderno inicia-se na década 1950, após a Segunda Guerra Mundial (Buckley, 2002a; Lazarow, 2007;

² Pequena prancha ancestral havaiana de *bellyboard* usada para deslizar na onda, deitado.

Lazarow et al., 2009; Leal & Cipriano, 2012), nos Estados Unidos da América, mais especificamente na Califórnia (Leal & Cipriano, 2012).

Porém, somente a partir de 1960 é que adquire popularidade, (Lanagan, 2002; Lazarow, 2007; Lazarow et al., 2009), fruto do desenvolvimento de fatos de *surf* com maior capacidade térmica, permitindo uma maior *performance* dos surfistas (Leal & Cipriano, 2012); das pranchas construídas com material mais leve (Lanagan, 2002; Lazarow, 2007; Lazarow et al., 2009); da implementação do primeiro Campeonato Mundial de *Surf* (Lanagan, 2002) e o consequente aparecimento de revistas de *surf* (Lanagan, 2002; Leal & Cipriano, 2012), por exemplo, a *Life Magazine*. A ligação dos fatores enumerados acima, ocasionaram o orto de uma imagem utópica que perdura hodiernamente, como um estilo de vida (Reis & Jorge, 2012).

Com a crescente propagação do *surf*, a partir de 1970, diversas multinacionais começaram a perspetivar esta modalidade enquanto um mercado a investir, tornando-se patrocinadores oficiais, como é o caso da *Coca-Cola* (Araújo, 2016). O aparecimento de negócios ligados ao *surf*, que se conjugam entre si, campiram para a formação da indústria do *surf* (Lanagan, 2002). A emersão de uma visão mais lata deste novo fenómeno internacional – o turismo de *surf* -, contribuiu para a sua extensão, durante as décadas de 1970 e 1980, para regiões como a Austrália ou a remota Costa Rica (Lazarow, 2007; Ponting, 2008).

Ao popularizar-se na Oceânia, o *surf*, não parava de agradecer, nomeadamente em Waikiki, atingindo, em 1910, o seu *boom* (Kampion & Brown, 1998). Durante os anos vinte e trinta, o *surf* florescia a uma velocidade alucinante, atribuindo-se à praia de San Onofre, no sul da Califórnia, o local de *surf* mais famoso (Kampion & Brown, 1998).

Locais como a Austrália, a Califórnia e o Havai rapidamente se traduziram em polos de dinamização do *surf*, não só devido à cultura enraizada desta modalidade bem como à fértil popularidade que, ao longo dos anos, iam adquirindo. Estes fatores cooperaram para uma maior conscientização do *surf* em todo o mundo (Kampion & Brown, 1998) e sequencialmente, a realização do primeiro campeonato do mundo, na praia de *Manly*, na Austrália, em 1964, com aproximadamente 65.000 espectadores, um número histórico (Young, 1998).

O *surf* vivenciou nos anos oitenta o seu auge. Esta indústria patenteava um negócio extremamente rentável à escala mundial (Warshaw, 2010) e consequentemente, em 1989, foi criada a *Surf Industry Manufactures Association* (SIMA) (Warshaw,

2013d). As décadas que se seguiram, aliadas ao forte potencial da era digital, provieram numa nova faceta mediático-milionária do *surf* (Warshaw, 2010).

Pensa-se que o surgimento do *surf* na Europa, chegou através de militares americanos que estavam estacionados em Biarritz, deixando 50 pranchas de *surf*, na sua partida (Campos, 2016). Dados recolhidos pela TURESPAÑA (2008) referentes ao turismo náutico, na Europa verificaram um crescimento bastante positivo, no ano de 2008.

Apesar da prática do *surf* se manifestar em mais de 160 países, apenas 72 deles, reconhecem, verdadeiramente, a sua importância e unicamente 18 realizam alguma investigação sobre o assunto (Martin & Assenov, 2012). Estando o *surf* fortemente interligado ao ato de viajar à serendipidade de novas ondas, atualmente destinos como Bali, as Ilhas Mentawi, Fiji, Maldivas, Tahiti e a África do Sul, assumem uma reputação excepcional para a prática do *surf* (Rebelo, 2010).

O estereótipo do perfil do surfista, na década de 70, foi amadurecendo e sofrendo modificações (Dolnicar & Fluker, 2003). Denominado como um revolucionário individualista e independente, caracteriza-se pelo estilo casual, carácter introvertido e hedonista, de estrutura magra, maioritariamente, vestido com roupas alusivas à praia, costuma surfar em pequenos grupos, assume um comportamento não convencional em relação às drogas e, encontram-se em constante movimento à procura das melhores ondas do mundo (Pearson, 1979).

Complementariamente, Dolnicar e Fluker (2003), fornecem um retrato mais contemporâneo do perfil do surfista, num estudo em que analisaram as características demográficas e psicográficas de 430 surfistas, na Austrália. Os autores verificaram que 42% desse grupo dominado por homens - apenas 7% eram do sexo feminino -, apresentava um rendimento semanal elevado entre 600 dólares australianos e 1,499 dólares australianos, com a idade média de 30 anos, e semelhantemente constatado por Pearson (1979), a procura perene por novas ondas.

Baseados na classificação de importância dos entrevistados, obtida no seu estudo empírico, Dolnicar e Fluker (2003), edificaram cinco grupos de surfistas: os *price-conscious safety seekers*, os *luxury surfers*, os *price conscious adventurers*, os *ambivalents*, e os *radical adventurers*. Resultante dos dados conseguidos, compreenderam que os *price-conscious safety seekers* e os *luxury surfers* efetuavam mais despesas nas suas viagens, gastando em média entre 50 dólares australianos e 200 dólares australianos, por dia (Dolnicar & Fluker, 2003).

Uma pesquisa socioeconómica conduzida por Nelsen et al., (2007) na praia de *Trestles*, na Califórnia, aos praticantes de modalidades de ondas, inferiu que os inquiridos tinham uma idade média de 35,6 anos, dos quais 42% possuía um curso superior, 72% trabalhava a tempo inteiro, usufruindo de um salário alto, sendo que 41% recebia cerca de 80.000 dólares em rendimentos individuais, por ano e em média, praticavam *surf* pela fresca, aproximadamente às 7h33m (Santos, 2011).

Ao longo da última década, Lazarow (2008) desenvolveu uma série de investigações a fim de estimar o número total de surfistas espalhados a nível global. As estimativas variam de aproximadamente 10 milhões (Buckley, 2002a) a 17 milhões (Atkins, 1997). Buckley (2002b) indica que o número de participantes, provavelmente, aumentará entre 12% e 16% ao ano, instruindo, por isso, que a população mundial de *surf*, em 2008, representa entre 18 e 50 milhões de pessoas. Nos EUA, estima-se que mais de três milhões e meio de pessoas pratiquem *surf*, anualmente (Leeworthy et al., 2005).

Dados referentes ao ano de 2006, apontavam cerca de 23 milhões de surfistas espargidos pelo mundo (Bicudo & Horta, 2009), contudo, e positivamente, esses números subiram para aproximadamente 35 milhões (Aguerre, s.d.; WNWTO, 2014), dos quais, 300.000 surfistas no Reino Unido, 300.000 surfistas em França e 180.000 surfistas em Espanha (EuroSIMA, 2012). Com o persistente crescimento do número de surfistas com poder de compra e à procura de ondas com características peculiares (Dolnicar & Fluker, 2003), por todo o Mundo, Ecorys (2013) argumenta que esses números tendem a aumentar, de ano para ano.

Segundo Lazarow et al., (2007), nas últimas três décadas, o valor do *surf* na economia global e precisamente, na Austrália, empubesceu significativamente porquanto o seu valor socioeconómico, em várias regiões, não pode de todo ser subestimado, conforme provado em várias investigações (Bicudo & Horta, 2009; Buckley, 2002a; Fluker; 2003; Lanagan, 2002; Lazarow, 2007; Lazarow et al., 2009; Martin & Assenov, 2008a, 2008b; Reis & Jorge, 2012; Lopes, 2009), sendo provável que a sua popularidade não pare de sobejar nas futuras gerações (Buckley, 2002a; Lanagan, 2002; Lazarow, 2007; Lazarow et al., 2009).

Até à data, são relativamente escassas as pesquisas obradas quanto aos benefícios económicos e sociais que o *surf* pode oferecer a determinadas localizações. Por exemplo, um estudo dos orçamentos governamentais no arquipélago do Havai,

estruturado por Kelly (1973), revelou que os 60.000 surfistas de Oahu contribuíram com mais de 10.500.000 US dólares para a economia local.

Dolnicar e Fluker (2003) e Carroll (2004) descrevem o *surf* como um motor económico global, valendo cerca de 8 bilhões de dólares por ano. Para muitas comunidades, o valor socioeconómico do *surf* preluz, sendo que, qualquer impacto negativo provocado pela modalidade nesses mesmos locais pode ter consequências sérias na população local (Lazarow et al., 2007).

No final de 2006, os números divulgados pelo governo costarricense (Madrigal Calvo, 2006) e apoiados pela Federação Costa Rican Surfing (Federacion De Surf De Costa Rica, 2007) demonstram que, no primeiro semestre de 2006, mais de 100 mil visitantes optaram pela Costa Rica, motivados pelo *surf*. Murphy (2007) acrescenta que cada visitante teve uma estadia, em média, de 17 dias e gastou uma média de 2074 dólares, engendrando, nesse mesmo ano, um total de 207 milhões de dólares. O estudo de mercado da Costa Rica explica que as atividades relacionadas ao *surf*, direta ou indiretamente, representam 25% da economia turística da região. Essa evidência, surpreendentemente, faz com que o *surf* seja mais valioso do que o café³, em termos de importância económica para a Costa Rica (Camara Nacional De Turismo, 2007).

Para além dos estudos referidos acima, um relatório, de 2001, mostrou que o valor líquido do *surf* para a economia da *Cornish*, no Reino Unido, foi estimado em, aproximadamente, £21 milhões de libras por ano (Ove Arup e Partners International, 2001). No entanto, a recolha de dados desse relatório resultou em apenas 69 respostas totais, podendo por isso, existir alguns problemas com a validade do tamanho da amostra, dada a falta de representatividade da população que se pretende estudar.

A organização *Save the Waves Coalition*, reconhecida mundialmente, em parceria com a *Oregon State University* procuram, ao longo das suas investigações, encontrar o valor económico associado aos *spots* de *surf* (Murphy, 2007; Save the Waves, 2005). Também o desenvolvimento da indústria de recifes artificiais de *surf* tem sido objecto de estudos de acordo com o impacto social e ambiental em vários locais, incluindo estudos socioeconómicos (New Zealand Tourism Research Institute, 2004; Rafanelli, 2004). Os relatórios argumentam, consistentemente, que os benefícios associados à construção de recifes artificiais revertem-se em fatores bastante positivos (como eventos de *surf*) e tentadores em termos monetários. Rafanelli (2004), na sua

³ Costa Rica e o Brasil surgem, na Europa, como países particularmente marcados pelo café.

pesquisa, estimou que o benefício económico total para a cidade de *Geraldton*, na Austrália, com a construção de um recife na *Mahomet Beach* seria de, aproximadamente, \$1,3 milhões US dólares, por ano.

2.4 - Caraterísticas e importância a nível nacional

Nesse mar que descobrimos, nessas ondas que vivemos, podemos dizer que Portugal sempre teve uma grande ligação ao mar, nas vidas da vida da gente, com uma riqueza imensurável da sua costa. Para Rebelo (2010), o povo lusitano não é nada sem o mar, forjador da identidade nacional e, conseqüentemente, impulsionador de empregos e momentos de prazer. Em Portugal, o turismo de *surf* inclui-se no turismo náutico, identificado no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) como um dos objetivos fundamentais para turismo (Direção Geral de Políticas para o Mar [DGPM], 2013, 2015; Lobo et al, 2014; TP, 2007, 2013b, s.d.). De facto, no PENT e no Turismo 2020, a natureza e o mar são vistos como um elo essencial na consolidação do turismo, sendo inerentes ao investimento do turismo na atualidade (Lobo et al., 2014; TP, s.d.).

Segundo Bicudo e Horta (2009), apesar das condições idílicas da vasta costa portuguesa, tristemente, o *surf* ainda é recente no nosso país, aumentando, incontrolavelmente de dia para dia (Nunes et al., 2015). Embora o crescimento do *surf*, em Portugal, tenha ocorrido de forma descontínua e lenta, a conexão com o *surf* vinga para meados dos anos setenta (Rocha, 2008). Nunes et al., (2015) salienta ainda, que o primeiro registo conhecido da prática de algum tipo de desporto nas ondas em toda a Europa, é precisamente no nosso Portugal, remetendo-nos para o longínquo ano de 1926.

É extremamente importante, numa perspetiva de enquadramento, dada a sua dimensão avassaladora no histórico português, situar cronologicamente a evolução do *surf*, em território luso. Em 1927, os serviços cinematográficos do exército português captaram, num documentário, um grupo de homens na Praia dos Ingleses, em Leça da Palmeira (Porto), a praticarem o *bellyboard*⁴ (MacDonald, 2012). Em 1969, o campeão mundial de *surf*, Nat Young visita Portugal e eloquentemente, é publicado na revista americana *Surfing*, o primeiro artigo sobre as ondas de timbre na região de Sagres (MacDonald, 2012). Ainda em 1969, Pedro Martins Lima⁵ e o fotógrafo Francisco Santos lançam o primeiro artigo português sobre *surf*, intitulado de “*O Século Ilustrado*

⁴ A versão original do *bodyboard*

de Outubro de 1969” (Lima, 2008; Nunes et al., 2015). A partir deste momento, há uma cabriolice sorridente e Portugal torna-se mundialmente conhecido na esfera do *surf*, despontando uma nova geração de surfistas, constituída por nomes como Manuel Furtado e Pedro Lima (filho), Carlos e Zé Vieira, Nuno Jonet e Zé Rocha (Maubé, 2004; Young, 1985).

Por consequência do crescimento do *surf* em território pátrio, durante 1987, o mercado de *surf* expande com a manifestação das primeiras indústrias de pranchas (exemplos, Semente, *Aleeda*, *Waterlina* e *Rip Curl*), residentes no plano nacional.

Na altura, “os surfistas foram autodidatas e viverem autênticas aventuras que ficaram na história do *surf* em Portugal, como por exemplo as várias vezes que os primeiros surfistas portugueses foram repreendidos ou até presos pelos cabos de mar⁶, pois estes desconheciam aquele objeto denominado de prancha e julgavam que os surfistas eram banhistas irresponsáveis que não respeitavam as bandeiras vermelhas de proibição de entrar no mar” (Guimarães, 2012, p. 26). Com a Revolução de 25 de abril, o *surf* também sofreu uma tétrica revolução. Assim, no início dos anos 80, esta modalidade teve um subimento significativo de praticantes, instalando-se de norte a sul do país.

A 22 de Maio de 1977, a praia de Ribeira d’Ilhas, na Ericeira, acolhe o primeiro campeonato nacional de *surf*, sob a égide da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas (FPAS). Nunes et al., (2015) reforça a importância dos anos oitenta, devidamente ao nascimento da indústria, com o aparecimento das primeiras marcas e *surfshops* bem como a génese da primeira revista nacional da especialidade, a *Surf Portugal*, em 1987 (Rocha, 2008).

Por volta de 1980, o crescimento da prática do *surf* nacional começa a dar frutos, fomentando a fundação, em 1989, da Federação Portuguesa de *Surf* (FPS). Quem viveu a pureza do *surf* muito antes dos campeonatos mundiais e das escolas de *surf* recorda que era, totalmente, outro mundo. A inexistência da internet despoletava a ousadia de quem, independentemente, tinha curiosidade em experimentar esta modalidade. João Marques de Almeida (Observador, 2017) conta que “a única coisa que não mudou foi o tubo: era e continua a ser a manobra rainha do *surf*. A aprendizagem incluía viagens à Ericeira e a Peniche, sobretudo nas férias do Carnaval ou da Páscoa, onde partilhávamos ondas com os estrangeiros (americanos e australianos a viajarem pela Europa). Ribeira

⁵ Pai do *surf* Português

⁶ Que eram na época a autoridade presente nas praias

d’Ilhas e o *Lagide* (Baleal) eram escolas de aprendizagem por serem ondas compridas que permitiam várias manobras”.

Importa realçar, cronologicamente, algumas datas importantes que marcaram as modalidades de ondas em Portugal (tabela 2.1) e que fazem jus à qualidade de Portugal como destino de *surf*.

Tabela 2.1 – Acontecimentos importantes das modalidades de ondas em Portugal

Ano	Acontecimento
1946	1º Clube de <i>Bodysurf</i> de Portugal, em Carcavelos e na Parede
1987	Fez-se representar pela 1ª vez enquanto Seleção Nacional de Surf, no Campeonato Europeu de Surf por Seleções – o Euro surf 87, realizado em França
1988	Criação da Federação Portuguesa de Surf.
1989	1º Circuito Nacional de Surf
1990	Mundial de surf da Ericeira – <i>Buondi – Pro</i> (campeonato histórico)
1992	O surf chega às televisões através do programa “Portugal Radical” da SIC
1993	Realização do Circuito Nacional de Esperanças
1996	Realização de uma prova do <i>World Championship Tour of Surfing</i> , em Portugal
2000	Tiago Pires termina em 2º lugar das provas de surf profissional mais emblemáticas do mundo em <i>Sunset Beach – Hawaii</i> .
2009	<i>World Surf League</i> , em Peniche
2012	Entrada de Portugal para o mapa das ondas grandes mundiais, com as ondas gigantescas na Praia Norte da Nazaré surfadas pelo surfista americano/havaiano Garrett McNamara.
2014	Vasco Ribeiro, jovem surfista da linha do Estoril sagrou-se Campeão Mundial de Júniores.
2016	Implementação do Nazaré <i>Challenge</i> , na praia do Norte
2016/ 2017	Teresa Bonvalot sagra-se bicampeã europeia júnior
2017	Frederico Morais, surfista Português distinguido com o prémio de Surfista Europeu do Ano, atribuído pela EuroSima

Fonte: Elaboração própria com base em Guimarães (2012)

No século XXI, Portugal consolida a sua ligação ao *surf*, originando uma expansão marcante da indústria ligada ao *surf* no país.

Silva (2010) opina que, do ponto de vista do turismo, o valor de uma onda de qualidade, pode chegar perto dos 100 milhões de euros por ano, sendo por isso, necessária a investigação na área do turismo de *surf* para se conseguir equiparar o

destino de *surf* Portugal a uma Indonésia. Atualmente, o *surf* em Portugal, avoca uma forte imagem social no perímetro global, recebendo, anualmente, milhares de estrangeiros seduzidos pela qualidade das ondas para todos os níveis (Guimarães, 2012) ao longo do litoral português. Numa localização privilegiada da Europa, com os seus 1.187 km de faixa costeira e 495 praias assinaladas, Portugal “não pode estar dissociado do mar que abraça e do qual depende. Como a maioria dos turistas são motivados pelo mar, e tendo em conta o crescimento das atividades e das empresas ligadas a este recurso natural, a tendência para férias ativas justifica o aumento da procura para atividades de desportos aquáticos, onde está incluído o *surf*” (Reis & Jorge, 2012, p. 2).

Em Portugal, são inúmeras as possibilidades para que o turismo de *surf* se desenvolva de forma deveras positiva dadas as potencialidades únicas das ondas portuguesas, associadas ao clima ameno, ao longo da sua costa (Bicudo & Horta, 2009). Silva (2009a) acrescenta que o facto do clima temperado se prolongar durante os 12 meses do ano, traduz-se, facilmente, numa vantagem competitiva para a prática dessas modalidades, difícil de igualar por outros países europeus. No que concerne à economia do mar é precisamente no *surf* que renascem oportunidades económicas sustentadas (Pereira, 2010). Aliás, para Silva (Económico, 2009) “o *surf* poderia estar para o turismo português, como os desportos de neve para os Alpes Suíços”.

Bicudo e Horta (2009) alegam que a principal vantagem de Portugal relativamente à prática do *surf*, encontram-se na oferta simultânea de condições, durante o ano inteiro, consequência dos variados tipos de ondulação que a nossa costa recebe. Esta primazia permite a regiões, reconhecidas pela sua consistência de ondas, como Peniche ou a Ericeira, dependentes da procura turística, enfraquecer a sazonalidade da atividade turística (Silva, 2010), e, posteriormente, beneficiar «com o desenvolvimento da indústria de *surf*, inicialmente através de provas do circuito mundial de *surf* e de *bodyboard* e, posteriormente, através da fixação de empresas multinacionais destes concelhos, contribuindo positivamente para o desenvolvimento das autarquias. No caso específico de Portugal, de acordo com as associações da modalidade, o *surf* representa entre 0,1% a 0,2% do produto interno bruto (PIB) nacional” (Bicudo & Horta, 2009, p. 116).

No estudo *Hypercluster da Economia do Mar* (SaeR, 2009) sublinha-se que o potencial marítimo nacional poderá figurar 12% do PIB, ou seja, perto de vinte mil milhões de euros, em 2025. Nesse documento, o *surf* caracteriza-se como a atividade ligada ao mar que maior nível de progressão apresenta (SaeR, 2009). Devido ao

crescimento e à constante notoriedade, um pouco por todo o mundo, o *surf* “poderá estar a funcionar como uma alavanca na promoção das zonas costeiras Portuguesas como destino de excelência para a prática de desportos de ondas, estando assim a desenvolver o turismo e a estimular a economia local” (Campos, 2016, p. 31).

Sumarizado pelo Turismo de Portugal (2013b, p.19), importa referir os fatores de competitividade, em território nacional, que permitem explorar o turismo de *surf* (Leal & Cipriano, 2012) (Figura 2.1) e torna-lo num marco concorrencial face a região típicas como Biarritz, Hossegor, Havai, Bali, entre outros.

-
- ✓ Linha de costa com especial interesse, em função da diversidade e valor natural, paisagístico e cultural;
 - ✓ 800 Km de costa no continente e diversas ilhas capazes de garantir condições de surf 365 dias por ano;
 - ✓ Ericeira, enquanto segunda reserva mundial de *surf*;
 - ✓ Peniche, palco de um dos mais importantes eventos de *surf* do mundo;
 - ✓ Nazaré, com record mundial de ondas grandes (*tow-in*);
 - ✓ Figueira da Foz com a onda (direita) mais comprida do continente europeu.
-

Figura 2.1 – Características de Portugal benéficas para o turismo de *surf*

Fonte: Elaboração própria baseada nos estudos de Leal & Cipriano (2012)

No ano de 2009, surge, num ponto de viragem, a terceira geração de surfistas - apoiada pela tecnologia e pela inovação. A partir daí, todas as atenções se viram para o *surf* graças a dois fatores: a realização de uma prova do circuito mundial do *surf* em Peniche, na famosa praia dos Supertubos, no ano de 2009, e o culminar da crise económica. O primeiro ano de implementação da prova em terras lusitanas, e graças ao seu enorme sucesso, fez com que uma prova que usualmente era realizada, todos os anos, num local diferente, perpetuasse até ao presente ano, 2017, em Portugal, devido à qualidade das ondas; o segundo fator, a crise económica desencadeou as atenções para o mar e para os seus recursos, de modo a reinventar o modelo económico, em Portugal. Com a etapa do circuito mundial em Peniche, a visibilidade de Portugal torna-se viral nas redes sociais. Exemplificando, só no *Facebook*, a edição de 2016 alcançou um *reach* de 136 milhões de pessoas, tendo o *surf*, segundo dados da *Bloom Consulting* (2016), adquirido 11,3% nas pesquisas totais, assumindo-se como a terceira posição nos temas relacionados com Portugal, mais procurados no motor de busca, *Google*. A secretaria do Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, salienta outro número relevante, a quantidade de empresas inscritas, em 2016, no Registo Nacional dos

Agentes de Animação Turística para realizarem atividades de *surf*: 608 comparativamente a 473 do ano passado (Turismo de Portugal, 2013).

Segundo a *World Surf League*, desde a implementação da prova *MEO Rip Curl Portugal*⁷ em Peniche, em 2009, o país passou a ser reconhecido como uma das capitais mundiais de *surf*. No ano de 2014, Portugal recebeu 5 provas dos circuitos mundiais de *surf* (Figura 2.2):

-
- ✓ *Sata Airlines Azores Pro*, do *World Qualifying Series* (WQS) masculino;
 - ✓ *Cascais Women's Pro*, do *World Championship Tour* (WCT) feminino;
 - ✓ *Cascais Billabong Pro*, do *World Qualifying Series* (WQS) masculino;
 - ✓ *Moche Rip Curl Portugal Pro World Championship Tour* (WCT) masculino;
 - ✓ *Allianz World Junior Championships*, onde foram atribuídos os títulos de campeão mundial júnior feminino e masculino;
-

Figura 2.2 – Provas dos circuitos mundiais de *surf*, em Portugal, em 2014
Fonte: Elaboração própria com base no *site* da *World Surf League*

Portugal, no ano de 2014, com as três provas de seniores (*Meo Rip Curl Portugal Pro*, *Cascais Billabong Pro*, *Cascais Women's Pro*) obteve um retorno mediático de 46 milhões de euros. Segundo a revista portuguesa *Surf Total* (2015), durante a prova *Meo Rip Curl Pro Portugal*, em Peniche, as transmissões televisivas alcançaram uma audiência global de cerca de 299,5 milhões de pessoas, registando-se, ainda, na transmissão *online*, mais de 19 milhões de visualizações. Também a partir de 2014, Portugal assume o papel de único país da Europa com duas provas do campeonato *ASP Prime Event* – a decorrer na Ericeira e em São Miguel - e unicamente, representa um dos dois países da Europa que recebem uma prova do campeonato do mundo (Coelho, 2011).

Um estudo realizado pela *Controlinveste* para o Turismo de Portugal (TP, 2014) veio reforçar a identidade de Portugal enquanto destino turístico de *surf* de excelência, revelando que a prática de *surf* apresenta 87% de satisfação global por parte daqueles que visitam Portugal, sendo que em 68%, são superadas as expectativas dos turistas. Ainda assim, entende-se que Portugal necessita de se saber projetar no mercado, melhorando a sua diplopia a nível nacional, com o intuito de reafirmar a sua excelência enquanto destino de *surf* de eleição (TP, 2006; Lopes, 2009).

⁷ Uma das mais importantes provas de competição de *surf* profissional do mundo

Para Almeida (2017) o nosso país oferece as melhores ondas da Europa, tendo tudo para se tornar uma referência do *surf* mundial. Bicudo (2009b) esclarece que o nicho de mercado português, são os jovens surfistas da Europa do Norte e Central que se encontram entre 2 a 4 horas de distância de avião (Rios, 2009). Numa sondagem recente sobre o desporto que mais gostaria de experimentar, aproximadamente 90% dos Europeus elegeram o *surf* (Silva, 2010).

No Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), referente ao ano de 2017, o número de empresas a trabalhar na área do *surf* subiu de 586 para 611, comparativamente ao ano anterior. A mesma fonte, acrescenta que destinos como Peniche, Ericeira, Nazaré, Açores, Cascais são os mais procurados pelos vários operadores turísticos internacionais e '*online travel agencies*'⁸, especializados em viagens de *surf*, sobretudo do mercado europeu.

A vila portuguesa da Nazaré não perdeu a sua característica arquitetónica de vila à beira-mar nem a sua tipicidade, todavia não há dúvidas de que o sucesso das ondas grandes deu-lhe um toque especial, mais internacional e, ainda, veio quebrar a sazonalidade na região. Com o recorde mundial da maior onda surfada, em 2011, com 30 metros, na Nazaré, pelo surfista McNamara, no inverno de 2014/2015 foi possível sentir-se o aparecimento, em massa, de estrangeiros na vila, segundo relata o presidente da câmara, Walter Chicharro (Lusa, 2012). A implementação do Nazaré *Challenge* na Praia do Norte, em 2016, veio potencializar durante todo o ano, o concelho da Nazaré. O renomado surfista de 82 anos, Pedro Martins de Lima, acrescenta que em “vez de sermos espectadores de futebol, devíamos ser surfistas. A nova juventude portuguesa devia ser incentivada a *praticar surf*, porque temos quilómetros e quilómetros de costa própria para isso”, em declarações à Lusa, (Observador, 2012).

Com o impulsionamento do *surf* em Portugal, a dimensão de surfistas em 1989, cresce de 1000 (Afonso, 1989b) para perto de cinquenta a setenta mil, em 2009, prospectivamente (Bicudo & Horta, 2009). Segundo dados da ANS, em 2014, o número de surfistas em Portugal ronda os duzentos mil (Guerra, 2014). De acordo com os dados publicados (em 2016) no *site* da Federação Nacional de Surf (FNS) existiam, no ano de 2015, 87 clubes reconhecidos pela federação e 155 escolas federadas. Com o notório desenvolvimento do *surf* ao longo da costa portuguesa (Horta & Bicudo, 2012; Leal &

⁸ Agências a operar na *internet*

Cipriano, 2012), o número de clubes e escolas federadas, aumentou, em 2016, para 90 e 189, respectivamente.

Para Fluker (2003), o aparecimento das escolas de *surf* não só contribui para a proliferação das modalidades de ondas como facilita e acelera o processo de aprendizagem. Nos últimos cinco anos, em Portugal, o número de escolas federadas cresceu exponencialmente, podendo estar próximo da saturação, segundo a Federação Portuguesa de Surf (FPS). Até à data, 2017, a FPS tem 218 escolas federadas, distribuídas geograficamente pelas conhecidas regiões de *surf* da costa portuguesa, comparativamente com as 90, registadas no ano de 2009 (Bicudo & Horta, 2009).

Nos últimos anos, a indústria do *surf* alcançou proporções nunca antes vistas, quanto à cobertura e importância mediática na economia nacional, o que despertou o zelo do governo para este fenómeno (Nunes et al., 2015). Segundo Adolfo Mesquita Nunes, Secretário de Estado do Turismo, em declarações à revista *onfire surfmag* (2014), tem sido feita uma aposta forte no *surf*, desde 2012, fazendo de Portugal, um destino de *surf* de excelência, reconhecido, a nível internacional, como o melhor destino de *surf* da Europa.

Segundo dados recolhidos pela OCDE (2010), em 2008, o turismo em Portugal, representava 10,5% do PIB e as suas receitas cerca de 7,4 mil milhões de euros. Bicudo e Horta (2009) acrescentam que no nosso país existem aproximadamente 50.000 a 70.000 surfistas que praticam *surf*, pelo menos uma vez por semana. A tendência, segundo os autores, é ascender de 25% a 35% por ano (Bicudo e Horta, 2009).

Embora Portugal continue sem dados estatísticos palpáveis quanto ao peso da atividade do *surf*, o governo nota um aumento alastrante da oferta e da procura.

2.5 – Conclusão

Surfar vinhou-se como um símbolo de busca (Zucco & Pilla, 2002) pela onda utópica ao virar da descoberta, como é o caso de destinos como Bali, na Indonésia, de Marrocos ou até da África do Sul.

Consequentemente, este desporto foi assumindo vários papéis com o passar dos tempos, o social, o económico e o de turismo. Araújo (2016, p. 96) considera que “o *surf* se metamorfoseou em algo maior do que o próprio desporto em si, uma vez que ele representa uma cultura própria, um estilo de vida e uma busca de uma existência mais agradável”, conseguindo, assim, atrair aqueles que, apaixonadamente, vivem essa

realidade ou simplesmente, aqueles que se identificam com a sua filosofia (Lazarow et al., 2009; Reis & Jorge, 2012).

Em todo o mundo, as modalidades de ondas são cada vez mais praticadas e nas últimas três décadas o peso do valor do mercado do *surf*, na economia global, tem crescido significativamente (Lazarow, 2007). Num estudo levado a cabo pelo EuroSIMA, constatou-se que existem 23 milhões de surfistas (EuroSIMA, 2006), espalhados por todo o Mundo. No entanto, esta medição não é exata dada a dificuldade de quantificar, na realidade, o número preciso, de praticantes do *surf*, globalmente.

De forma a inverter a sazonalidade, o turismo de *surf* poderá impulsionar o turismo interno a um nível (macro) mundial. Prova disso, é o interesse do *Tourism NSW* (2009), na Austrália, quanto à compreensão da procura turística pela prática do *surf*, durante os períodos de férias, na localidade. De igual forma, a procura pelo turismo de *surf* tem-se demonstrado tão relevante (Saurice, 2009), que países como a Austrália, dedicam-lhe especial ênfase, aplicando estratégias de captação e satisfação deste mercado (Pereira, 2010). Por viajarem geralmente acompanhados, salienta-se, notoriamente, o impacto indireto do *surf* na economia local, especialmente nos bens e serviços complementares que todos os surfistas necessitam (Fluker, 2003).

A história de Portugal remonta para os mares, descobrimentos, navegadores e gente do mar. Com uma identidade intrinsecamente ligada ao mar, são localidade como Peniche, a Ericeira e a Nazaré, que não deixam essa memória do tempo morrer. As suas praias, com inúmeras ondas de renome, são frequentadas durante o ano inteiro, por milhares de turistas motivados pelo *surf*, permitindo, por isso, que as escolas de *surf* estejam operacionais todo o ano, dinamizando, conseqüentemente, a economia local.

Nunes (2012, p. 126) caracteriza o *surf* “como um recurso icebergue de natureza multidimensional e integrador de valor económico e social”, para a económica do mar, em Portugal. Portugal, fruto da sua extensão de costa apresenta todas as qualidades para se tornar num líder universal no campo do turismo de *surf*, potencializando cerca de rês milhões de novos turistas para a terra de Camões (Bicudo & Horta, 2009).

Capítulo 3 – O valor económico do Turismo de *Surf*

3.1 - Introdução

O impacto económico das modalidades de ondas tem sido firme e a uma velocidade apressada. É, por isso, indiscutível o valor económico que o turismo de *surf* intima a uma escala global (Mills & Cummins, 2013). Consequentemente, ao longo dos anos, vários autores têm desenvolvido estudos neste âmbito, como é o caso de Kvinta (2013) que determinou, em 2010, o gasto em pranchas e equipamentos, nos Estados Unidos da América, em 6,3 bilhões de dólares; e o benefício deste tipo de turismo para as economias locais tem sido comentado por investigadores como Barbieri e Sotomayor (2012); Buckley, 2002; Frank et al., 2009; Ponting, 2008; Tantamjarik, 2004.

Numa investigação conduzida por Barbieri e Sotomayor (2012), destacou-se o papel do *surf* enquanto uma atividade de *serious leisure*. Buckley (2002a) sugere três técnicas que poderiam ser utilizadas de forma a determinar o valor do *surf*: o valor da indústria de *surfwear*; a fabricação de equipamentos; e as viagens de *surf*.

De acordo com o professor Silva (2009a), localidades com excêntricas condições para o *surf*, sofreram transformações radicais. Como catalisadores económicos, os desportos de ondas conseguem elevar regiões cuja fonte de atracção é o *surf* (Pereira, 2010). Locais emblemáticos como *Jeffrey's Bay*, na África do Sul, *Uluwatu*, na Indonésia e *Mundaka*, em Espanha, são lugares prósperos ao turismo de *surf* (Silva, 2009). O escritor e surfista português, Gonçalo Cadilhe, enriquece que “uma onda perfeita de *surf* pode ser o motor da economia de uma região inteira. Pequenas localidades que nunca teriam saído do anonimato, que teriam permanecido esquecidas na periferia do mundo, são hoje internacionalmente famosas em todo o mundo pelo simples facto de possuírem uma onda perfeita ao fundo da rua” (Cadilhe, 2003, p. 54).

Segundo Bicudo (2009) ondas com o calibre das de Peniche conseguem captar cerca de 2000 mil pessoas, em permanência (Rios, 2009). Para Bicudo (2012), a potencialidade do *surf* é tal, que este desporto tem a capacidade de atrair, por ano, perto de três milhões de novos turistas para a costa Portuguesa, impulsionados pelo *surf*.

Neste capítulo é caracterizado o valor económico do turismo de *surf*. Posteriormente, são referenciados os fatores que influenciam o valor económico do turismo de *surf* e dados a conhecer exemplos de estudos que quantificam esse valor.

3.2 - O valor económico

Gonçalves et al., (2013) assenta na vertente económica como sendo uma das mais influentes quando se aborda a temática das modalidades de ondas, devido à sua importância para o desenvolvimento da indústria e do turismo.

Dolnicar e Fluker (2003) referem que esta indústria representa um encaixe financeiro de, aproximadamente, 8 biliões de dólares anuais, como provento da movimentação nacional e internacional destes (turistas) surfistas, nos Estados Unidos da América. Perante estes dados, Lazarow (2009) acrescenta que é imprescindível adequar a oferta ao desenvolvimento do *surf*, como produto turístico do destino. Apesar do reconhecimento do potencial do turismo de *surf*, os autores (Dolnicar & Fluker, 2003; Lazarow, 2009) comungam da opinião e dos receios da *Surfrider Foundation*² quanto aos perigos associados à massificação dos destinos de *surf* e, conseqüentemente, dos impactos negativos (ambientais, culturais ou sociais) que possam ser gerados (Tantamjarik, 2004) nos destinos.

O *surf* é indubitavelmente e essencialmente uma experiência pessoal e individual, portanto, é dificilmente quantificável. Com base em resultados de uma investigação realizada por Lazarow e Nelsen (2007) sobre duas regiões carismáticas pela classe mundial para a prática do *surf*, a praia de *Snapper Rocks*, na *Gold Coast*, na Austrália e a praia de *Trestles*, na *Califórnia*, nos EUA, ficou comprovada a potencialidade do *surf* quanto ao desenvolvimento socioeconómico das comunidades anfitriãs. De acordo com os dados da *Gold Coast City Council* (2003), a cidade de *Gold Coast*, na Austrália, recebe largas dezenas de milhares de visitantes por dia, traduzindo-se num impacto socioeconómico bastante positivo.

Associadas ao *surf*, existem propostas de consumo complementares que contribuem para o aumento da despesa *per capita* (SaeR, 2009), como por exemplo, a restauração, o alojamento e *surfwear* (Bicudo & Horta, 2009).

Na Europa, 65% do mercado da indústria do *surf* encontra-se repartido por quatro marcas, de renome mundial: a *Quiksilver*, a *Billabong*, a *Rip Curl* e a *Oxbow*, representando, aproximadamente, 839 milhões de euros (Pereira, 2010). Num estudo desenvolvido por Bicudo e Horta (2009) concluiu-se que a venda de produtos relacionados com o *surf* nas lojas em Portugal, movimentaram entre 30 a 40 milhões de euros, por ano. Face à procura descontrolada deste nicho de mercado, quase todos os centros comerciais nacionais, gozam, pelo menos, de uma loja de uma marca de *surf* (Pedro, 2009).

O impacto do *surf* na economia em Portugal tem cada vez mais eco lá fora. Desde a capacidade de atração das ondas grandes da Nazaré até à prova do WCT, em Peniche, na praia dos Supertubos, Portugal começa a equiparar-se ao Havai e a uma Califórnia, mas sem tubarões e *crowd* excessivo.

3.3 - Fatores que influenciam o valor económico do turismo de *surf*

Nos dias de hoje, a importância da despesa turística na procura internacional do turismo torna-se ainda mais inerente face ao seu crescimento exponencial. Segundo Wang e Davidson (2010), o produto turístico não se trata apenas de uma mercadoria mas sim, de um conjunto de bens e serviços que são adquiridos pelos turistas. No entanto, importa ressaltar que não existe um comportamento padrão de compra dos turistas dadas as suas diferenças, ou seja, estes diferem em termos de demografia, duração da estadia, finalidade da visita, tipo de alojamento utilizado, entre outros aspectos (Wang & Davidson, 2010; Wang et al., 2006). Consequentemente, estas variações conduzem a diferenças significativas de despesas entre os turistas.

Wang e Davidson (2010) no seu estudo “*A review of micro-analyses of tourist expenditure*” fazem alusão a numerosos estudos empíricos sobre a procura turística internacional desenvolvidos com a finalidade de explicarem os possíveis fatores que influenciam os fluxos de turismo em todo o Mundo. Sendo o turismo uma atividade económica condutora das despesas é fundamental compreender quais são estas despesas (Mihalic, 2002).

Teoricamente, a procura turística é influenciada não só pelos fatores económicos e sociais, mas também por fatores psicológicos (Ryan, 2003; Mehmetoglu, 2007; Thrane, 2002). A teoria económica sugere que, quando aumenta o rendimento de um indivíduo, a sua vontade de viajar também tem tendência a aumentar (Wang & Davidson, 2010).

Na sua revisão dos 27 estudos acerca das despesas em turismo, Wang & Davidson (2010) concluíram que praticamente todos os estudos, admitem o rendimento como variável que influencia as despesas turísticas.

Tribe (2005) define o preço como um elo importante determinante das despesas turísticas, ou seja, a procura turística aumenta quando o preço minora. Relativamente às diferenças de comportamento, estas podem ser “explicadas pela diferença de

características individuais” (Deaton & Muellbauer, 1980, p. 18), apesar de 4 dos 27 estudos tentaram examinar o impacto do preço sobre as despesas.

Embora os fatores económicos sejam criticamente influentes uma vez que permitem às pessoas viajar, eles não justificam na totalidade as despesas turísticas geradas em determinada região (Wang & Davidson, 2010). Asgary et al. (1997) descobriram que, ao adicionar variáveis sociais e demográficas ao seu modelo, o seu poder explicativo aumentou substancialmente, sugerindo, assim, a necessidade de incorporar essas variáveis na funcionalidade das despesas.

A revisão realizada por Wang & Davidson (2010) demonstrou ainda, que as despesas são, também, afetadas por um conjunto complexo de características sociodemográficas dos viajantes, como é exemplário, o sexo, a idade, o estado civil, o nível de escolaridade, a profissão, o local de residência, a nacionalidade, a origem étnica bem como o tamanho e a composição do agregado familiar. No entanto, os resultados empíricos do efeito das variáveis demográficas sobre as despesas da viagem encontram-se continuamente em pendência (Wang & Davidson, 2010). Segundo Wang e Davidson (2010, citando Agarwal e Yochum Chhabra, 1999; et al., 2002; Lee, 2001), ao analisar alguns estudos, constatou que a idade não afeta as despesas. Todavia, existem outros estudos que refutam que a idade tem um impacto significativo sobre as despesas turísticas. Thrane (2002) verificou que os viajantes mais velhos gastam mais do que os seus homólogos mais jovens.

Relativamente ao perfil sociodemográfico dos turistas de *surf*, importa analisar se o género e o estado civil são determinantes expressivas das suas despesas, de modo a compreender, de acordo com as variáveis acima descritas, quem tem tendência a gastar mais e onde.

No que se refere à caracterização da viagem, os investigadores Wang & Davidson (2010) descreveram as seguintes variáveis: o tamanho da viagem, o tempo de permanência, primeira vez/revisita ao destino. O tamanho da viagem mostrou-se negativamente relacionado à despesa total por pessoa (Taylor et al., 1993; Wang & Davidson, 2010), mas positivamente analógico à despesa total e às despesas totais por dia (Wang & Davidson, 2010). De acordo com Wang & Davidson (2010), os estudos existentes manifestam uma influência relevante do tempo de permanência no destino sobre as despesas. Ou seja, a duração da estadia teve um impacto significativo sobre o total das despesas turísticas (Downward & Lumsdon, 2004; Nicolau & Ma, 2005; Thrane, 2002), mas comparativamente com as despesas diárias, um impacto negativo

(Mehmetoglu, 2007). Neste caso, pretende-se analisar se a duração da viagem de *surf* influencia as despesas turísticas na região da Ericeira.

Quanto maior for a distância da viagem maior serão as despesas e o facto de planear a viagem também está associado com o aumento das despesas (Chhabra et al., 2002; Nicolau & Ma, 2005). Para além dos fatores mencionados acima, os meios de transporte, o tipo de alojamento, o tipo de viagem, a finalidade da viagem, as escalas efetuadas noutra destino, o comportamento de aquisição de informações, e o tipo de reserva também estão relacionados com a viagem (Wang & Davidson, 2010).

Não existem estudos que determinem os fatores que influenciam o valor económico do turismo de *surf*, por isso, foram utilizadas referências de estudos que analisam os determinantes que influem as despesas em turismo. Os praticantes de *surf* (que elegeram a Ericeira como destino para a prática do *surf*), objeto de estudo vão fazer despesas, a vários níveis, no destino. Nesta dissertação são analisados os gastos em atividades recreativas e culturais; alimentação e bebidas; alojamento; aluguer de material de *surf*; aulas de *surf*; compras/*souvenirs* e transporte/deslocações e pretende-se analisar um conjunto de variáveis (perfil sociodemográfico, as motivações para a realização da viagem e o comportamento e a avaliação da viagem) que influenciam as despesas dos praticantes de *surf*, na região da Ericeira.

3.4 - Exemplos de estudos que quantificam o valor económico do Turismo de Surf

Analisando os estudos internacionais até agora elaborados, onde o seu objectivo principal foi de calcular o impacto económico que o turismo de *surf* originou nessas regiões, podemos constatar que, de facto, este tipo de turismo constitui um agente económico poderosíssimo. Como tal, procedeu-se à formação de uma tabela (tabela 3.1) composta pelos estudos acima mencionados, de forma a depreender e a comparar o potencial do valor económico do turismo de *surf*, nas regiões de Mundaka (Espanha), Mavericks (EUA), Trestles (EUA), Huanchaco (Perú), Pichilemu (Chile) e Uluwatu (Indonésia), tendo sido a despesa turística total, a variável utilizada na medição desse impacte económico. Importa ressaltar que as zonas apresentadas têm em comum o facto de envergarem condições excepcionais para a prática de *surf* assim como a similaridade a lugares como a Ericeira, caso em estudo.

Tabela 3.1 – Valor estimado do impacto económico das reservas mundiais de *surf*

Valor das ondas				
Zona	Ano do estudo	Visitantes/ano	Gasto Médio do visitante por dia	Impacto económico (US Dólares)
Mundaka (Espanha)	2008	37500	120 USD	4.5 Milhões
Mavericks (EUA)	2009	420000	57 USD	23.9 Milhões
Trestles (EUA)	2012	30000	80 USD	24 Milhões
Huanchaco (Perú)	2014	6739	45 USD	303.255 Mil
Pichilemu (Chile)	2014	10000 - 40000	168 USD	2 - 8 Milhões
Uluwatu (Indonésia)	2014	240000	150 USD	35 Milhões

Elaboração própria com base nos estudos de Driscoll e Durham (2010), Hodges et al. (2014), Lovett et al. (2014), Murphy (2009) e *Save the Waves Coalition*

Verifica-se que os impactos económicos do turismo de *surf* nas seis regiões em análise (tabela 2) têm uma dimensão considerável e comprovam que um bom *surfspot* embarca potencialidade para a economia local. Em zonas como *Uluwatu*, *Trestles* ou em *Mavericks*, observa-se um maior impacto económico e um número de visitantes mais elevado, provavelmente porque o turismo de *surf* encontra-se enraizado, historicamente, há mais tempo.

Murphy e Bernal (2008) estimam que o valor económico do mercado das modalidades de ondas em *Mundaka* pode atingir entre 1.1 a 4.5 milhões de dólares para um total de 10 a 40 mil visitantes, criando entre 24 a 95 postos de trabalho. Na região de *Mavericks*, os investigadores, Coffman e Burnett (2009) obtiveram o valor de 56.7 dólares por pessoa, em cada viagem realizada à região. Estima-se que, anualmente, efetuam-se 421.431 viagens, os autores estimaram que o impacto económico local das modalidades de ondas vale, aproximadamente, 23.8 milhões de dólares, por ano.

Segundo Rebelo (2010, p. 20) tem-se assistido a um aumento do número de estudos desenvolvidos na temática do impacto do *surf* a nível internacional, “perspetivando a sua importância enquanto atividade isolada e acerca do seu impacto nas economias locais. A título de exemplo, podemos referir os seguintes: *South Stradbroke Island* – Austrália; *Bastion Point* – Austrália; *Surfers Paradise* – Austrália; *Ensenada* – México; *Mundaka* – Espanha; *Costa Norte de Oahu* – Hawaii; *Trestles Beach* – Califórnia, Estados Unidos da América; *Boscombe* – Reino Unido; *Mount Maunganui* – Nova Zelândia; etc”.

Num estudo feito pela EuroSima (2016), em todo o mundo, existem 23 milhões de surfistas, havendo entre 500.000 a 600.000 surfistas no Reino Unido e

aproximadamente 200.000 surfistas em França, segundo a investigação levada a cabo por Bicudo e Horta (2009). Estes números argumentam a visão global da dimensão que o turismo de *surf* sustenta.

Dada a dificuldade em quantificar o número real de praticantes de modalidades de ondas no mundo inteiro, torna-se complicado estimar o verdadeiro valor atribuído ao mercado destas modalidades. Não obstante a tais limitações, uma investigação desenvolvida por Lazarow et al., (2007) compilou as estimativas dos seus valores anuais, ao longo dos anos, em diferentes localidades: no Havai, 13 milhões de dólares (1973); no *Reef*, Califórnia, 300 mil dólares (1984-1998); em *Los Angeles & Orange Countries*, Califórnia; 16 milhões de dólares (1990 - 1999); em *Mount Maunganui*, Nova Zelândia, 500 mil dólares neozelandeses (1999); em *Pleasure Point*, Califórnia, 8.3 milhões de dólares (2001); em *Cornwall*, Inglaterra, 21 milhões de libras (2001); em *Geraldton*, Austrália, 1.3 milhões de dólares australianos (2004); na Costa Rica, 400 milhões de dólares (2006) e, por último, em 2008, na construção de um parque de *surf* na Flórida, 12 milhões de dólares, conforme explica Gonçalves (2012).

Lazarow (2007) refere que quase 15 milhões de euros são gastos, anualmente, pelos surfistas que visitam a *Gold Coast*, na Austrália. Segundo Buckley (2002, p. 410), “os valores anuais dos lucros na indústria do *surf* rondam os 10 milhões de US dólares. Por seu turno, Hardin (2009) aviva a importância dos lucros pessoais pautados como a felicidade, a relação com a natureza ou até os benefícios físicos, ultrapassando os verdadeiros valores económicos.

O aumento do consumo de produtos relacionados com o *surf* tais como, pranchas de *surf*, *wetsuits*, acessórios e roupas de *surf*, fizeram com os preços dos bens e dos serviços dos adeptos desta atividade, prosperassem (Buckley, 2003; Nourbakhsh, 2008). Embora, os equipamentos de *surf* sejam vitais para os praticantes de *surf*, o consumo de acessórios é especialmente forte entre os fãs, maioritariamente, não praticantes (Moutinho et al., 2007; Buckley, 2003) que, constantemente, seguem as tendências.

No mais recente estudo elaborado pela *Global Industry Analysts*, o mercado mundial de *surf* poderá vir a valer, em 2017, cerca de 13,24 biliões de dólares (GIA, 2011).

Nos Estados Unidos da América, a indústria do *surf* representa 3% da faturação bruta do setor de vestuário desportivo, sendo também, o décimo primeiro maior alicerce da economia americana, movimentando perto de seis biliões de dólares por ano (Zucco et al., 2002). No Reino Unido, a cidade de *Torquay* é conhecida pelo número

considerável de *outlets* de venda e retalho de material de *surf* e onde a sede da *Rip Curl* se situa, reportando, este negócio, cerca de quatrocentos milhões de dólares por ano (Fluker, 2003). Estes estudos provam o poder social do *surf*.

Um estudo desenvolvido pelo *Leisure Trend Group*, em 2012, para a *Surf Industry Manufacturers Association*, concluiu que o valor gerado, no ano de 2007, a nível mundial pelas modalidades de ondas e desportos radicais, foi quase sete mil milhões de euros, sendo atribuído à Europa um terço deste valor (LTG, 2012).

A relação entre o capital investido em provas de internacionais de *surf* e o retorno de investimento obtido é extremamente difícil de medir (Pereira, 2010). No entanto, os investigadores Bicudo e Horta (2009) confirmam que, por exemplo, cada prova do WQS pode atingir um retorno de investimento, em Portugal, de 150 a 200 milhões de euros.

Até à data, em Portugal, ainda não existem estudos concretos acerca do impacto económico do *surf*. Com exceção do estudo sobre o impacto socioeconómico do campeonato mundial de *surf*, em Peniche (ao longo dos anos) publicado pela Câmara Municipal de Peniche. Essa investigação apoiou-se, sobretudo, em alguns estudos internacionais como os de Driscoll e Durham (2010), Hodges et al. (2014), Lovett et al. (2014), Murphy (2009) e outros estudos levados a cabo pela *Save the Waves Coalition* tendo sido feita uma análise dos resultados dos mesmos, interrelacionando as informações obtidas (Campos, 2016).

3.5 – Conclusão

Apesar de o interesse académico na área do turismo de *surf*, particularmente, no que concerne ao seu impacto económico, ser relativamente recente, os estudos desenvolvidos nesta temática encontram-se em grande expansão (Dolnicar & Fluker, 2003a; Dolnicar & Fluker, 2003b; Nelsen et al., 2007; Barbieri & Sotomayor, 2013) Segundo um estudo de Nelsen et al., (2007) acerca dos impactos económicos do *surf* na região de Trestles (Califórnia), comprovaram que o *surf* gera um impacto económico entre 8 a 12 milhões de dólares por ano, confirmando a importância inerente da modalidade, no local.

Todavia, o impacto do turismo de *surf* não é apenas local, mas sim global. O crescimento acentuado do *surf*, por todo o globo, poderá atuar como uma alavanca na

promoção das zonas costeiras portuguesas (Nunes, 2012). Este ideal de Portugal como destino excepcional, para a prática dos desportos de ondas não só vem desenvolver o turismo como, também, estimular a economia local (Campos, 2016). O impacto do *surf* na economia em Portugal tem cada vez mais eco lá fora. Desde a capacidade de atração das ondas grandes da Nazaré até à prova do WCT, em Peniche, na praia dos Supertubos, Portugal começa a equiparar-se ao Havai e a uma Califórnia, mas sem tubarões e *crowd* excessivo.

Um estudo, recentemente, divulgado pela organização EuroSIMA (2016) demonstra que a Ericeira é o segundo nome mencionado, enquanto região onde se realizam eventos de *surf*, na Europa.

Capítulo 4 – Metodologia

4.1. Introdução

A investigação económica na área do turismo de *surf*, têm-se revelado, ao longo dos anos, uma tarefa árdua. A ausência de informação e um número de estudos científicos, ainda pouco significativos, em torno da indústria do *surf*, faz com que esta investigação salte à vista, especificamente, para a região da Ericeira. O estudo referente ao valor económico do turismo de *surf* na Ericeira é justificável não só a nível local como nacional. A crescente importância e adesão às modalidades de ondas, despoleta um especial interesse na sociedade, sendo por isso, necessário traçar o perfil sociodemográfico do praticante de *surf* e compreender as suas necessidades e interesses em qualquer que seja o destino que escolhem visitar.

Neste capítulo são apresentados os procedimentos adotados na elaboração deste estudo empírico. Primeiramente, são apresentados os objetivos específicos da pesquisa, que se centram sobretudo na análise do valor económico do turismo de *surf* gerado na Ericeira por consequência da procura. Seguidamente é definida a população em estudo e a técnica de amostragem aplicada nesta investigação. Posteriormente, explica-se o processo utilizado na recolha de dados primários, sendo o inquérito por questionário perfilhado como instrumento. A fim de dar vulto ao procedimento relativo ao questionário, aborda-se a sua validação e os seus métodos de administração. Na parte final deste capítulo são referidos os métodos de análise de dados utilizados no presente estudo, especificamente relativos às despesas dos praticantes de *surf*, na região da Ericeira, no presente ano.

4.2 - Definição dos objetivos de investigação

O presente trabalho pressupõe uma quantificação tão rigorosa quanto possível do produto turismo de *surf* e de que modo se integra, economicamente, no desenvolvimento e oferta turística local da região da Ericeira.

O processo de investigação abarca um leque de etapas distintas, desde a sua elaboração até à sua publicação (Quintal, 2008). Coutinho (2015, p. 24) refere, ainda, que o “método é o caminho e as técnicas o modo de percorrê-lo”. O objetivo principal

desta investigação passa por analisar o valor económico do turismo de *surf* na meca do *surf*, a Ericeira. Pretende-se examinar os padrões de despesa dos praticantes de *surf*, identificando as suas despesas médias (totais por pessoa e totais por pessoa/noite) em categorias distintas. Complementarmente analisam-se as principais motivações de um praticante de *surf* que elegeu a Ericeira como palco de ondas, investigam-se os efeitos provocados pela prática do *surf* neste mesmo destino, o seu nível de satisfação e fidelização no destino, a caracterização da viagem juntamente com a intenção de recomendar e regressar à Ericeira, assim como delinear o seu perfil sociodemográfico.

Ou seja,

- I. Identificar os padrões de despesas dos turistas praticantes de *surf*;
- II. Compreender o perfil do praticante de *surf* que visita esta localidade;
- III. Segmentar os praticantes de *surf* de acordo com o padrão das despesas.

4.3 - Recolha de dados primários

Embora, nos últimos anos, no país, tenha havido um crescimento da economia do *surf*, o seu potencial enquanto mercado, é ainda muito pouco explorado (Saer, 2009; Bicudo & Horta, 2009) e raríssimas investigações relativas ao valor económico deste turismo, o turismo de *surf*, são realizadas em território nacional. Consequentemente foi imprescindível proceder-se à recolha de dados primários através de um inquérito por questionário, devido à sua natureza quantitativa e a sua adequação ao estudo em questão, facilitando a posterior análise de dados (Henerson, Moris & Fitz-Gibbon, 1987). Para a elaboração desta dissertação optou-se pela metodologia quantitativa.

4.4 - Definição da população em estudo

A população em estudo desta investigação engloba todos os praticantes de *surf* que se deslocaram à Ericeira para a prática do *surf*. A amostra aglomera elementos com uma idade igual ou maior a 15 anos que se deslocaram, pelo menos uma vez, à Ericeira, Reserva Mundial de *Surf*, no ano de 2017. Na presente investigação procurou-se compreender o maior número de potenciais inquiridos de forma a abranger uma conclusão significativa e realista, sendo que, a população inquirida foi de 269.

4.5 - Técnica de amostragem aplicada

Para que os resultados obtidos com base na amostra sejam representativos do universo, é necessário definir corretamente a população-alvo (Pereira, 2008). Na presente dissertação utilizou-se uma amostragem não probabilística mista, composta por duas técnicas de amostragem, por conveniência e bola de neve. Neste sentido, significa que todos os praticantes de *surf*, independentemente do seu nível de *surf*, que cumprissem o requisito de ter realizado no ano de 2017 ao menos uma viagem motivada pela prática de uma modalidade de ondas, eram atentadas elegíveis para o preenchimento do questionário.

Primeiramente, importa definir os conceitos. Segundo Carmo e Ferreira (2008, p. 210), “as amostras não probabilísticas são selecionadas de acordo com um ou mais critérios julgados importantes pelo investigador, tendo em conta os objetivos do trabalho de investigação que está a realizar” e quando não se conhece o tamanho do universo da população a ser estudada nem existe um quadro de amostragem. (Ariboni & Perito, 2004; Marconi & Lakatos, 1996).

Relativamente ao tipo de amostragem por conveniência salienta-se o seu baixo custo e a facilidade de aplicação (Carmo & Ferreira, 2008). Esta amostragem consiste em escolher, convenientemente, os elementos da amostra, do qual se poderão reter informações preciosas com base em hipóteses geradas (Churchill & Iacobucci, 2006; Carmo & Ferreira, 2008).

Complementariamente, a amostragem em bola de neve ”implica que a partir de elementos da população já conhecidos se identifiquem outros elementos da mesma população. Os primeiros indicam os seguintes e assim sucessivamente. A amostra cresce como uma bola de neve” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 216). Este método é tipicamente empregado em populações desconhecidas (Goodman, 1961), como é o caso do presente estudo. A literatura adianta que a amostragem de bola de neve tem como finalidade exploratória, uma melhor compreensão sobre uma temática, testar a viabilidade de execução de um estudo mais dilatado e, doravante, desenvolver os métodos a serem empregados em todas as fases que se subseguem (Bernard, 2017; Vinuto, 2016).

Deste modo, compreende-se que durante o dia 1 de setembro e 15 de outubro foram disponibilizados questionários, escolhendo, dentro do meio ambiente populacional que visitou a Ericeira, os inquiridos. Esses mesmos inquiridos divulgaram o questionário com potenciais elementos da população e, assim, repetidamente.

4.6 - Instrumento de inquirição

Relativamente aos métodos de recolha de dados referidos acima, prevê-se a utilização de um questionário (apêndice II) submetendo-se, inicialmente, a um pré-teste com o intuito de garantir a adequação às perguntas empregadas, de modo a identificar eventuais falhas de construção e comumente de compreensão (Bosch & Torrente, 1993).

Segundo Rebelo e Carvalhinho (2012), o questionário tem a vantagem de ser económico, permitir o anonimato, podendo ser simultaneamente aplicado a um número representativo de pessoas e consentir a padronização das questões. Por sua vez, como desvantagens, depara-se com o baixo índice de resposta e a dificuldade para realizar a verificação e controlo das respostas (Schlüter, 2003). Quanto ao inquérito por questionário e dada a natureza das questões, serão utilizados três tipos de escalas de medida, nominais, ordinais e de intervalo.

A disponibilização do questionário para recolha de dados foi administrada *online via internet*, com base nos contactos (*surfhouses, surfcamps*, surfistas locais, viajantes, entre outros) estabelecidos durante o período do estágio curricular na Ericeira - caso de estudo. Considerando a tipologia de questão e as respetivas escalas de resposta, e tomando-se como referência Hill & Hill (2000,2008), prevê-se que o questionário contemple questões abertas, questões fechadas e de escolha múltipla, utilizando-se para as últimas, onde se pede aos inquiridos que se posicionem de acordo com o seu nível de concordância, uma escala de *Likert* de 5 classes. A alternativa "outra", é dada em quase todas as questões, com o objetivo de conseguir maior validade a este instrumento de recolha.

Este questionário foi destinado exclusivamente a surfistas que se deslocaram à Ericeira para a prática do surf, no presente ano de 2017. Foi elaborado também uma versão em língua inglesa (apêndice II) devido à sua universalidade (Hill & Hill, 2008) e com a finalidade de conhecer não só as características próprias do surfista estrangeiro como quantificar o valor gasto em diferentes categorias de bens e serviços, como é exemplo, o aluguer de material de surf, alojamento, alimentação e bebidas, entre outros; e qualificar a sua perceção do destino Ericeira, enquanto destino de *surf*; Deste modo, perceber qual a sua vontade e motivação de visitar o país, para praticar *surf*,

comparativamente ao surfista português, uma vez que ambos têm diferentes poderes de compra.

4.6.1. Questionário a praticantes de surf que se deslocaram à Ericeira no ano de 2017

Atentando os objetivos da investigação, procurou-se elaborar um conjunto de questões que os permitissem alcançar. Desta forma, o questionário aos praticantes de *surf* que se deslocaram à Ericeira, no ano de 2017, para a prática da (s) modalidade (s) de ondas, encontra-se dividido em 5 secções, cada uma com funções distintas (apêndice II e apêndice III).

A primeira parte (tabela 4.1), procura determinar as características da viagem, onde se consideram questões como o número de vezes que esteve no destino de *surf*, Ericeira, no presente ano de 2017 ou com quem visitou a mesma. Esta secção apresenta uma questão filtro (tabela 4.2), que reparte os inquiridos em dois subgrupos, os que realizaram uma viagem organizada (pacote de férias) e os que realizaram uma viagem independente. Aos respondentes que realizaram uma viagem independente, sem pacote de férias, pediu-se que ignorassem as questões associadas ao preço e às componentes do pacote de férias e que saltassem para a questão 12, referente aos gastos totais individuais no destino. Importa ressaltar que esta parte exhibe ainda, uma subsecção relativa aos gastos totais da viagem, específicos a sete categorias de consumo: atividades culturais e recreativas; alimentação e bebidas; alojamento; aluguer de material de *surf*; aulas de *surf*; compras/souvenirs e transportes/ deslocações (tabela 4.3)

Tabela 4.1 – Questões incluídas na 1ª seção do questionário: Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira, no ano de 2017

Questões	Objetivos	Fonte
No ano de 2017, quantas vezes visitou a Ericeira para a prática do surf?	Determinar a frequência de viagens ao destino Ericeira.	Barbieri & Sotomayor (2013)
Indique em que época (s) realizou a (s) viagem (ns)?	Analisar as épocas de maior procura deste destino.	Sotomayor & Barbieri (2016); Mills & Cummins (2013); Lazarow (2008)
Como teve conhecimento da Ericeira como destino de <i>surf</i> ?	Identificar as fontes de Informação utilizadas pelos inquiridos	Sotomayor & Barbieri (2016)
Tendo em conta a última viagem de surf realizada à Ericeira, no ano de 2017, indique a duração da viagem	Determinar a duração da viagem dos inquiridos.	Dolnicar & Fluker (2003); Barbieri & Sotomayor (2013)
Qual foi o (s) meio (s) de transporte que utilizou?	Identificar os meios de transporte mais utilizados pelos praticantes de <i>surf</i> .	Barbieri e Sotomayor (2013)
Qual foi o meio de alojamento que utilizou?	Identificar os meios de alojamento turístico mais utilizados pelos praticantes de <i>surf</i> .	Barbieri e Sotomayor (2013)
Com quem viajou?	Caracterizar o grupo de viagem.	Dolnicar & Fluker 2003); Murphy e Bernal (2008)
Se visitou o destino acompanhado, indique o número de pessoas do grupo (para além de si).	Determinar a dimensão do grupo de viagem.	Dolnicar & Fluker (2003); Murphy & Bernal (2008)

Tabela 4.2 – Questões incluídas na 1ª secção do questionário: Caracterização da viagem organizada (pacote de férias)

Questões	Objetivos	Fonte
A viagem que realizou consistiu numa viagem organizada (pacote de férias)?	Caracterizar a viagem organizada em termos de tipo de organização.	Dolnicar & Fluker (2003)
Indique o valor (em euros) do pacote?	Quantificar as despesas efetuadas pelos praticantes de <i>surf</i> que procuram o destino em viagem organizada.	Dolnicar & Fluker (2003)
Indique o que incluía o pacote?	Identificar as componentes que integram os pacotes turísticos adquiridos pelos praticantes de <i>surf</i> .	Dolnicar & Fluker (2003)

Tabela 4.3 - Questões incluídas na 1ª secção do questionário: Despesas efetuadas na viagem à Ericeira no ano de 2017

Questões	Objetivos	Fonte
Indique, em euros (€), por pessoa, o gasto total da viagem em: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Actividades culturais e recreativas; ▪ Alimentação e bebidas; ▪ Alojamento; ▪ Aluguer de material de surf; ▪ Aulas de surf; ▪ Compras/Souvenirs; ▪ Transportes/ Deslocações. 	Estimar as despesas turísticas efetuadas pelos praticantes de surf e conhecer a estrutura dessas despesas.	Dolnicar & Fluker (2003); Mills & Cummins (2013); Lazarow et al., (2007);

Na 2ª secção do questionário, analisam-se as motivações (tabela 4.4) para a realização da viagem à Ericeira. Os motivos adjacentes à efetividade da pergunta foram baseados nos estudos desenvolvidos no ramo do turismo de *surf* de autores como Sotomayor & Barbieri (2016); Dolnicar & Fluker (2003); Lazarow et al. (2009). Aos inquiridos pedia-se que classificassem, numa escala *Likert* de 1 a 5, onde 1 significava nada importante e 5 muito importante, 26 motivos, referidos na tabela 4.4.

Tabela 4.4 - Questões incluídas na 2ª secção do questionário: Motivações para a realização da viagem à Ericeira

Questões	Objetivos	Fonte
<p>Considera que os aspectos indicados na tabela seguinte foram motivos para a realização dessa viagem? - Escala <i>Likert</i> de 1 a 5 (de nada importante a muito importante):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de surf; - Boa gastronomia; -Boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem; - Boa qualidade do meio ambiente; - Boa vida noturna - Boa relação preço/qualidade; - Bom destino para passar férias com a família e surfar; - Bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas; - Consistência de ondas durante o ano inteiro; - Destino com clima agradável; - Destino com praias de qualidade; - Destino de surf ainda desconhecido; - Destino popular de <i>surf</i>; - Destino recomendado por amigos e/ou família; - Fácil acesso às praias, aeroportos, estações de autocarro, entre outros; - Galardão de Reserva Mundial de <i>Surf</i>; - Grande opção e qualidade do alojamento; - Hospitalidade da população local; - Locais com poucos turistas (praias, ondas, areal, campos); - Quantidade e variedade de <i>surfbreaks</i>; - Por já conhecer bem o destino; - Posso visitar patrimónios e eventos culturais simultaneamente com fazer <i>surf</i>; - Proximidade entre locais diferentes (cidades e campo); - Riqueza História e Cultural; - Segurança do destino e das praias; - Variedade de animação e atividades desportivas. 	<p>Caracterizar as motivações dos praticantes de <i>surf</i>.</p>	<p>Sotomayor & Barbieri (2016); Dolnicar & Fluker (2003); Lazarow et al. (2009)</p>

A 3ª parte do questionário aborda a avaliação da viagem (tabela 4.5), relativamente aos benefícios obtidos com a prática do *surf* e subsequentemente a

recomendação do destino enfatizada pelos inquiridos (tabela 4.6). Primeiramente, na avaliação à viagem, pretende-se compreender em que medida, a prática do *surf* na viagem à Ericeira, provocou efeitos no inquirido. Seguindo a linha de pensamento levada a cabo numa pesquisa científica das autoras Barbieri e Sotomayor (2016) sobre as implicações da indústria do turismo de *surf*, foram adaptados os efeitos que podem ser despoletados com a prática de uma modalidade de ondas em determinado destino. Neste caso concreto, na Ericeira.

Tabela 4.5 - Questões incluídas na 3ª secção do questionário: avaliação da viagem - benefícios obtidos com a prática do *surf*

Questões	Fonte
<p>Em que medida concorda que a prática do surf, na(s) viagem(s) que realizou à Ericeira, provocou em si os seguintes efeitos? - Escala <i>Likert</i> de 1 a 5 (de discordo totalmente a concordo totalmente):</p> <ul style="list-style-type: none"> - A minha autoestima aumentou; - A minha vida pareceu ter mais sentido; - Aumento do <i>stress</i>; - Aumentou a minha autonomia; - Aumentou a minha energia; - Aumentou as minhas habilidades quanto às atividades diárias; - Aumentou a minha oportunidade de relaxar; - Aumentou o apoio dos meus amigos; - Aumentou o meu gosto pelo <i>surf</i>; - Consegui expressar-me, ainda mais, com a prática do <i>surf</i>; - Desenvolvimento de atitudes positivas; - Desenvolvimento de respeito e compreensão; - Deu-me a oportunidade de estar num ambiente mais saudável; - Enriquecimento cultural; - Eu gosto de interagir com os outros surfistas; - Eu senti-me renovado depois de surfar; - Melhorar da capacidade de interação; - Melhorar do meu nível de <i>surf</i>; - O meu envolvimento com o surf aumentou; - O meu poder de concentração aumentou; - Senti-me seguro; - Sinto-me mais feliz; - Surfar enriqueceu a minha vida; - Surfar foi gratificante para mim; - Surfar melhorou a minha imagem própria (<i>self-image</i>); - Tive a oportunidade de praticar actividades de lazer e de recreação; 	<p>Sotomayor & Barbieri (2016);</p>

Relativamente à recomendação do destino, foi pedido a cada praticante de *surf* que apontasse, numa escala tipo *Likert* de 1 a 5, onde 1 representa muito insatisfeito e 5 representa totalmente satisfeito, em termos globais, a sua satisfação com a viagem realizada. Posteriormente, solicitou-se ao respondente que indicasse, também numa escala tipo *Likert* de 1 a 5, onde 1 significa muito improvável e 5 significa muito provável, a probabilidade de regressar à Ericeira para a prática do *surf*. Seguidamente, avaliou-se a tendência dos inquiridos para a recomendação do destino a amigos e familiares, através de uma escala tipo *Likert* de 1 a 5, onde 1 simboliza muito improvável e 5 simboliza muito provável.

Tabela 4.6 - Questões incluídas na 3ª secção do questionário: satisfação global e fidelização do destino

Questões	Objetivos	Fonte
Em termos globais em que medida ficou satisfeito com a viagem que realizou? - Escala Likert de 1 a 5 (de muito insatisfeito a muito satisfeito).	Avaliar a satisfação global dos praticantes de surf com o destino Ericeira.	Barbieri & Sotomayor (2013)
Qual a probabilidade de voltar a visitar a Ericeira? - Escala Likert de 1 a 5 (de muito improvável a muito provável).	Analisar a probabilidade de regressar ao destino.	Barbieri & Sotomayor (2013)
Qual a probabilidade de recomendar a Ericeira ao seu grupo de familiares e amigos? - Escala Likert de 1 a 5 (de muito improvável a muito provável).	Analisar a probabilidade de recomendar o destino.	Barbieri & Sotomayor (2013)

Na 4ª secção pretende-se caracterizar o perfil da amostra (tabela 4.7) em termos de prática da atividade *surf*, ou seja, através de um conjunto de questões compreender a relação do inquirido com o *surf*. Como tal, foi pedido aos respondentes que indicassem a (s) modalidade (s) de ondas que praticam, juntamente com o seu nível de *surf* e há quanto tempo são praticantes desse (s) desporto (s). Colocou-se, ainda, uma questão relativa à regularidade semanal da prática desta (s) atividade (s) de forma a perceber se há diferenças a nível de despesas.

Tabela 4.7 - Questões incluídas na 4ª secção do questionário: Caracterização da amostra – prática de *surf*

Questões	Objetivos	Fonte
Selecione a (s) modalidade (s) de ondas que pratica.	Compreender a (s) modalidade (s) de ondas praticada (s) pelo indivíduo.	Barbieri & Sotomayor (2013)
Indique o seu nível de <i>surf</i> .	Determinar o nível de <i>surf</i> do inquirido.	Dolnicar & Fluker (2003); Lazarow (2008)
Indique há quanto tempo pratica <i>surf</i> .	Saber há quanto tempo o inquirido é praticante de <i>surf</i> .	Dolnicar & Fluker (2003)
Indique com que regularidade, semanalmente, pratica <i>surf</i> .	Saber com que frequência, semanalmente, o inquirido pratica <i>surf</i> .	Sotomayor & Barbieri (2016); Dolnicar & Fluker (2003)

Por fim, a última parte do questionário, aponta para a caracterização social e demográfica do praticante de *surf* que se deslocou à Ericeira, no ano de 2017, através de um leque de questões que permitem traçar o perfil sociodemográfico da amostra (tabela 4.8). Estas perguntas visam verificar se existem diferenças estatisticamente significativas nas despesas e nas estruturas das despesas consumidas pelos praticantes de *surf* no destino Ericeira, de acordo com o seu perfil.

Tabela 4.8 - Questões incluídas na 5ª secção do questionário: Perfil sociodemográfico do inquirido

Questões	Fonte
Nacionalidade?	Sotomayor & Barbieri (2016)
Local de Residência?	Sotomayor & Barbieri (2016)
Sexo?	Sotomayor & Barbieri (2016); Dolnicar & Fluker (2003); Murphy & Bernal, (2008); Coffman & Burnett (2009)
Estado Civil?	Sotomayor & Barbieri (2016)
Idade?	Sotomayor & Barbieri (2016); Nelsen et al. (2007), Lazarow (2008); Murphy & Bernal (2008)
Habilitações Literárias?	Sotomayor & Barbieri (2016); Dolnicar & Fluker (2003)
Rendimento líquido mensal (individual) €?	Sotomayor & Barbieri (2016); Dolnicar & Fluker (2003); Nelsen et al. (2007); Murphy & Bernal (2008); Coffman & Burnett (2009)

4.6.2 - Validação do questionário

Primeiramente, efetuou-se um pré-teste aos questionários, no dia 31 de agosto de forma a viabilizá-lo, de forma oficial. Este processo abrangeu um leque de 30 pessoas, todas elas praticantes de *surf*, de modo a verificar qualquer objeção ou questão mal explícita. Tendo em conta a sucessibilidade do questionário no meio ambiente, procedeu-se à sua aplicação na plataforma formulários do Google (*GoogleForms15*), disponível a partir do dia 1 de setembro. Não se registaram alterações, contudo, alguns inquiridos sugeriram que o instrumento de inquirição adotado apresentasse menor densidade. O questionário esteve disponível *online*, durante um período de um mês e meio, até 15 de Outubro.

4.6.3 - Método de administração do questionário

Como procedimento de administração definiu-se a aplicação via *online*, de forma a abranger um vasto e diversificado leque de inquiridos. A divulgação do questionário contou com a colaboração insaciável de praticantes de *surf*, profissionais e atletas regionais, nas suas páginas oficiais na rede social *facebook*. Os questionários administrados, via *online*, foram enviados a partir da ferramenta *GoogleForm15*, no dia 1 de setembro, primeiramente, para os hóspedes da *Guesthouse*, SurfYoga Portugal, que visitaram a Ericeira na altura do meu estágio curricular. No entanto, interessava alcançar uma gama variada de praticantes de *surf*. No total, foi possível inquirir 269 indivíduos graças a toda a ajuda conveniente via *facebook* (em grupos de *surf*, nas páginas oficiais de escolas de *surf* da região da Ericeira, associações de *surf*, como é exemplo, a Associação de Surf dos Açores) e *instagram*, através do passa-a-palavra, à revista local da Ericeira, AZUL-Ericeira Mag, pela entrevista que me propuseram (acerca do tema da minha dissertação) e a todas as escolas de *surf* que tive o prazer de conviver durante o meu estágio curricular na Ericeira que desde logo se mostraram prestáveis e interessadas na contribuição e divulgação do meu estudo empírico. Comumente, num plano secundário, foram enviados convites à Câmara Municipal de Mafra, para figuras públicas (como é exemplário, o ator Pedro Barroso) e para as lojas de material de *surf* da região como é o caso da *Boardriders* Ericeira, para que, doravante, partilhassem o questionário nos seus meios de comunicação de forma a conseguir difundir, eficazmente a informação.

A maioria dos inquiridos optou pelo inquérito traduzido para inglês, registando-se também, uma maior procura pelo público estrangeiro.

4.7 - Métodos de análise de dados

Terminada a fase de aplicação dos questionários, no dia 15 de outubro, procedeu-se à análise dos dados obtidos, permitindo fazer ilações e analisar criticamente esses resultados. De maneira a alcançar os objetivos desta investigação, que passa por analisar o valor económico do turismo de *surf*, numa das coroas do *surf*, a Ericeira, é necessário recolher informação que permita contabilizar as despesas que os praticantes de *surf* despendem neste destino, recolhidos através de um questionário, ideal para estudos quantitativos.

Para um tratamento estatístico dos dados, relativos ao valor económico do turismo de *surf* na Ericeira, de forma rápida e sem o risco de erros, foi utilizado como ferramenta o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). O tratamento estatístico decorrerá de acordo com o carácter exploratório da investigação sobre uma vertente descritiva - valores absolutos e percentuais (Gonçalves et al., 2013).

A análise dos dados dos questionários foi realizada no SPSS, onde se procedeu à aplicação de métodos de análise de estatística univariada, bivariada e multivariada de dados, que permitiram não só identificar as despesas efetuadas pelos visitantes de *surf*, como também fatores que poderão influenciar essas despesas.

Quanto à análise univariada serão utilizadas frequências, médias e desvios-padrão como medidas de distribuição, no tratamento das variáveis, individualmente (Pestana & Gageiro, 2003); relativamente à análise bivariada dos dados o teste qui-quadrado e o teste do Kruskal-Wallis (uma vez que os pressupostos do teste da ANOVA não se cumprem) serão os escolhidos para verificar possíveis relações entre as variáveis; e finalmente, a análise multivariada dos dados recorre ao uso de análises de componentes principais, das motivações e dos benefícios obtidos da visita ao destino Ericeira. Por fim, foi utilizada a análise de *clusters* com o objetivo de identificar segmentos homogéneos dentro dos grupos, relativos às despesas totais por pessoa (por noite) e heterogéneos em relação aos outros grupos (Pestana & Gageiro, 2005).

4.8 - Conclusão

Por forma a alcançar os objetivos pretendidos, foi analisado o valor económico direto gerado pelo turismo de *surf* na vila da Ericeira, de acordo com certos *inputs*. Para além da análise da vertente económica, esta pesquisa procurou estabelecer um conjunto de características e motivações dos praticantes de *surf* que visitam a vila piscatória para a prática das modalidades de ondas. De modo a atingir estes dados, optou-se pela utilização do inquérito por questionário, dada a natureza quantitativa deste estudo. O questionário foi elaborado em português e, igualmente, traduzido para inglês de modo a garantir uma taxa de respostas tão abrangente quanto possível (Hill & Hill, 2008).

A amostra da população foi extraída por meio de um processo de amostragem não probabilística mista: de conveniência e em bola de neve. A análise estatística realizou através do *software* SPSS 24.0, recorrendo-se à aplicação de técnicas estatísticas específicas, concretamente, a análise univariada, bivariada e multivariada, com o intuito de identificar os fatores que influenciam os gastos dos praticantes de *surf*, na vila piscatória da Ericeira e compreender o comportamento da viagem.

Capítulo 5 – Caracterização do estudo de caso: o turismo de *surf* na Ericeira

5.1 – Introdução

A Ericeira apresenta-se, nos dias de hoje, como uma meca do *surf*, não só português mas também internacional. Dada a sua singularidade excepcional desde a qualidade e consistência anual de ondas à variedade de *surfbreaks* que dispõe, colocam-na num ponto fulcral para uma forte aposta do *surf*, procurando, desenvolver esta região enquanto destino de *surf*. O galardão de Reserva Mundial de Surf, no Outono de 2011, veio impulsionar, ainda mais, o *surf* na região e, rapidamente, o aumento de turistas em busca das ondas perfeitas ou curiosos pela primeira sensação de apanhar uma onda, moldou esta região como sendo uma das mais acarinhadas em todo o mundo. A mítica praia de Ribeira D’Ilhas foi o palco da simbólica cerimónia de consagração da vila piscatória dos ouriços-do-mar como Reserva Mundial de *Surf*.

Neste capítulo é caracterizada historicamente a vila da Ericeira, onde se acentua a sua forte ligação com o mar e com o *surf*, desde o seu desenvolvimento durante a década de setenta e doravante evolução. Depois é feita uma alusão à evolução da procura, na região, para a prática do turismo de *surf* e, por fim, aborda-se a atribuição do galardão de Reserva Mundial de *surf*.

5.2 - Caracterização e História da Vila da Ericeira (ligação ao mar e ao *surf*)

A população de Ericeira, situada no litoral do Concelho de Mafra, é uma antiga vila marinheira habitada desde os fenícios (Gonçalves et al., 2013). Ericeira vem do latim *Ericiaria*, lugar onde abundam ouriços. O nome da sua povoação, segundo dita a lenda, é derivante dos inúmeros ouriços-do-mar que se amarravam por esta costa fora (Santos, 1998) e, por consequência, o ouriço-do-mar tornou-se numa imagem de referência da região. Circunscrita numa vista privilegiada, a Ericeira, localiza-se a 12kms de Mafra e do seu tão vangloriado, Palácio Nacional. A mística cidade de Sintra encontra-se a 25kms e o Aeroporto Internacional de Lisboa e a Lisboa capital estão a uma distância de 46kms e 50kms, posteriormente.

A região da Ericeira, sobre a qual a presente investigação se debruça, encontra na sua narrativa, fortes ligações ao mar, presentemente, enraizadas na sua comunidade piscatória (Santos, 1998). Na década de setenta, esta localidade foi um dos locais

desbravadores na prática dos desportos de ondas, acolhendo as primeiras competições nacionais e internacionais de *surf* (Gonçalves et al., 2013).

No século XIX, a Ericeira conheceu a sua época áurea, enquanto porto mais concorrido da Estremadura, homenageando as gentes do mar. Essa antiga importância comercial fomentou o notável crescimento turístico, desde então, juntamente com o histórico episódio marcante do embarque para o exílio da família real portuguesa, assinalado pelo fim do regime monárquico nacional (Santos, 1998; Gonçalves et al., 2013).

Do Muro das Ribas, avista-se a Praia dos Pescadores e um mar sem fim. Já diz a crença local que os muros e as casas, desta vila piscatória, com linhas singelas azuis serviam, sobretudo, para proteger os moradores dos azares e infelicidades da vida, esculpindo o passar do tempo. Neste pequeno pedaço de Portugal litoral, podemos encontrar uma tonelada de ondas, todas elas diferentes, num mar, onde segundo citam à vila, o mar é mais azul.

A única Reserva Mundial de *Surf* da Europa apresenta sete ondas de qualidade mundial ao longo de sua faixa costeira (Figura 5.1), com 4kms: Pedra Branca, Reef, Ribeira d'Ilhas, Cave, Crazy Left, Coxos e São Lourenço que vem moldado a personalidade da região.



Figura 5.1 – As sete ondas que constituem a Reserva Mundial de *Surf*

Fonte: <http://ericeira.wesurfschool.pt/pt/onde-estamos/ericeira-reserva-mundial-de-surf/>

5.3 - Evolução da procura, na região, para a prática do turismo de *surf*

A revisão de literatura permite deduzir que o *surf* tem vindo a cultivar, uma importância enorme no desenvolvimento e criação de riqueza na Ericeira, sendo por isso, crucial, olhar para o *surf* como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável (Santos, 2013). Devido a estas características peculiares, é indiscutível a presença de um turismo de mar e de *surf* na região da Ericeira, nas vivências locais. Campos (2016) realça um culminar tanto do número de escolas de *surf*, de alojamentos turísticos e de estabelecimento de restauração com características singulares, durante a última década, muitas delas alusivas ao *surf*. Esta prosperidade deveu-se à escolha constante da Ericeira, por parte de turistas nacionais e estrangeiros na sua procura constante pelas linhas de ondas perfeitas e pela qualidade de vida que apenas a vila da Ericeira consegue oferecer. Especialmente, desde que se tornou Reserva Mundial de *Surf*, em 2011, a Ericeira proclamou-se como um dos palcos principais do *surf* em Portugal. Ribeira d’Ilhas, palco de eleição para os surfistas portugueses e estrangeiros, devido à sua famosa onda (Castro, 2011; Gonçalves et al, 2013), consistente durante o ano inteiro.

O impacto económico do *surf* na Ericeira fez-se sentir a vários níveis (Figura 5.2). Para além do aglomerado número de estrangeiros que visitam e se mudam para a região, a implementação de lojas ligadas à modalidade, como é o caso da *Lightning Bolt* e das *Billabong*, cresce a um ritmo alucinante. A oferta de restauração e o número de bares duplicou, em 2016, comparativamente com os anos anteriores, e existem dezenas de alojamentos locais conectados com o *surf* – *surfcamps*, *surf hostels* e *surf houses* – espalhados por todos os cantos da vila.

Investimento económico em Mafra
22 lojas que vendem produtos ligados a desportos de mar
3000 postos de trabalhos gerados pelo <i>surf</i> no concelho de Mafra
713 registos de alojamento local no concelho de Mafra
500 mil euros investidos pela Câmara de Mafra em eventos ligados ao <i>surf</i>

Figura 5.2 – Investimento económico ligado ao *surf*, no concelho de Mafra, em 2016

Fonte: <http://observador.pt/especiais/de-desporto-de-marginalizados-a-recordista-de-numeros-no-turismo-o-negocio-do-surf-em-portugal/>

A autarquia de Mafra sublinha a mudança que o *surf* veio trazer á pequena vila, particularmente, no combate à sazonalidade, uma vez que, os dois meses e meio de atividade, na época alta, passaram a 10 a 11 meses (Porto, 2017). Deste modo, compreende-se que o negócio do *surf* em Portugal, mais precisamente na região em estudo, na Ericeira, tem sofrido, cada vez mais, investimentos económicos (figura 5.2).

Com 21 escolas de *surf*, 11 fábricas de pranchas (instaladas na Ericeira e que exportam para o mundo inteiro) e 11 lojas dedicadas aos desportos de ondas, a Ericeira, capital das ondas, tornou-se no maior *cluster* da economia de surf, em Portugal (Castro, 2011). No ano de 2016, a autarquia de Mafra gastou perto de 700 mil euros na promoção do *surf*, investindo, como é exemplo, o Centro Interpretativo da Reserva Mundial de *Surf* (Porto, 2017), que assume um papel ativo na discussão, projecção e planeamento da preservação da reserva, justifica Silva (2016).

Ulisses Reis, um dos proprietários da *Ericeira Blue Ocean School*, uma das escolas sediada no coração da famosa praia de Ribeira d’Ilhas, esteve emigrado 15 anos na Austrália. Em 2001, quando regressou à Ericeira, lembra que se vivia a era dos Morangos com Açúcar⁹, onde os alunos eram cerca de 80, na totalidade, portugueses. Nos dias de hoje, contrariamente ao que se sentia há uns anos atrás, 99% deles são estrangeiros (Porto, 2017).

Nascido e criado na região, Hélder Sousa Silva, atual presidente da Câmara Municipal de Mafra, lembra o primeiro campeonato de *surf*, em Ribeira D’Ilhas, realizado há 40 anos, que mobilizou a comunidade local. Deste modo, a candidatura a Reserva Mundial, aporta enquanto solução ao problema da procura infernal e dos pedidos incessantes de construção na orla costeira, seguindo um exemplo semelhante, o de Malibu, o popular *resort* de *surf* da Califórnia. No ano de 2011, a Ericeira recebeu a distinção de Reserva Mundial de *Surf*, atribuída pela organização *Save The Waves Coalition*, a segunda do mundo e a única da Europa, graças às suas sete ondas peculiares (Pedra Branca, *Reef*, Ribeira d’Ilhas, *Cave*, *Crazy Left*, Coxos e São Lourenço), todas diferentes e de gabarito internacional (Silva, 2012).

Em 2016, a Ericeira recebeu o *Surf Summit*¹⁰, com a presença de 200 executivos mundiais da área de tecnologia. Para Hélder Silva, presidente da Câmara Municipal de Mafra, este tipo de iniciativas acresce valor e visibilidade internacional à Ericeira

⁹ Foi uma série juvenil portuguesa transmitida pela TVI entre 30 de agosto de 2003 e 15 de setembro de 2012

¹⁰ É uma conferência de tecnologia, ligado ao *surf*

enquanto destino de *surf*. O autarca, em declarações ao jornal Expresso (2016), refere ainda que, o *surf* apresenta efeitos benéficos ao longo do ano, atenuando significativamente a sazonalidade da vila, que só atingia o culminar de visitantes, nos meses de julho e agosto (Ramos, Antunes & Fiúza, 2016).

Tiago Pires, também conhecido por Saca, cresceu e residiu na vila da Ericeira. O atleta português de renome mundial foi um dos maiores impulsionadores da modalidade na região e em Portugal. A lenda do *surf* nacional, o “Saca”, também enveredou pelo negócio de *surf*, abrindo a sua própria escola, Tiago Pires *Surf School* e a sua loja, *Boardriders* Ericeira (composta por um bar e um *skatepark*). Todos os anos, a loja tem registado um aumento de aproximadamente 10% e as aulas estão lotadas no verão. Em declarações ao Observador (Porto, 2017), Tiago Pires acrescenta que as características das ondas no verão promovem muito as escolas, todavia, nos meses de inverno, dado o aumento do tamanho e a qualidade das ondas, são atraídos para a região da Ericeira, surfistas de nível intermédio e avançado (Porto, 2017).

A escolha da Ericeira como local de habitação tem sido uma moda frequente por inúmeros surfistas, como é o caso do surfista basco, Gony Zubizarreta, que sempre que não está a competir, viaja até à região, colocando-a nas bocas do Mundo, através das fotos que posta nas suas redes sociais.

Nos dias de hoje, o *surf* assume grande importância a nível económico, social e cultural, não só no desenvolvimento local como no plano nacional. Interpretado enquanto um segmento de proveito, importa estudar e compreender de que forma consegue reinventar oportunidades para a economia do mar, potencializando um crescimento sustentado (Cabeleira, 2011). Estima-se que, futuramente, o número de alojamento, escolas, indústrias e operadores turísticos direcionados, exclusivamente para o *surf*, continue a sobejar. Segundo dados estatísticos disponibilizados pelo jornal Visão, “só em 2015, o farol da Praia Grande, na Nazaré, foi visitado por mais de 110 mil pessoas. Mafra é o segundo concelho da área metropolitana de Lisboa com o maior número de alojamentos locais que nasceram para responder à procura do *surf*” (Calheiros & Montez, 2016). Nesses mesmos dados estatísticos facultados, chega-se à conclusão de que Portugal representa 38,3% do mercado de *surf* europeu.

5.4 - Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira

Na década de 60, um grupo de australianos descobriu a vila da Ericeira numa das suas viagens de ideias soltas na procura incessante pelas ondas perfeitas (Santos, 1998). Atualmente, a Ericeira é conhecida como a meca do *surf* em Portugal, representando um possante papel na indústria do *surf*. Com características exclusivas no mundo, a Ericeira recebeu, em 2011, a atribuição do galardão de Reserva Mundial de *surf* (a segunda reserva de *surf* no mundo, depois da Califórnia nos Estados Unidos), assumindo-se sob um trilhar vital na preservação natural da nossa costa (Turismo de Portugal, 2009). Para a atribuição deste galardão foram considerados alguns critérios como as raízes do *surf* que vingam na tradição local, a consistência e qualidade das ondas, as características ambientais da região ou o número de praticantes que a localidade aglomera (VOW, 2014; Campos, 2016). Ao todo, a reserva engloba 4 quilómetros de orla costeira, num total de 7 ondas de classe mundial (VOW, 2014), para todos os níveis e gostos de *surf*.

As reservas mundiais de *surf* surgiram através de um programa criado por uma instituição norte americana, *Save the Waves Coalition* (Gonçalves et al., 2013). Estas reservas “representam um compromisso de identificação e preservação das zonas de surf mais extraordinárias do nosso planeta, bem como os habitats que as rodeiam” (Castro, 2011, p. 3). O mesmo autor sublinha que “as localidades galardoadas têm de seguir rigorosamente padrões estabelecidos pelo Programa de Património da UNESCO e pela própria entidade que atribui tais galardões” (Castro, 2011, p. 3). As parcerias instituídas com as entidades locais são fundamentais para a sustentabilidade destas ondas com uma qualidade elevadíssima.

Num estudo de caso sobre a Reserva Mundial de *Surf*, na Ericeira, elaborado por Carlos Fonseca, em 2012, e publicado na plataforma *online*, *arcgis*, esta designação tem como intuito proteger as zonas de *surf* mais importantes e de renome, do mundo inteiro, em parceria com as comunidades de *surf* local, baseando-se em quatro critérios indispensáveis: a qualidade das ondas, as características ambientais, a importância para a cultura desta modalidade e, por fim, o apoio da comunidade (Fonseca, 2012). Gonçalves et al., (2013, p. 32) acrescenta que “a criação das reservas mundiais de *surf* pretende constituir-se como um programa de consciencialização e de comunicação da importância do valor das ondas às comunidades locais e ao resto do mundo, devendo ser utilizado como uma ferramenta pública com vista à proteção das suas ondas e linhas costeiras”.

Na Europa e em Portugal, a Ericeira foi a primeira e única região, até ao momento, a obter o galardão de Reserva Mundial de *Surf*, contando com a parceria da Câmara Municipal de Mafra, o Ericeira Surf Clube e a Associação dos Amigos da Baía dos Coxos para assegurar a sua gestão. Santos e Soares (2011, p. 32) explicam que “a importância dos valores ecológicos presentes na área de Reserva Mundial de *Surf* da Ericeira foi motivo para a integração deste território na zona de Rede Natura 2000. O programa de reservas mundiais de *surf* enquanto zonas de ondas protegidas visa assegurar a proteção dos recursos naturais da orla costeira e reforçar o reconhecimento internacional do património, considerado também de interesse mundial para a prática do *surf* e para o desenvolvimento de uma economia associada aos desportos radicais”.

A Ericeira é um polo indispensável na indústria do *surf*, a nível internacional. A par da sua distinção como Reserva Mundial de *Surf*, o antigo Presidente da República, Cavaco Silva, defendeu que o país deve acalentar a prática dos desportos náuticos pela contribuição na imagem de Portugal, lá fora (Serafim, 2012), como é o caso da Ericeira. Consequentemente e fruto deste galardão, o impacto das atividades do *surf* na economia do concelho de Mafra cresceu exultantemente, segundo revela o autarca Hélder Silva, empregando mais de 3000 pessoas (Ramos, Antunes & Fiúza, 2016).

O presidente da Câmara Municipal de Mafra caracteriza a Ericeira como *surf city*, destacando a existência de 40 *startups* instaladas na incubadora Ericeira *Business Factory*, algumas delas com projetos vocacionados para o *surf*, assumindo um crescimento entre 10% e 20% anualmente (Ramos, Antunes & Fiúza, 2016).

Desde a sua consagração, a imagem da Ericeira, pertencente ao Concelho de Mafra, despoletou a atenção por todo o mundo e conseqüente atração de jovens praticantes e amantes do *surf*. Em declarações ao Jornal de Notícias (2011), o surfista português João de Macedo sublinha que a particularidade das ondas da Ericeira, desde ondas curtas a ondas longas, numa área tão diminuta, desenha na Ericeira, um local paradisíaco na Europa e no Mundo.

5.5 - Conclusão

O país que a partir do mar presenteou novos mundos ao Mundo assume, nos dias de hoje, um vínculo multifacetado. Principalmente, no que diz respeito ao turismo de *surf*, apresentando regiões de excelência como é o caso da Ericeira.

A Ericeira é, inseparavelmente, mar.

A vila piscatória nomeada com o galardão da Reserva Mundial de *Surf*, em 2011, historicamente sempre teve uma forte ligação com o mar. Contudo, o *surf* é, atualmente, uma imagem de marca da sua identidade. Localizada a aproximadamente 30 minutos de Lisboa capital, é, sem dúvida, um polo indispensável na indústria do *surf*, a um nível internacional.

O *surf* veio não só quebrar a sazonalidade nesta localidade como em toda a costa nacional. Cronologicamente, a evolução da procura na região dos ouriços-do-mar, aumentou significativamente, registando-se um fluxo turístico nunca antes visto. Pode concluir-se que a Ericeira Reserva Mundial de *Surf* representa o maior promotor turístico desta região.

Capítulo 6 – O valor económico do turismo de *surf* na Ericeira: apresentação e discussão dos resultados

6.1 - Introdução

Neste capítulo são expostos os resultados principais, das análises realizadas através do instrumento de inquirição quantitativo utilizado, o questionário aos praticantes de *surf* que viajaram para a Ericeira para a prática de alguma modalidade de ondas, neste mesmo ano. Foram aplicados 269 questionários num raio de um mês e meio (de 1 de setembro a 15 de outubro).

Na primeira instância deste capítulo são examinados os resultados relativos à caracterização sociodemográfica dos inquiridos, a caracterização da amostra – no que concerne a atributos do seu nível de *surf*, as motivações que os levaram a realizar a viagem para a Ericeira, as características da viagem realizada, os padrões de despesa, os benefícios obtidos pela prática da (s) modalidade (s) de ondas no destino e, por fim, a avaliação e recomendação da viagem. A primazia desta investigação centra-se na análise do valor económico, ou seja, seguidamente, focaliza-se nos gastos dos visitantes no destino Ericeira. Nesse âmbito, são desenvolvidas algumas análises (fatorial e de *clusters*) que visam comprovar se existem diferenças estatisticamente significativas nas despesas totais dos inquiridos em concordância com as características sociodemográficas e pessoais e do seu comportamento no destino. Primeiramente, através de uma análise fatorial e seguidamente, uma análise de *clusters* pretende-se identificar, dentro das categorias de despesa: atividades culturais e recreativas; alojamento e bebidas; alojamento, aluguer de material de *surf*; aulas de *surf*; compras/*souvenirs*; transporte/deslocações, qual é o grupo de inquiridos que consome mais.

6.2 - Apresentação dos resultados

6.2.1 - Caracterização dos inquiridos

Nesta secção são analisados os resultados referentes ao perfil sociodemográfico da amostra em estudo, neste caso, os praticantes de *surf*. De forma a traçar essa caracterização são consideradas as seguintes variáveis: idade, género e estado civil;

nacionalidade e país de residência; habilitações literárias e rendimento líquido mensal individual (tabela 6.1)

Tabela 6.1 - Perfil sociodemográfico da amostra

Perfil sociodemográfico	N	%	Média	Desvio-Padrão
Idade				
Total	269	-	28,17	7,493
Género				
Masculino	173	64,3	-	-
Feminino	96	35,7	-	-
Total	269	100	-	-
Estado Civil				
Solteiro	212	78,8	-	-
Casado	41	15,2	-	-
Divorciado	6	2,2	-	-
Outro	10	3,7	-	-
Total	269	100	-	-
Nacionalidade				
Portuguesa	120	44,0	-	-
Alemã	19	7,1	-	-
Inglesa	15	5,6	-	-
Holandesa	9	3,3	-	-
Italiana	9	3,3	-	-
Norueguesa	8	3,0	-	-
Irlandesa	8	3,0	-	-
Outras	81	30,7	-	-
Total	269	100	-	-
País de Residência				
Portugal	139	46,1	-	-
Alemanha	22	8,2	-	-
Reino Unido	14	5,2	-	-
França	11	4,1	-	-
Holanda	9	3,3	-	-
Irlanda	8	3,0	-	-
Noruega	7	2,6	-	-
Outras	59	27,5	-	-
Total	269	100	-	-
Habilitações Literárias				
1º Ciclo	1	0	-	-
2º Ciclo	3	1,1	-	-
Secundário	56	20,8	-	-
Bacharelato	45	16,7	-	-
Licenciatura	68	25,3	-	-
Mestrado	82	30,5	-	-
Doutoramento	14	5,2	-	-
Total	269	100	-	-
Rendimento Líquido Mensal				
<600€	50	18,6	-	-
[600 – 1200€[78	29,0	-	-
[1200 – 1800€[56	20,8	-	-
[1800 – 2400€[38	14,1	-	-
> 2400€	47	17,5	-	-
Total	269	100	-	-

a) Idade, Género e Estado Civil

De acordo com os dados visíveis na tabela 6.1, constata-se que a idade média dos praticantes de *surf*, que se deslocaram à Ericeira no ano de 2017, inquiridos é de 28 anos. Comparando esta média de idade com os valores indicados em estudos internacionais regista-se um decréscimo, tendo em conta que, de acordo com Dolnicar e Fluker (2003), a idade média do praticante de *surf* é de 30 anos e na investigação de Nelsen et al., (2007) na praia de *Trestles*, na Califórnia, a idade média estava compreendida nos 35,6 anos. Contudo, este resultado, apesar de envolver um leque de nacionalidades, vem provar os estudos referentes aos surfistas portugueses elaborados por Silva (2012) e por Pereira (2013) que concluem que a idade média do surfista português é de 28 anos.

Relativamente ao género, 64,3 % dos inquiridos são do sexo masculino e 35,7 % do sexo feminino. Estes resultados vêm corroborar a tendência de que o sexo masculino é ainda aquele que apresenta uma maior expressão, no entanto, há um aumento bastante significativo quanto aos inquiridos do sexo feminino vingando contra a conclusão de Pearson (1982) onde, no seu estudo, reportou que as mulheres não constatavam na história do *surf*. No estudo desenvolvido por Dolnicar e Fluker (2003), apenas 7% dos surfistas inquiridos eram do sexo feminino. Também os autores Farmer & Short (2007) obtiveram, na sua investigação, uma maior percentagem no género masculino (99%), confirmando a sua predominância nas modalidades de ondas.

Quanto ao estado civil, 78,8 % dos respondentes é solteiro e seguidamente, com maior percentagem, os casados com 15,2%.

Assim, compreende-se que a expansão das modalidades de ondas está a ganhar cada vez mais adeptos de todas as idades, atraindo, cada vez mais, o público feminino.

b) Nacionalidade e País de Residência

Em relação à nacionalidade dos inquiridos, destacam-se cinco: Portuguesa (44%), Alemã (7,1%), Inglesa (5,6 %), Holandesa (3,3%) e Italiana (3,3%). Estes dados mostram a potencialidade do mercado europeu face aos restantes continentes não só devido à proximidade geográfica entre os países europeus bem como a facilidade em viajar, nos dias de hoje, com o aparecimento de companhias *low-cost*, por exemplo.

No caso dos países de residência, compreende-se que os inquiridos habitam maioritariamente, em Portugal, na Alemanha e no Reino Unido, representando 46,1%, 8,2% e 5,2% respetivamente, da população em estudo. Importa acrescentar que países

como a França e a Holanda, surgem em seguida, com um valor de 4,1 % e 3,3 % dos inquiridos (tabela 6.1).

Relativamente a Portugal, importa ressaltar que foi pedido aos inquiridos, na versão portuguesa, a sua localidade ao invés do país de residência, de forma a perceber quais as regiões com maior número de praticantes de *surf* a deslocaram-se à reserva mundial de *surf*, a Ericeira, impulsionados pelas ondas de qualidade. Deste modo, conclui-se que a maioria da população portuguesa, reside na zona metropolitana de Lisboa (47,7%) e na zona metropolitana do Grande Porto (24,2%). No entanto, ressalta-se que 5,5% da população portuguesa, reside em Peniche e outros 5,5% no Algarve. Surpreendentemente, 4,7% dos inquiridos, habita na cidade de Braga.

c) Habilitações Literárias

No que concerne ao nível de habilitações literárias da amostra, os resultados obtidos coincidiram com os resultados da pesquisa socioeconómica de Nelsen et al., (2007). Em ambos os casos, os inquiridos possuem, em geral, um curso superior. Deste modo e surpreendentemente, 30,5 % dos inquiridos possuem um mestrado e 5,2% doutoramento. Somando os resultados referentes a um nível de escolaridade equivalente ou superior a um curso superior, a amostra representa 78,1%. Predominantemente mais de dois terços dos inquiridos (78,1%) apresenta formação superior assim como na investigação de Nelsen et al., (2007), Reynolds e Nancy (2012) e Barbieri e Sottomayor (2013).

d) Rendimento líquido mensal (individual)

Na última variável considerada para a caracterização da amostra, analisa-se o rendimento líquido mensal individual. A maioria dos inquiridos, 29%, assinalou um rendimento entre 600€ e 1200€. Porém, 20,8% da amostra recebe entre 1200€ e 1800€, e apesar de 18,6% dos inquiridos declarar um valor inferior a 600€, surpreendentemente, 17,5% dos respondentes tem um rendimento líquido mensal superior a 2400€ (tabela 6.1). Estes resultados estão de acordo com os obtidos em outros estudos (Dolnicar & Fluker, 2003; Nelsen et al., 2007; Murphy & Bernal, 2008; Coffman & Burnett, 2009; Wagner et al. 2011 e Barbieri & Sotomayor, 2013) relativos ao perfil socioeconómico dos praticantes de *surf*, como é exemplo a investigação de Dolnicar e Fluker (2003) onde 42% dos inquiridos apresentavam um rendimento semanal entre 600 dólares australianos e 1,499 dólares australianos. Igualmente para Nelsen et al., (2007), num dos seus trabalhos desenvolvidos, acerca do valor económico

do turismo de *surf* na região da Califórnia, 72 % da amostra usufruía de um salário alto, sendo que 41% recebia aproximadamente 80.000 dólares em rendimentos individuais, anualmente.

6.2.2 - Caracterização da amostra em termos de prática de *surf*

No que respeita à identificação da amostra, pretende-se delinear um perfil do surfista que visita a Ericeira para a prática das modalidades de ondas quanto à modalidade que pratica, ao número de anos que pratica, ao seu nível de *surf*, ao número de dias por semana (tabela 6.2)

Nesta amostra de 269 inquiridos, 40,5% é praticante de *Shortboard*, 36,8% de *Longboard*, 27,1% de *Bodyboard*, 15,2% de *Malibu*, 14,9% de *Bodysurf*, 10,4% de *Stand Up Paddle* (SUP), 4,5% de *Skimming*, 3,3% de *Kitesurf* e 2,2% de *Windsurf*. Estes resultados pretendem concluir que a Ericeira possui características singelas para a prática de todas as modalidades de ondas, tendo adeptos da região espalhados pelo Mundo. Dessa população de 269 surfistas, a maioria (50,2%) pratica há menos de 5 anos, em seguida, e nada surpreendente, 17,1% praticam entre 10 a 15 anos, 16,7% praticam num total de 5 a 10 anos, 9,3% há mais de 20 anos e 6,7%, praticam entre 15 e 20 anos.

No que diz respeito à frequência com que praticam a atividade, a maioria dos surfistas (22,7%), pratica entre 1 a 2 vezes por semana. Seguidamente, aqueles que praticam menos de 1 vez por semana, representam 22,3% da população em estudo. Mirabolantemente, 19,3% dos inquiridos praticam alguma modalidade de ondas mais de 5 vezes por semana. Apus, 16,4% representam os inquiridos que praticam 2 a 3 vezes, semanalmente e 11,5% chegam a praticar entre 3 a 4 vezes, regularmente, por semana. Por fim, apenas 7,8% praticam num total de 4 a 5 vezes, no período de uma semana.

Em média, os elementos da amostra praticam *surf*, 2,1 vezes, por semana, tal como identificado nas investigações de Lazarow (2008) e Barbieri e Sotomayor (2013), onde 57% pratica *surf*, uma a três vezes por semana. Os dados revelam que nesta amostra há uma percentagem análoga entre os praticantes com nível de *surf* intermédio (33,8%) e os praticantes com nível de *surf* iniciante (32%). Quanto aos níveis de *surf* seguintes, 26,4% é avançado e 7,8% é profissional. A maioria, num nível de experiência intermédio (33,8%) pactua com o estudo de Lazarow (2008). Os resultados obtidos,

permitem também, compreender a diversidade e o potencial da região da Ericeira para todos os níveis de *surf*, durante o ano inteiro.

Tabela 6.2 - Características da amostra – prática de *surf*

Caraterização da amostra – prática de <i>surf</i>	N	%
Modalidade (s) de ondas que pratica		
<i>Bodyboard</i>	73	27,1
<i>Bodysurf</i>	40	14,9
<i>Kitesurf</i>	9	3,3
<i>Longboard</i>	99	36,8
<i>Malibu</i>	41	15,2
<i>Shortboard</i>	109	40,5
<i>Skimming</i>	12	4,5
<i>Stand Up Paddle (SUP)</i>	28	10,4
<i>Windsurf</i>	6	2,2
Há quanto tempo pratica?		
<5 Anos	135	50,2
[5– 10 anos [45	16,7
[10– 15 anos [46	17,1
[15– 20 anos [18	6,7
> 20 Anos	25	9,3
Total	269	100
Frequência semanal da prática do <i>surf</i>		
<1	60	22,3
[1– 2 [61	22,7
[2– 3 [44	16,4
[3– 4 [31	11,5
[4– 5 [21	7,8
> 5	52	19,3
Total	269	100
Nível de <i>surf</i>		
Iniciante	86	32,0
Intermédio	91	33,8
Avançado	71	26,4
Profissional	21	7,8
Total	269	100

6.2.3 - Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira, no ano de 2017

A segunda secção identifica as características da viagem à Ericeira, numa primeira fase (tabela 5.3), de acordo com o número de vezes que o inquirido visitou a região no presente ano, as épocas do ano em que realizou as viagens, a fonte de informação do qual teve conhecimento da região da Ericeira e a duração da viagem.

Observando os resultados obtidos (tabela 6.3) quanto à caracterização das viagens realizadas à Ericeira, compreende-se que, durante o ano de 2017, em média os inquiridos visitaram a Ericeira 4 - 5 vezes. No entanto, a maioria dos inquiridos visitou a Ericeira uma vez (54,3 %). Isso significa que existe uma grande variação na amostra, apresentando, um desvio padrão de 9,574.

Ao analisar as épocas do ano (tabela 6.3) com maior aderência conclui-se que a época com menor procura foi a do outono, representando 25,7% das respostas dos inquiridos. Por sua vez, o inverno apresenta-se a seguir em termos de procura, com um valor de 29%. A procura nesta época deve-se ao facto do aumento da ondulação e da melhoria da qualidade das ondas, sendo a época favorita dos praticantes de *surf* com maior experiência. Assim, as épocas com maior procura são o verão e a primavera, representando 62,8% e 49,4%, respetivamente. Estes resultados vêm confirmar que Portugal, nos últimos anos, assumiu um forte lugar na eleição dos turistas para a época balnear.

No que diz respeito à forma como teve conhecimento da Ericeira (tabela 6.3) enquanto destino de *surf*, 68% dos inquiridos responderam que a sua fonte de informação foram os familiares e amigos. Assim, para além dos amigos/familiares, 51,3% da amostra afirmou que utilizou a internet e 36,4% os *sites* de *surf*.

Em termos de duração da estada (tabela 5.3) no destino, 12,3% dos respondentes, 12,3% são excursionistas, e 87,7% visitantes. A média da duração da estada é de 7,22.

Tabela 6.3 - Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira

Caracterização da viagem	N	%	Média	Desvio-Padrão
Número de vezes que visitou a Ericeira				
Total	269	-	4,50	9,574
Época (s) do ano em que realizou a viagem				
Primavera	133	49,4	-	-
Verão	169	62,8	-	-
Outono	69	25,7	-	-
Inverno	78	29,0	-	-
Fonte de informação da Ericeira				
Amigos/Familiares	183	68,0	-	-
Internet	138	51,3	-	-
<i>Guidebooks</i>	8	3,0	-	-
Televisão	14	5,2	-	-
<i>Sites de surf</i>	98	36,4	-	-
Brochuras Publicitárias	9	3,3	-	-
Associações de <i>surf</i>	35	13,0	-	-
Outra	14	5,2	-	-
Duração da viagem (número de noites)				
Total			7,22	16,504

Posteriormente, compreende-se as características da viagem de acordo (tabela 6.4) com o meio de transporte utilizado, o meio de alojamento adotado, a companhia de viagem e, por último, o número de acompanhantes com quem realizou a sua última viagem à região.

No que diz respeito ao meio de transporte utilizado (tabela 6.4), o que assume maior predominância é o carro (48%), seguido do avião (42%), depois do autocarro (6,3%) em seguida, a opção outro (2,2%), onde é indicada a autocaravana como meio de transporte escolhido, e, por último, o comboio (1,5%). Quanto ao tipo de alojamento adotado (tabela 5.4), a resposta mais referenciada foi o *hostel* (19%), em seguida a *surfhouse* (13%), depois o *surfcamp* (9,3%).

Em relação à companhia de viagem (tabela 6.4), 56,9% da amostra viaja acompanhado pelos amigos ressaltando a mesma conclusão do estudo de Hritz & Franzidis (2016), onde, geralmente, a maioria dos participantes tende a viajar com amigos. Nos dados obtidos, 16% dos inquiridos viaja com a família e 3,7% com outras pessoas. Quanto à opção outra, 4,5% indica que viaja com o(a) namorada (o), o treinador e o seu animal de estimação, o cão. Contrariamente, 26% da população estudada viaja sozinho. Estes dados são concordantes com o estudo de Dolnicar e

Fluker (2003), no qual referem que a grande maioria dos surfistas, nas suas viagens, viajam acompanhados, o que pode significar mais despesas no destino Ericeira. Conforme descrito acima, 74% da amostra viaja acompanhado, tendo em média, um total de 2,91 acompanhantes (tabela 6.4), novamente correspondendo aos resultados da pesquisa elaborada por Hritz & Franzidis (2016) onde os visitantes, estão propensos a viajar com 2 a 4 pessoas.

Analisando o tipo de viagem preferido (tabela 6.4) pela amostra, 69,5% apresentam-se como viajantes independentes em comparação aos 30,5% que compraram um pacote de férias, ou seja, que realizam uma viagem organizada. Este resultado contraria a tendência descrita por Buckley (2002) que alvitra que, no turismo de *surf*, os viajantes preferem comprar pacotes de férias ao invés de realizar uma viagem independente. Relativamente ao que incluía o pacote de férias, foi pedido aos inquiridos que o indicassem numa resposta aberta, de forma a compreender e comparar a oferta turística da região e, conseqüentemente, identificar as componentes que integram os pacotes turísticos adquiridos pelos praticantes de *surf*.

Desta forma, conclui-se que a maioria adquire um pacote de férias com alojamento, alimentação, transporte, aulas de yoga e de *surf* diárias. Constatou-se que, grande parte da amostra usufruía de aulas de yoga sendo esta junção uma tendência do presente ano, conforme foi possível observar durante o estágio curricular. Contudo, este resultado pode estar um pouco enviesado uma vez que grande parte dos inquiridos foram contactados através da empresa Surf Yoga Portugal, local onde foi realizado o meu estágio curricular.

Tabela 6.4 - Caracterização da (s) viagem (ns) realizadas à Ericeira (continuação)

Caracterização da viagem	N	%	Média	Desvio-Padrão
Meio de transporte utilizado				
Avião	113	42,0	-	-
Carro	129	48,0	-	-
Comboio	4	1,5	-	-
Autocarro	17	6,3	-	-
Barco	0	0	-	-
Outra	6	2,2	-	-
Total	269	100	-	-
Meio de alojamento utilizado				
Nenhum	33	12,3	-	-
Airbnb	18	6,7	-	-
Alojamento local	4	1,5	-	-
Autocaravana	9	3,3	-	-
Bungalow	1	0,4	-	-
Campismo selvagem	9	3,3	-	-
Carro	4	1,5	-	-
Casa alugada	11	4,1	-	-
Casa de amigos	18	6,7	-	-
Casa de familiares	2	0,7	-	-
Casa de férias	3	1,1	-	-
Guesthouse	22	8,2	-	-
Hostel	51	19,0	-	-
Hotel	11	4,1	-	-
Parque de campismo	12	4,5	-	-
Quarto alugado	1	0,4	-	-
Surfcamp	25	9,3	-	-
Surfhouse	35	13,0	-	-
Total	269	100	-	-
Com quem viajou				
Sozinho	70	26,0	-	-
Com a família	43	16,0	-	-
Com amigos	153	56,9	-	-
Com outras pessoas	10	3,7	-	-
Outra	12	4,5	-	-
Total				
Número de pessoas com quem viajou			2,91	5,967

a) Categorias de despesa no destino Ericeira

Numa terceira fase, identificam-se as características da viagem à Ericeira de acordo com as despesas totais por pessoa (tabela 6.5)., no destino Ericeira, e posteriormente, de acordo com as despesas totais por pessoa/noite (tabela 6.6), através dos gastos em atividades culturais e recreativas, alimentação e bebidas, alojamento, aluguer de material de *surf*, aulas de *surf*, compras/*souvenirs* e transportes/deslocações, de modo a estimar as despesas turísticas efetuadas pelos praticantes de *surf* e, paralelamente, conhecer a estrutura dessas despesas.

Tabela 6.5 – Categorias de despesa total por pessoa, no destino Ericeira

Despesas totais por pessoa	N	Média (€)	Desvio-Padrão	Estrutura das despesas totais por pessoa (%)
<i>Gasto total</i>				
Atividades culturais e recreativas	269	52,83	191,63	8,19
Alimentação e bebidas	269	188,04	914,38	29,14
Alojamento	269	237,38	823,62	36,79
Aluguer de material de <i>surf</i>	269	15,14	45,32	2,35
Aulas de <i>surf</i>	269	23,75	64,39	3,68
Compras/ <i>Souvenirs</i>	269	23,84	77,58	3,69
Transportes/Deslocações	269	104,33	191,82	16,17
Despesa total por pessoa	269	645,31	1388,98	100

Como expõe Lazarow et al. (2009, p. 147), “não há dúvida de que o valor do *surf* para a sociedade tem crescido significativamente nas últimas três ou quatro décadas”, o que verídica o valor económico associado a esta modalidade (Lanagan 2002; Lazarow, 2007; Reis & Jorge, 2012), fruto da sua rentabilidade, em crescimento permanente (Lanagan 2002). Deste modo, a região da Ericeira não é exceção. No ano de 2017, os praticantes de modalidades de ondas que se deslocaram à vila piscatória, gastaram um total de 645, 31 € por pessoa (tabela 6.5) Seguidamente, são apresentadas as categorias de despesa dos surfistas inquiridos, onde as categorias alojamento (237,38 €), alimentação e bebidas (188,04€), transportes/deslocações (104,33€) e atividades culturais e recreativas (52,83€) são as que apresentam despesas mais frequentes e elevadas. Surpreendentemente, as categorias aluguer de material de *surf* (15,14€) e aulas de *surf* (23,75€) apresentam o valor mais baixo. Em termos de percentagens, as categorias alojamento e alimentação e bebidas representam 36,79% e 29,14%,

respetivamente, das despesas totais por pessoa. Os resultados sobre os gastos médios por pessoa (tabela 6.5) contrapõem os dados obtidos por Slotkin et al. (2009), onde, na sua investigação, a maioria dos inquiridos efetuava despesas associadas às deslocações (80,4%) e à alimentação (59,8%).

Tabela 6.6 – Categorias de despesa total por pessoa/noite, no destino Ericeira

Despesas totais por pessoa e por noite	N	Média (€)	Desvio-Padrão	Estrutura das despesas totais por pessoa (%)
<i><u>Gasto total</u></i>				
Atividades culturais e recreativas	236	7,60	9,59	6,36
Alimentação e bebidas	236	32,29	131,51	27,01
Alojamento	236	43,64	143,91	36,51
Aluguer de material de surf	236	2,58	7,33	2,15
Aulas de surf	236	4,02	9,61	3,36
Compras/Souvenirs	236	6,43	34,76	5,38
Transportes/Deslocações	236	22,99	45,82	19,23
Despesa total por pessoa/noite	236	119,54	382,52	100

Relativamente às despesas totais por pessoa e por noite, importa esclarecer que só foram averiguados os inquiridos que pernoveram, pelo menos, uma noite na região da Ericeira. Assim, no que concerne às despesas totais por pessoa por noite (tabela 6.6), em média, no total, cada inquirido gasta aproximadamente 119,54€. Positivamente, o valor obtido (119,54€) supera o valor diário mencionado por Dolnicar e Fluker (2003), 50 USD e 60 USD das pesquisas desenvolvidas por Lazarow et al., (2007), Nelsen et al., (2007) e Slokin et al., (2009). A categoria com maior predominância é o alojamento, com um gasto diário de 43,64€, em seguida destaca-se a alimentação e bebidas com uma média de 32,29€ e por fim, o transporte/deslocações, com um valor médio diário de 22,99€. Este resultado refuta a conclusão de Nelsen et al., (2007), onde estima-se que cada surfista, por dia, gasta uma média de 40.07 dólares, ou seja, 28,3 euros, em restaurantes e em compras. Comparativamente com uma localidade Portuguesa, também ela portadora do DNA *surf*, ou seja, propícia para a prática de modalidades de ondas, Aljezur, concluiu-se que o gasto total diário de um surfista nesse concelho é de 75,5€ (Carrasco, Machado, Contreiras & Gouveia, 2017). As categorias com maior percentagem estrutural são o alojamento (36,51%), a alimentação e bebidas (27,01%) e

o transporte/deslocações (19,23%). Este resultado permite concluir que a estrutura das despesas diárias é semelhante nos dois estudos acima descritos.

6.2.4 - Motivações para a realização da viagem à Ericeira

Nesta secção são analisadas as motivações que levaram à realização da viagem à Ericeira de acordo com 26 variáveis, sustentadas em vários estudos empíricos na área do turismo de *surf* (Sotomayor & Barbieri, 2016; Dolnicar & Fluker, 2003; Lazarow et al., 2009), de forma a identificar e caraterizar as motivações dos praticantes de *surf* (tabela 6.7).

Tabela 6.7 – Motivações para a realização da viagem à Ericeira

Motivações para a realização da viagem à Ericeira	N	%					Média	Desvio-Padrão
		1	2	3	4	5		
Boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de <i>surf</i>	269	34,20	8,60	12,60	19,00	25,70	2,93	1,635
Boa gastronomia	269	10,80	11,50	27,90	28,60	21,10	3,38	1,242
Boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem	269	3,30	4,10	8,90	22,30	61,30	4,34	1,027
Boa qualidade do meio ambiente	269	7,40	9,30	17,50	39,00	26,80	3,68	1,178
Boa vida noturna	269	27,10	18,20	27,90	19,30	7,40	2,62	1,272
Boa relação preço/qualidade	269	10,00	11,50	26,40	31,20	20,80	3,41	1,224
Bom destino para passar férias com a família e surfar	269	9,30	4,50	15,20	34,60	36,40	3,84	1,23
Bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas	269	7,40	5,20	16,00	33,80	37,50	3,89	1,186
Consistência de ondas durante o ano inteiro	269	4,50	7,40	15,20	29,40	43,50	4,00	1,136
Destino com clima agradável	269	6,30	8,90	21,90	36,80	26,00	3,67	1,142
Destino com praias de qualidade	269	5,20	7,80	17,50	34,90	34,60	3,86	1,134
Destino de surf ainda desconhecido	269	32,30	13,80	18,60	14,50	20,80	2,78	1,539
Destino popular de <i>surf</i>	269	10,00	7,80	14,10	24,90	43,10	3,83	1,329
Destino recomendado por amigos e/ou família	269	14,90	10,40	16,70	28,60	29,40	3,47	1,394
Fácil acesso às praias, aeroportos, entre outros	269	11,20	13,40	26,80	24,50	24,20	3,37	1,288
Galardão de Reserva Mundial de <i>Surf</i>	269	15,60	13,00	23,40	21,60	26,40	3,30	1,394
Grande opção e qualidade do alojamento	269	25,30	11,50	23,00	26,00	14,10	2,92	1,397
Hospitalidade da população local	269	11,90	14,90	27,50	25,70	20,10	3,27	1,271
Locais com poucos turistas (praias, ondas)	269	27,10	14,90	23,40	20,40	14,10	2,80	1,403
Quantidade e variedade de <i>surfbreaks</i>	269	3,70	5,60	12,60	31,60	46,50	4,12	1,068
Por já conhecer bem o destino	269	26,40	11,50	16,40	17,50	28,30	3,10	1,573
Posso visitar patrimónios e eventos culturais simultaneamente com fazer <i>surf</i>	269	18,60	22,30	26,00	22,30	10,80	2,84	1,266
Proximidade entre locais diferentes (cidades e campo)	269	16,40	19,00	23,00	26,00	15,60	3,06	1,316
Riqueza História e Cultural	269	16,40	25,70	29,40	20,40	8,20	2,78	1,184
Segurança do destino e das praias	269	11,50	17,80	25,30	29,70	15,60	3,20	1,236
Variedade de animação e atividades desportivas	269	16,40	16,00	23,00	25,30	19,30	3,15	1,35

Quanto às motivações para a escolha do destino Ericeira (tabela 6.7), os atributos que ressaltam com uma maior média são relacionados com o ambiente do *surf*: boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem (M = 4,34), quantidade e variedade de *surfbreaks* (M = 4,12), consistência de ondas durante o ano inteiro (M = 4,00), bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas (M = 3,89), bom destino para passar férias com a família e surfar (M = 3,84) e destino popular de *surf* (M = 3,83), como comprova, igualmente, o estudo de Dolnicar e Fluker (2003a).

Quanto à concernência dos principais motivos que despoletaram o interesse da seleção da Ericeira, quase todas as variáveis registaram uma classificação média acima dos 3 pontos (numa escala *Likert* de 1 a 5, onde 1 significava nada importante e 5 muito importante), à exceção do atributo riqueza história e cultural, posso visitar patrimónios e eventos culturais simultaneamente com fazer *surf*, locais com poucos turistas (praias, ondas, areal, campos), grande opção e qualidade do alojamento, destino de *surf* ainda desconhecido, boa vida noturna e boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de *surf*. Estes dados contradizem os estudos existentes de Cole e Scott (1999), Dolnicar e Fluker (2003a) e de Barbieri e Sotomayor (2013). Contrariamente, os motivos mais valorizados reforçam as deduções de Dolnicar e Fluker (2003), Wagner et al. (2011) e Barbieri e Sotomayor (2013) relativamente à importância de ambientes naturais saudáveis de ondas com qualidade. Adicionalmente, sustentam a ilação de Slotkin et al. (2009), que aponta a qualidade das ondas como fator motivacional.

O item boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem obteve a melhor classificação média (4,34), comprovando ser um dos motivos pelo qual a Ericeira se consagrou, em 2011, Reserva Mundial de *Surf* e pela incessante procura para a prática das modalidades de ondas, podendo equiparar-se a destinos de *surf* europeus consagrados como Peniche, *Hossegor* e Gran Canária.

6.2.5 - Avaliação e Recomendação do destino

Nesta secção pretende-se compreender quais os benefícios obtidos pela prática do *surf* durante a viagem à Ericeira (tabela 6.8). Simultaneamente, avaliar a satisfação global dos inquiridos e, por consequência, a recomendação e fidelização ao destino Ericeira (tabela 6.9).

Tabela 6.8 – Benefícios obtidos pela viagem à Ericeira

Benefícios obtidos pela viagem à Ericeira	N	%					Média	Desvio-Padrão
		1	2	3	4	5		
A minha autoestima aumentou	269	6,3	7,4	20,8	24,2	41,3	3,87	1,214
A minha vida pareceu ter mais sentido	269	10	10	21,6	32	26,4	3,55	1,259
Aumento do <i>stress</i>	269	44,6	26,4	23	45	1,5	1,92	0,993
Aumentou a minha autonomia	269	10,4	10,8	21,9	29,4	27,5	3,53	1,283
Aumentou a minha energia	269	6,7	9,3	19	36,8	28,3	3,71	1,168
Aumentou as minhas habilidades quanto às actividades diárias	269	8,2	14,9	24,5	33,5	19	3,40	1,189
Aumentou a minha oportunidade de relaxar	269	5,9	15,2	25,3	29,7	23,8	3,50	1,180
Aumentou o apoio dos meus amigos	269	12,6	14,9	27,5	29	16	3,21	1,243
Aumentou o meu gosto pelo <i>surf</i>	269	3,7	5,6	14,1	21,6	55	4,19	1,104
Consegui expressar-me, ainda mais, com a prática do <i>surf</i>	269	4,8	8,2	21,9	32,7	32,3	3,80	1,126
Desenvolvimento de atitudes positivas	269	4,8	4,8	15,2	33,1	42	4,03	1,098
Desenvolvimento de respeito e compreensão	269	6,3	8,9	25,3	30,9	28,6	3,67	1,165
Deu-me a oportunidade de estar num ambiente mais saudável	269	4,1	11,5	26	28,3	30,1	3,69	1,139
Enriquecimento cultural	269	6,7	10	26,4	30,1	26,8	3,60	1,176
Eu gosto de interagir com os outros surfistas	269	4,5	9,7	17,8	27,9	40,1	3,90	1,167
Eu senti-me renovado depois de surfar	269	3,3	4,1	10,8	25,7	56,1	4,27	1,032
Melhoria da capacidade de interação	269	8,6	13,4	20,8	34,9	22,3	3,49	1,217
Melhoria do meu nível de <i>surf</i>	269	4,5	3,7	12,3	24,2	55,4	4,22	1,087
O meu envolvimento com o <i>surf</i> aumentou	269	5,2	6,7	16	27,9	44,2	3,99	1,159
O meu poder de concentração aumentou	269	7,4	13,8	30,1	30,9	17,8	3,38	1,148
Senti-me seguro	269	2,6	8,6	20,1	27,5	41,3	3,96	1,092
Sinto-me mais feliz	269	2,2	4,8	10,8	26,4	55,8	4,29	0,991
Surfar enriqueceu a minha vida	269	1,9	5,6	11,9	27,1	53,5	4,25	0,993
Surfar foi gratificante para mim	269	1,5	4,8	11,9	30,5	51,3	4,25	0,948
Surfar melhorou a minha imagem própria (<i>self-image</i>)	269	6,7	9,7	23,8	25,7	34,2	3,71	1,221
Tive a oportunidade de praticar actividades de lazer e de recreação	269	9,7	6,7	30,9	27,9	24,9	3,52	1,211

a) Benefícios obtidos

Relativamente aos efeitos provados pela prática do surf (tabela 6.8), na viagem que os inquiridos realizaram à Ericeira, importa salientar que das 26 variáveis somente uma não obteve um valor médio superior a 3 pontos (numa escala *Likert* de 1 a 5, onde 1 significava discordo totalmente e 5 concordo totalmente), o aumento do *stress* ($M = 1,92$), o que traduz, positivamente, o alívio do *stress*. Analisando os dados obtidos,

compreende-se que a avaliação da viagem tendo em conta os provocados é bastante positiva, sendo que os itens aumentou o meu gosto pelo *surf* (4,19), desenvolvimento de atitudes positivas (4,03), eu senti-me renovado depois de surfar (4,27), melhoria do meu nível de *surf* (4,22), sinto-me mais feliz (4,29), surfar enriqueceu a minha vida (4,25) e surfar foi gratificante para mim (4,25), apresentam um valor médio acima dos 4 pontos, ou seja, estes benefícios provam ser importantes, comprovando a teoria de Barbieri e Sotomayor (2013) no que toca a variáveis relacionadas com a satisfação própria (4,8), o enriquecimento pessoal (4,6), a gratificação própria (4,7) e a recreação (4,7).

b) Avaliação e recomendação do destino Ericeira

Tabela 6.9 – Avaliação e recomendação da Ericeira

Avaliação e recomendação da Ericeira	N	%					Média	Desvio-Padrão
		1	2	3	4	5		
Satisfação com o destino	269	0,4	0,7	4,5	29	65,4	4,58	0,65
Possibilidade de regresso ao destino	269	0,4	2,6	3,7	20,1	73,2	4,63	0,714
Recomendação do destino	269	1,1	1,1	3	13,8	81	4,72	0,679

Após avaliarem as viagens realizadas à Ericeira, relativamente aos benefícios obtidos pela prática do *surf*, foi pedido aos inquiridos que o avaliassem quanto ao nível de satisfação, à possibilidade de regresso e à recomendação da Ericeira enquanto destino de *surf* (tabela 6.9). Quanto à satisfação do destino o método utilizado foi uma escala tipo Likert de 1 a 5, onde 1 significa muito insatisfeito e 5 significa muito satisfeito. Com uma média de 4,58 denota-se que a Ericeira apresenta-se como um destino de excelência para a prática dos desportos de ondas. Comparativamente a um estudo realizado pela *Controlinveste*, para o Turismo de Portugal em 2014, a prática de surf apresenta 87% de satisfação global por parte daqueles que visitam Portugal, sendo que em 68%, são superadas as expectativas dos turistas (TP, 2014). Os resultados obtidos vêm reforçar a identidade de Portugal enquanto destino de *surf* de preferência.

Seguidamente e no mesmo parâmetro de avaliação e recomendação do destino, a amostra indicou que, positivamente, a vontade de regressar à Ericeira com uma média de 4,63. Esta pergunta seguiu o mesmo método da pergunta anterior, a da satisfação,

usando uma escala tipo Likert de 1 a 5, onde 1 significa muito improvável e 5 muito provável (tabela 6.9).

Por fim, ao analisar a recomendação do destino, os praticantes de *surf* que se deslocaram à Ericeira, fizeram uma análise bastante positiva quase a rondar a pontuação máxima. Ou seja, utilizando uma escala tipo Likert de 1 a 5, onde 1 significa muito improvável e 5 muito provável (tabela 6.9), a média dos resultados foi de 4,72. Conclui-se, portanto, uma forte possibilidade de o número de visitantes da Ericeira aumentar, evidenciando a confirmação obtida em estudos semelhantes como o de Dolnicar e Fluker (2003) e o de Gouveia (2013).

6.3 - Análise de Componentes Principais

Para determinar a variação das despesas dos praticantes de *surf* no destino Ericeira, em função de um conjunto de fatores, foi realizada uma análise multivariada de componentes principais nas motivações da viagem à Ericeira e nos benefícios obtidos, pela prática do *surf*, nessa mesma viagem.

A análise de componentes principais é um tipo de análise fatorial visto que a redução do número de variáveis é feita pela construção de novas variáveis sintéticas, conseguidas através da combinação linear das variáveis iniciais (Bouroche & Saporta, 1982). Para além de identificar as medidas responsáveis pelas maiores variações entre os resultados, sem perdas significativas de informações, transforma-as em componentes principais (Vicini & Souza, 2005). De acordo com Maroco e Bispo (2003), a análise fatorial tem como propósito reduzir um número elevado de variáveis, correlacionadas entre si, a um conjunto menos abundante de fatores não correlacionados e representativos dos dados. Segundo Reis (1997), os fatores expressam o que existe de integrante nas variáveis originais.

Na Análise de Componentes Principais aplicada às motivações foram criados 4 fatores denominados (ver tabela 5.10): F1 – Qualidade do destino; F2 – Serviços e atrações do destino; F3 – Conexão com o *surf* e F4 – Qualidade e consistência das ondas. Os nomes dos fatores foram criados de acordo com os itens que os completavam. Importa asseverar que os itens destino de *surf* ainda desconhecido; por já conhecer bem o destino; destino recomendado por amigos e/ou família e galardão de Reserva Mundial de *Surf*, foram retirados da análise, pois não correspondiam aos critérios exigidos para uma boa análise de componentes principais.

Com uma distribuição populacional de 269 inquiridos, a análise fatorial é adequada (KMO de 0,929), sendo o nível de significância do teste de Bartlett 0,000, confirmando, a associação entre as variáveis.

O teste de *Cronbach's Alpha* (tabela 6.10) permite avaliar o nível de consistência interna dos fatores (Pestana & Gageiro, 2008). Deste modo, o F1 apresentou uma consistência interna muito boa (*Cronbach's Alpha* de 0,919) e os restantes fatores, F2, F3 e F4 um bom nível de confiabilidade (*Cronbach's Alpha* de 0,868; 0,770; 0,776, respetivamente).

Relativamente à variância das somas de rotação (tabela 6.10), o F1, qualidade do destino, agregou 9 variáveis e explica 22,592%; o F2, serviços e atrações do destino, agregou 6 variáveis e explica 17,674%; o F3, conexão com o *surf*, agregou 4 variáveis e explica 13,799% e por fim, o F4, qualidade e consistência das ondas, agregou 3 variáveis e explica 12,133%. No total, os fatores explicam 66,198%. O fator com a média mais elevada é o F4 (4,15), seguido do F3 (3,63), depois é o F2 (3,47) e por último, o F1 com uma média de 3,03.

A segunda análise de componentes principais foi executada aos benefícios obtidos pela prática do *surf*, na viagem realizada à Ericeira do qual resultaram 4 fatores (tabela 6.11): benefícios pessoais e psicológicos (F1) benefícios de praticar *surf* (F2); benefícios sociais (F3) e benefícios para o bem-estar (F4). Com uma população de 269 inquiridos, foram retirados excluídos os itens aumento do *stress* e desenvolvimento de respeito e compreensão, uma vez que não correspondiam aos critérios exigidos para uma boa análise de componentes principais. A análise fatorial é apropriada porque o KMO é de 0,953 representando uma adequação muito boa, e o teste de Bartlett aduz um nível de significância de 0,000, significando correlação entre as variáveis (tabela 6.11).

Há exceção do F1 (*Cronbach's Alpha* de 0,932) que revela uma consistência interna muito boa, os restantes fatores, F2, F3 e F4 apresentam um bom nível de confiabilidade (*Cronbach's Alpha* de 0,895; 0,884; 0,821, respetivamente). Quanto à variância total explicada, o F1 explica a maioria da variância dos dados, 21,757%, o F2 explica 19,28%, F3 explica 15,585% e finalmente, o F4 explica 13,314%. No total, os fatores explicam 69,939%. Dos fatores criados, o F2 é o que apresenta uma média mais alta (4,043), procedido pelo F1 (3,901), depois pelo F4 (3,569) e ultimamente pelo F3 (3,437).

Tabela 6.10 - Análise fatorial das motivações para a realização da viagem à Ericeira

Componentes	Média	Comunalidade	Factor Loading	Valores Próprios	Variância explicada (%)	Cronbach's Alpha
F1 - Qualidade do destino	3,03			9,820	22,592	0,919
Riqueza Histórica e Cultural	2,78	0,797	0,855			
Posso visitar patrimónios e eventos culturais simultaneamente com fazer <i>surf</i>	2,84	0,802	0,802			
Proximidade entre locais diferentes (cidades e campo)	3,06	0,713	0,705			
Hospitalidade da população local	3,27	0,652	0,666			
Boa vida noturna	2,62	0,499	0,646			
Variedade de animação e atividades desportivas	3,15	0,673	0,624			
Segurança do destino e das praias	3,20	0,636	0,560			
Grande opção e qualidade do alojamento	2,92	0,655	0,548			
Boa gastronomia	3,38	0,563	0,498			
F2 - Serviços e atrações do destino	3,47			2,286	17,674	0,868
Boa qualidade do meio ambiente	3,68	0,745	0,741			
Destino com clima agradável	3,67	0,670	0,677			
Boa relação preço/qualidade	3,41	0,647	0,659			
Destino com praias de qualidade	3,86	0,691	0,655			
Locais com poucos turistas (praias, ondas, areal, campos)	2,80	0,622	0,617			
Fácil acesso às praias, aeroportos, estações de autocarro, entre outros	3,37	0,603	0,545			
F3 - Conexão com o <i>surf</i>	3,63			1,407	13,799	0,770
Destino popular de <i>surf</i>	3,83	0,726	0,780			
Bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas	3,89	0,692	0,717			
Boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de <i>surf</i>	2,93	0,644	0,664			
Bom destino para passar férias com a família e surfar	3,84	0,541	0,498			
F4 - Qualidade e consistência das ondas	4,15			1,051	12,133	0,776
Consistência de ondas durante o ano inteiro	4,00	0,715	0,832			
Quantidade e variedade de <i>surfbreaks</i>	4,12	0,644	0,765			
Boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem	4,34	0,712	0,677			

Tabela 6.11 - Análise fatorial dos benefícios obtidos pela prática do *surf* na viagem à Ericeira

Componentes	Média	Comunalidade	Factor Loading	Valores Próprios	Variância explicada (%)	Cronbach's Alpha
F1 - Benefícios pessoais e psicológicos	3,90			12,676	21,757	0,932
A minha autoestima aumentou	3,87	0,720	0,762			
Eu gosto de interagir com os outros surfistas	3,90	0,633	0,709			
A minha vida pareceu ter mais sentido	3,55	0,633	0,652			
Aumentou a minha autonomia	3,53	0,653	0,638			
Eu senti-me renovado depois de surfar	4,27	0,775	0,624			
Melhoria do meu nível de <i>surf</i>	4,22	0,739	0,618			
O meu envolvimento com o <i>surf</i> aumentou	3,99	0,727	0,614			
Aumentou o meu gosto pelo <i>surf</i>	4,19	0,762	0,584			
Desenvolvimento de atitudes positivas	4,03	0,645	0,515			
Enriquecimento Cultural	3,60	0,620	0,505			
F2 - Benefícios de praticar <i>surf</i>	4,04			1,893	19,283	0,895
Surfar foi gratificante para mim	4,25	0,841	0,829			
Surfar enriqueceu a minha vida	4,25	0,795	0,825			
Sinto-me mais feliz	4,29	0,729	0,652			
Surfar melhorou a minha imagem própria (<i>self-image</i>)	3,71	0,674	0,591			
Consegui expressar-me, ainda mais, com a prática do <i>surf</i>	3,80	0,629	0,555			
Senti-me seguro	3,96	0,572	0,501			
F3 – Benefícios sociais	3,44			1,139	15,585	0,884
Aumentou o apoio dos meus amigos	3,21	0,727	0,802			
O meu poder de concentração aumentou	3,38	0,706	0,662			
Aumentou as minhas habilidades quanto às actividades diárias	3,40	0,673	0,654			
Melhoria da capacidade de interação	3,49	0,700	0,626			
Aumentou a minha energia	3,71	0,640	0,483			
F4 – Benefícios para o bem-estar	3,57			1,078	13,314	0,812
Aumentou a minha oportunidade de relaxar	3,50	0,763	0,826			
Deu-me a oportunidade de estar num ambiente mais saudável	3,69	0,802	0,821			
Tive a oportunidade de praticar actividades de lazer e de recreação	3,52	0,630	0,599			

6.4 - Análise de diferenças estatisticamente significativas nas despesas de acordo com um conjunto de variáveis

A análise de *clusters* aplicada nesta dissertação tem como objetivo primário criar grupos homogéneos de casos (Pestana & Gageiro, 2003). Nesta dissertação foi realizada uma análise de *clusters* hierárquica, utilizando como medida de distância, o quadrado da

distância euclidiana e como método de agregação dos casos o método *Ward*. Utilizaram-se como variáveis de segmentação, as despesas efetuadas no destino, por pessoa e por dia, nas diferentes categorias de bens e serviços consumidos. Foram utilizados testes estatísticos do qui-quadrado e o teste de Kruskal-Wallis (uma vez que os pressupostos do teste da ANOVA não se cumpriam na maioria dos casos) para identificar as diferenças existentes entre os *clusters* identificados, em termos de despesas, perfil, comportamento de viagem, motivações e benefícios obtidos.

O número de *clusters* foi identificado com base no dendrograma. Foram retirados alguns *outliers* aberrantes nas variáveis originais, tendo a análise sido aplicada apenas a 222 casos (inquiridos).

As designações dos *clusters* foram atribuídas com base no objetivo primário desta dissertação, de avaliar o valor económico do turismo de *surf* na Ericeira, por parte dos praticantes e também de acordo com o perfil e comportamento de viagem. Assim sendo, optou-se por distingui-los pelas despesas efetuadas, em diferentes categorias, na região. O Cluster 1 foi designado *Surfista Maduro* (N = 83), o Cluster 2 foi denominado *Surfista Natura* (N = 96) e ao Cluster 3 foi atribuído o nome *Surfista Principesco* (N = 43).

Paralelamente importa referenciar que durante a análise das variáveis qualitativas quando o pressuposto não se cumpria foi feita uma recodificação da variável. Assim sendo, as variáveis estado civil, tempo que pratica *surf*, meio de transporte, valor do pacote, meio de alojamento utilizado, local de residência, habilitações literárias e a regularidade semanal que pratica *surf*, foram recodificadas de forma a proceder com o teste do Qui-Quadrado.

6.4.1 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com as despesas obtidas

Atentando nas despesas efetuadas pelos três grupos acima descritos, compreende-se que há diferenças estatisticamente significativas em todas as categorias de despesa, nos três grupos em análise (tabela 6.12). Por ventura, cada grupo, apresenta características de despesa distintas, de acordo com o teste de diferenças, Kruskal-Wallis.

Relativamente ao *Surfista Maduro*, comparativamente com os outros dois segmentos identificados, apresenta maior tendência em efetuar despesas em atividades culturais e recreativas (M = 14,11€), alimentação (M = 30,55€), aluguer de material de *surf* (M = 4,36€) e compras/*souvenirs* (M = 4,23€), assumindo uma média total diária,

por pessoa, de 105,44€. Este resultado demonstra a ligação deste grupo com os costumes e saberes da terra (gastronomia) aliado às experiências e à sua independência com o *surf*, como confirma os resultados obtidos no aluguer de material de *surf*. No entanto, importa referenciar que neste segmento (*surfista maturo*), verifica-se uma predominância de gastos mais elevados em alojamento (M = 36,55€) e alimentação e bebida (M = 30,55€), por dia.

Quanto ao *Surfista Natura*, observa-se que gasta relativamente pouco em todas as atividades, quando comparado com os restantes segmentos. Contudo, apresenta uma média total, por dia, de 51,37€. Em comparação com os outros dois *clusters*, demonstra mais tendência para efetuar um maior dispêndio em compras/*souvenirs*, com uma média de 5,01€, por dia. Estes dados vêm comprovar a conexão com a natureza, alicerçada a uma poderosa ligação à cultura do *surf*, ao seu espírito selvagem que o seu estilo de vida incutia. Em geral, este surfista, paralelamente aos restantes segmentos em análise, é poupado e tende a gastar uma ninharia em transportes/deslocações (M = 14,76€), em alimentação e bebidas (M = 13,63€) e, ainda, em alojamento (M = 13,56€).

Por seu turno, o *Surfista Principesco* é o segmento que, tendencialmente, despense mais em alojamento e transportes/deslocações, com uma média diária de 67,79€ e 37,05€, respetivamente, em comparação com os restantes *clusters* identificados. No total, por dia, gasta 126,88€. Concluiu-se que este segmento busca conforto e geralmente, viaja de locais mais longínquos. Estes resultados permitem concluir que este é o segmento com mais interesse em termos económicos, uma vez que é aquele que gasta mais, durante a sua estada, na região da Ericeira. Compreendendo-se assim, que é o grupo que mais despesa efetua por dia (M = 126,88€), seguido do *Surfista Maturo* (M = 105,44€) e por fim, o *Surfista Natura* (M = 51,37€).

Tabela 6.12 – Identificação dos *clusters* de acordo com as despesas

Despesas obtidas	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Kruskal-Wallis	
		<i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	<i>Surfista Natura</i> (N = 96)	<i>Surfista Principesco</i> (N = 43)	<i>F</i>	<i>p-value</i>
	Média (€)	Média (€)	Média (€)	Média (€)		
<i>Despesas totais/pessoa/noite</i>						
Actividades culturais e recreativas	7,02	14,15	2,45	4,45	96,571	0,000
Alimentação e bebidas	19,85	30,55	13,63	15,37	60,606	0,000
Alojamento	39,30	36,55	13,56	67,79	79,435	0,000
Aluguer de material de <i>surf</i>	2,15	4,36	1,99	0,11	17,397	0,000
Compras/ <i>souvenirs</i>	3,78	4,23	5,01	2,11	7,274	0,026
Transportes/ deslocações	22,46	15,60	14,73	37,05	12,036	0,002
Total	94,56	105,44	51,37	126,88		

6.4.2 - Identificação de grupos homogéneos de acordo com o perfil sociodemográfico

Examinando o perfil sociodemográfico dos *clusters* identificados (tabela 6.13) entende-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos indicados em termos de idade ($p\text{-value} = 0,002$). Simultaneamente há uma associação estatisticamente significativa entre os segmentos indicados e as variáveis nacionalidade, local de residência, sexo, estado civil, habilitações literárias e o rendimento líquido mensal.

O *Surfista Maturo* é composto tendencialmente por inquiridos residentes no estrangeiro (65,1%), maioritariamente de nacionalidade alemã (9,6%) e inglesa (7,2%), do sexo masculino (61,4%) e, geralmente, solteiros (69,9%). Apresentam, inclinadamente, um nível de habilitação literário acima ou equivalente ao ensino superior (77,1%) auferindo remunerações de 1200€ a 1800€, entre os 1800€ e 2400€ e igual ou acima dos 2400€, com uma percentagem total de 68,7%. Tem predominantemente, a média de idade mais elevada, com inquiridos à volta dos 29,53 anos.

Comparativamente, o *Surfista Natura*, apresenta-se como o grupo mais jovem, com uma média de idade compreendida nos 25,95 anos. Igualmente ao *cluster 1*, há

uma predominância do sexo masculino (66,7%) e pertencente à classe dos solteiros (89,6%). Apesar de representarem, em grosso modo, a nacionalidade portuguesa (43,8%), residentes em Portugal Continental (43,8%) apresentam maior propensão para rendimentos inferiores a 600€ (28,1%) e também, entre 600€ e 1200€ (28,1%). Equivalentemente aos restantes segmentos identificados, os inquiridos concernentes a este grupo possuem habilitações literárias elevadas, isso quer dizer, que detêm pelo menos, um curso superior (76%).

O *Surfista Principesco* é aquele que demonstra maior preocupação com o conforto, por isso, tem tendência a revelar rendimentos acima do rendimento mínimo nacional. Ou seja, uma maior percentagem dos inquiridos (27,9%) indica ter rendimentos entre os 600€ e os 1200€, enquanto que outra parte (25,6%), afirma ter rendimentos de 1200€ a 1800€. Contudo, significativamente, 23,3% da população identificada neste segmento indica ter rendimentos superiores a 2400€. Em contrapartida aos outros dois grupos, é composto, na sua grande maioria, por elementos do sexo feminino (66,7%), predominantemente estrangeiros (83,7%), Ingleses (9,3%) e representantes de outras nacionalidades. Identicamente ao *Surfista Maturo* e ao *Surfista Natura*, 86% é solteiro e de modo tendencial, possui, no mínimo, um curso superior (88,4%). Em média, com 28,33 anos de idade.

Tabela 6.13 – Perfil sociodemográfico do inquirido, de acordo com os *clusters*

Perfil sociodemográfico do inquirido	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1 <i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	Cluster 2 <i>Surfista Natura</i> (N = 96)	Cluster 3 <i>Surfista Principesco</i> (N = 43)	Qui-quadrado		Teste de Kruskal-Wallis		
					Média	Média	Média	Média	χ^2
Nacionalidade									
Portuguesa	35,1%	34,9%	43,8%	16,3%	11,121	0,085			
Alemã	8,6%	9,6%	8,3%	7,0%					
Inglesa	6,8%	7,2%	5,2%	9,3%					
Outra	49,5%	48,2%	42,7%	67,4%					
Local de Residência					9,836	0,007			
Portugal	35,1%	34,9%	89,6%	16,3%					
Estrangeiro	64,9%	65,1%	10,4%	83,7%					
Sexo					9,286	0,010			
Masculino	59,6%	61,4%	66,7%	39,5%					
Feminino	40,5%	38,6%	33,3%	60,5%					
Estado Civil					12,199	0,002			
Solteiro	81,5%	69,9%	89,6%	86,0%					
Outro	18,5%	30,1%	10,4%	14,0%					
Idade		29,53	25,95	28,33			12,743	0,002	
Habilitações Literárias					0,472	0,790			
< ensino superior	21,2%	32,1%	41,2%	32,4%					
≥ ensino superior	65,8%	67,9%	58,8%	67,6%					
Rendimento líquido mensal (individual) €					17,155	0,029			
< 600	18,0%	9,6%	28,1%	11,6%					
[600 - 1200[25,7%	21,7%	28,1%	27,9%					
[1200 - 1800[21,2%	25,3%	15,6%	25,6%					
[1800 - 2400[15,8%	21,7%	12,5%	11,6%					
≥ 2400	19,4%	21,7%	15,6%	23,3%					

6.4.3 - Identificação de grupos homogêneos de acordo com a caracterização da viagem

Comparando os *clusters* identificados em termos de características da viagem à Ericeira (tabela 6.14) verifica-se que existem diferenças entre os *clusters* identificados nas seguintes variáveis visita no outono (*p-value* = 0,015), visita no inverno (*p-value* = 0,011), pesquisa de informação em *sites* de *surf* (*p-value* = 0,036), tipo de meio de transporte utilizado (*p-value* = 0,003), tipo de meio de alojamento utilizado (*p-value* =

0,001), visita com amigos ($p\text{-value} = 0,042$), visita com outras pessoas ($p\text{-value} = 0,000$), número de pessoas com quem viajou ($p\text{-value} = 0,000$) e realização de uma viagem organizada ($p\text{-value} = 0,000$). Contrariamente, as variáveis número de vezes que visitou a Ericeira, visita na primavera, visita no verão, duração da viagem, pesquisa de informação através de amigos e/ou familiares, pesquisa de informação na internet, pesquisa de informação em associações de *surf*, viaja sozinho, visita com a família e o valor (em euros) do pacote de férias, não assumem diferenças estatisticamente significativas.

Deste modo, e atentando nas diferenças significativas entre os segmentos identificados e as variáveis referidas acima, compreende-se que, os visitantes pertencentes ao *cluster 1*, ou seja, o *Surfista Maduro*, têm maior tendência a visitar a região no outono do que os restantes segmentos, uma vez que a sua percentagem (28,9%) é superior à percentagem total da amostra (20,7%). No caso da época do ano, inverno, o *Surfista Natura*, é quem apresenta maior tendência a visitar a Ericeira (32,3%) - dado o aumento da ondulação nas referidas datas -, quando comparado com os outros *clusters*, sendo a percentagem total da amostra de 23%.

Analisando o perfil dos *clusters* quanto às fontes de informação utilizada (tabela 6.14), encontram-se diferenças estatisticamente significativas em termos da variável pesquisa de informação em *sites* de *surf*. Conclui-se, portanto, que o *Surfista Natura* (43,8%) e o *Surfista Maduro* (37,3%) têm mais tendência a utilizar esta fonte de informação relativamente á meca do *surf*, Ericeira, apresentam valores superiores à percentagem total da amostra (36,9%).

Quanto ao meio de transporte utilizado, o *Surfista Principesco* e o *Surfista Maduro* têm maior tendência a adotar o avião como meio de deslocação para a região da Ericeira, 67,4% e 56,6%, respetivamente quando comparado com o total da amostra (49,5%). Estes resultados poderão estar relacionados com o facto da maioria dos elementos que compõe estes dois segmentos, serem estrangeiros. Contrariamente, o *Surfista Natura* tendencialmente, elege o carro (49%) e outros meios de transporte (15,6%) para visitar a região, em comparação com o total da amostra (11,3%). Em comparação com o *Surfista Principesco* e o *Surfista Maduro*, o *Surfista Natura* é representando, maioritariamente, por portugueses, sendo que os dados obtidos quanto ao meio de transporte utilizado, poderão estar fortemente associados a esta característica.

No que concerne ao meio de alojamento utilizado, verificam-se diferenças estatisticamente significativas nos segmentos identificados. O *surfista Maduro*, de modo tendencial, optou pelo hostel (25,3%), *surfcamp* (12%) e *guesthouse* (10,8%) semelhantemente ao *surfista Principesco* que apresentar maior tendência a frequentar uma *surfhouse* (32,6%), *surfcamp* (16,3%) e *guesthouse* (16,3%), quando comparados com o total da amostra. Contrariamente, o *surfista Natura*, adotou, tendencialmente, outros meios de alojamento (54,2%), como por exemplo parques de campismo ou campismo selvagem.

Relativamente à companhia da viagem, observam-se diferenças nos três segmentos identificados em termos da variável viajar com amigos e viajar com outras pessoas. Comparando os *clusters*, entende-se que o *surfista Natura*, normalmente, tem tendência a viajar com os amigos (62,5%), uma vez que a percentagem total da amostra é de 55,4%. Contrariamente, o *surfista Maduro*, apresenta maior disposição a viajar com outras pessoas (9,6%) quando comparado com o total da amostra (4,5%).

Quanto ao número de pessoas com quem viajam, identificam-se diferenças estatisticamente significativas nos segmentos. Geralmente, em média, o *surfista Natura* viaja acompanhado de 3,36 pessoas, semelhantemente ao *surfista Maduro* que viaja na companhia de 2,93 pessoas, em média. Adversamente, o *surfista Principesco* apresenta em média, 1,58 elementos a acompanhá-lo.

No que toca à realização de uma viagem organizada é possível concluir que o *surfista Principesco* é aquele que apresenta maior tendência (79,1%) a realizar esse tipo de viagem, comparativamente aos restantes segmentos identificados, de acordo com o total da amostra, 35,6%.

Tabela 6.14 - Caracterização da última viagem à Ericeira de acordo com os *clusters*

Caracterização da última viagem à Ericeira, no ano de 2017	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1 <i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	Cluster 2 <i>Surfista Natura</i> (N = 96)	Cluster 3 <i>Surfista Principesco</i> (N = 43)	Teste de Kruskal-Wallis		Qui-quadrado	
	Média	Média	Média	Média	F	p-value	x2	p-value
Número de vezes que visitou a Ericeira		3,99	4,11	1,26	13,164	0,001		
Época (s) do ano em que realizou a viagem (%) *								
Primavera	45,0%	45,8%	51,0%	30,2%			5,224	0,073
Verão	63,1%	65,1%	58,3%	69,8%			1,894	0,388
Outono	20,7%	28,9%	19,8%	7,0%			8,388	0,015
Inverno	23,0%	18,1%	32,3%	11,6%			8,965	0,011
Fonte de informação da Ericeira (%) *								
Amigos/Familiares	64,4%	63,9%	67,7%	58,1%			1,204	0,548
Internet	55,4%	49,4%	56,3%	65,1%			2,881	0,237
<i>Guidebooks</i>	3,6%	4,8%	4,2%	0,0%			a)	a)
Televisão	4,5%	2,4%	8,3%	0,0%			a)	a)
<i>Sites de surf</i>	36,9%	37,3%	43,8%	20,9%			6,649	0,036
Brochuras Publicitárias	3,2%	2,4%	2,1%	7,0%			a)	a)
Associações de <i>surf</i>	12,6%	15,7%	12,5%	7,0%			1,941	0,379
Duração da viagem (número de noites)		6,11	11,41	5,88	0,409	0,815		
Meio de transporte utilizado (%)							15,775	0,003
Avião	49,5%	56,6%	35,4%	67,4%				
Carro	39,2%	36,1%	49,0%	23,3%				
Outro	11,3%	7,2%	15,6%	9,3%				
Meio de alojamento utilizado (%)							26,580	0,001
<i>Hostel</i>	22,5%	25,3%	21,9%	18,6%				
<i>Surfhouse</i>	15,8%	14,5%	9,4%	32,6%				
<i>Surfcamp</i>	11,3%	12,0%	8,3%	16,3%				
<i>Guesthouse</i>	9,9%	10,8%	6,3%	16,3%				
Outro	40,5%	37,3%	54,2%	16,3%				
Com quem viajou (%) *								
Sozinho	28,4%	22,9%	28,1%	39,5%			3,866	0,145
Com a família	12,2%	12,0%	8,3%	20,9%			4,413	0,110
Com amigos	55,4%	55,4%	62,5%	39,5%			6,339	0,042
Com outras pessoas	4,5%	9,6%	1,0%	2,3%			8,237	0,000
Número de pessoas com quem viajou		2,93	3,36	1,58	9,727	0,008		
Viagem organizada (%)	35,6%	33,7%	17,7%	79,1%			48,980	0,000
Valor (em euros) do pacote de férias (%)							0,472	0,790
< 400 €	34,2%	32,1%	41,2%	32,4%				
≥ 400 €	65,8%	67,9%	58,8%	67,6%				

* Somente os valores representativos das pessoas que disseram que sim

a) Os pressupostos do qui-quadrado não se cumpriam

6.4.4 - Identificação de grupos homogêneos de acordo com as motivações para a realização da viagem à Ericeira

Através da análise das motivações para a realização da viagem à Ericeira (tabela 6.15), utilizando os fatores obtidos na análise de componentes principais das motivações, observam-se diferenças estatisticamente significativas entre os *clusters* identificados em duas variáveis, a boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de *surf* e a quantidade e variedade de *surfbreaks*.

O *Surfista Natura* é aquele que, atentando na média total ($M = 4,12$) apresenta maior tendência a considerar o item quantidade e variedade de *surfbreaks* ($M = 4,34$) como principal motivação para visitar a reconhecida, Reserva Mundial do *surf*, comparativamente aos restantes segmentos identificados.

Adversamente, o *Surfista Principesco* é motivado pela boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de *surf* ($M = 3,98$), semelhantemente ao *surfista Maturo* ($M = 3,06$), tendo em conta a média total ($M = 2,93$).

Nas restantes variáveis não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre os segmentos identificados.

No que diz respeito às médias de cada fator e tendo em conta a escala *Likert* utilizada, de 1 a 5, onde 1 significava nada importante e 5 muito importante, importa salientar que o fator qualidade e consistência das ondas é aquele que apresenta uma média mais elevada (4,15). Em comparação, segue-se o fator conexão com o *surf*, com um valor médio de 3,63, seguido do fator serviços e atrações do destino, com uma média de 3,47. E por último, o fator, qualidade do destino detêm em média, um valor de 3,03.

Relativamente aos fatores obtidos na análise de componentes principais das motivações, utilizados na análise das motivações dos turistas de *surf* que realizaram a viagem à Ericeira, verificam-se diferenças estatisticamente significativas no F3, conexão com o *surf* ($p\text{-value} = 0,008$) e no F4, qualidade e consistência das ondas ($p\text{-value} = 0,023$), comparativamente com os restantes fatores (tabela 6.15).

Tabela 6.15 - Motivação para a realização da última viagem à Ericeira, de acordo com os *clusters*

Motivação para a realização da última viagem à Ericeira	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1 <i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	Cluster 2 <i>Surfista Natura</i> (N = 96)	Cluster 3 <i>Surfista Dispendioso</i> (N = 43)	Teste de Kruskal-Wallis	
	Média	Média	Média	Média	<i>F</i>	<i>p-value</i>
<i>Motivos</i>						
F1 – Qualidade do destino	3,03				0,269	0,874
Riqueza História e Cultural	2,78	2,81	2,77	2,74	0,119	0,942
Posso visitar patrimónios e eventos culturais simultaneamente com fazer <i>surf</i>	2,84	2,89	2,80	2,81	0,192	0,908
Proximidade entre locais diferentes (cidades e campo)	3,06	3,05	3,11	3,07	0,090	0,956
Hospitalidade da população local	3,27	3,29	3,26	3,28	0,006	0,997
Boa vida noturna	2,62	2,84	2,61	2,42	3,819	0,148
Variedade de animação e actividades desportivas	3,15	3,27	3,14	3,21	0,554	0,758
Segurança do destino e das praias	3,20	3,12	3,20	3,14	0,394	0,821
Grande opção e qualidade do alojamento	2,92	2,98	3,00	2,84	0,511	0,775
Boa gastronomia	3,38	3,45	3,28	3,58	1,350	0,509
F2 – Serviços e Atrações do destino	3,47				0,080	0,961
Boa qualidade do meio ambiente	3,68	3,42	3,70	3,47	2,557	0,278
Destino com clima agradável	3,67	3,57	3,75	3,81	1,097	0,578
Boa relação preço/qualidade	3,41	3,47	3,32	3,67	2,060	0,357
Destino com praias de qualidade	3,86	3,77	3,88	3,86	0,561	0,755
Locais com poucos turistas (praias, ondas, areal)	2,80	2,84	2,83	2,63	0,686	0,710
Fácil acesso às praias, aeroportos, entre outros	3,37	3,34	3,41	3,44	0,170	0,919
F3 – Conexão com o <i>surf</i>	3,63				9,588	0,008
Destino popular de <i>surf</i>	3,83	3,90	3,91	4,28	2,037	0,361
Bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas	3,89	3,89	3,98	4,12	1,417	0,492
Boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de <i>surf</i>	2,93	3,06	2,80	3,98	14,045	0,001
Bom destino para passar férias com a família e surfar	3,84	3,83	3,84	4,07	1,272	0,530
F4 – Qualidade e consistência das ondas	4,15				7,570	0,023
Consistência de ondas durante o ano inteiro	4,00	3,77	4,10	3,65	4,539	0,103
Quantidade e variedade de <i>surfbreaks</i>	4,12	3,95	4,34	3,74	13,368	0,001
Boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem	4,34	4,19	4,34	4,40	0,801	0,670

6.4.5 - Identificação de grupos homogêneos de acordo com a avaliação e recomendação da viagem à Ericeira

a) Benefícios obtidos

Ao analisar os benefícios obtidos, decorrentes da prática do *surf* na viagem realizada à Ericeira, dos segmentos identificados (tabela 6.16) verifica-se, predominantemente, a existência de diferenças estatisticamente significativas numa única variável, *aumentou o apoio dos meus amigos*, utilizando os fatores obtidos na análise de componentes principais dos benefícios.

Relativamente ao *surfista Natura*, ao observar os resultados obtidos, verifica-se uma maior tendência para identificar a variável *aumentou o apoio dos meus amigos* ($M = 3,57$) como principal benefício obtido durante a sua última viagem à Ericeira, comparativamente aos restantes *clusters*, tendo em atenção a média total da variável ($M = 3,21$). Expressivamente, o *Surfista Principesco*, iguala a média total atribuída ($M = 3,21$) à variável.

Analisando os fatores alcançados na análise de componentes principais e, posteriormente aplicados na análise dos benefícios obtidos, compreende-se que o fator benefícios de praticar *surf* apresenta um média mais alta (4,04), em relação aos restantes fatores. Todavia, os outros fatores demonstram uma avaliação positiva relativamente aos benefícios obtidos na viagem à Ericeira. No que concerne à análise do nível de significância não se verificam diferenças estatisticamente significativas em nenhum dos quatro fatores identificados, uma vez que, todos eles, possuem um nível de significância superior a 0,05.

Tabela 6.16 – Benefícios obtidos pela viagem à Ericeira, de acordo com os *clusters*

Benefícios obtidos	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1 <i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	Cluster 2 <i>Surfista Natura</i> (N = 96)	Cluster 3 <i>Surfista Principesco</i> (N = 43)	Teste de Kruskal-Wallis	
					Média	Média
<i>Benefícios</i>						
F1 - Benefícios pessoais e psicológicos	3,90				2,742	0,254
A minha autoestima aumentou	3,87	3,87	3,99	4,19	2,164	0,339
Eu gosto de interagir com os outros surfistas	3,90	4,01	3,98	4,21	2,160	0,340
A minha vida pareceu ter mais sentido	3,55	3,46	3,68	3,84	3,251	0,197
Aumentou a minha autonomia	3,53	3,58	3,71	3,95	2,060	0,357
Eu senti-me renovado depois de surfar	4,27	4,27	4,38	4,37	0,916	0,633
Melhoria do meu nível de <i>surf</i>	4,22	4,30	4,29	4,30	0,877	0,650
O meu envolvimento com o <i>surf</i> aumentou	3,99	4,02	4,06	4,16	1,011	0,603
Aumentou o meu gosto pelo <i>surf</i>	4,19	4,22	4,28	4,28	0,346	0,841
Desenvolvimento de atitudes positivas	4,03	3,98	4,08	4,26	1,738	0,419
Enriquecimento Cultural	3,60	3,54	3,68	3,84	2,161	0,339
F2 - Benefícios de praticar <i>surf</i>	4,04				0,240	0,887
Surfar foi gratificante para mim	4,25	4,17	4,34	4,16	1,509	0,470
Surfar enriqueceu a minha vida	4,25	4,16	4,32	4,26	2,027	0,363
Sinto-me mais feliz	4,29	4,24	4,26	4,47	3,372	0,185
Surfar melhorou a minha imagem própria (<i>self-image</i>)	3,71	3,66	3,84	3,53	1,839	0,399
Consegui expressar-me, ainda mais, com a prática do <i>surf</i>	3,80	3,77	3,80	3,79	0,093	0,954
Senti-me seguro	3,96	3,93	3,99	4,19	2,415	0,299
F3 – Benefícios sociais	3,44				4,583	0,101
Aumentou o apoio dos meus amigos	3,21	2,95	3,57	3,21	11,270	0,004
O meu poder de concentração aumentou	3,38	3,28	3,54	3,16	5,301	0,071
Aumentou as minhas habilidades quanto às actividades diárias	3,40	3,33	3,39	3,53	0,637	0,727
Melhoria da capacidade de interação	3,49	3,34	3,55	3,60	1,651	0,438
Aumentou a minha energia	3,71	3,52	3,88	3,93	6,015	0,049
F4 – Benefícios para o bem-estar	3,57				2,680	0,262
Aumentou a minha oportunidade de relaxar	3,50	3,58	3,59	3,16	5,191	0,075
Deu-me a oportunidade de estar num ambiente mais saudável	3,69	3,51	3,83	3,56	4,748	0,093
Tive a oportunidade de praticar actividades de lazer e de recreação	3,52	3,55	3,58	3,60	0,053	0,974

b) Avaliação e recomendação da viagem à Ericeira

Escalpelando a avaliação da viagem à Ericeira, em termos de satisfação e fidelização da viagem dos *clusters* identificados (tabela 6.17), verificou-se que não

existem diferenças estatisticamente significativas nos três segmentos identificados, apresentando, ambos, um nível de significância superior a 0,05.

Tabela 6.17 - Avaliação da viagem à Ericeira, de acordo com os *clusters*

Avaliação da viagem à Ericeira	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1 <i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	Cluster 2 <i>Surfista Natura</i> (N = 96)	Cluster 3 <i>Surfista Principesco</i> (N = 43)	Teste de Kruskal-Wallis	
					<i>F</i>	<i>p-value</i>
	Média	Média	Média	Média		
<u>Satisfação e fidelização da viagem</u>						
Satisfação com o destino	4,66	4,61	4,61	4,77	4,651	0,098
Possibilidade de regresso ao destino	4,60	4,67	4,63	4,51	1,363	0,506
Recomendação do destino	4,74	4,73	4,76	4,74	0,634	0,729

6.4.6 - Identificação de grupos homogêneos de acordo com a caracterização da amostra em termos de prática de *surf*

Procedendo-se à análise da caracterização da amostra, em termos de prática de *surf*, segundo a modalidade (*s*) de ondas que pratica, o nível de *surf*, o tempo e a regularidade semanal que pratica, dos segmentos identificados (tabela 6.18), detetaram-se diferenças estatisticamente significativas em praticamente todas as variáveis, à exceção da variável modalidade (*s*) de ondas que pratica.

Identificando o nível de *surf* dos elementos de cada segmento, constata-se que o *Surfista Maturo* tem tendência a apresentar um nível intermédio de *surf* (42,2%) comparativamente aos restantes segmentos, e atentando na percentagem total da amostra (36,9%). Contrariamente, o *Surfista Natura*, tem tendência a revelar praticantes com um nível de *surf* avançado (31,3%) e profissional (8,3%), em relação aos dois outros *clusters*. Por seu turno, em comparação com os restantes segmentos, o nível de *surf* do *Surfista Principesco* é, tendencialmente, iniciante (65,1%), tendo em conta o total da amostra (36,9%).

Analisando, conjuntamente ao nível de *surf*, o tempo de prática das modalidades acima referenciadas, verifica-se que na maioria, o *Surfista Principesco* e o *Surfista*

Maturo têm propensão a serem praticantes há menos de 5 anos, 76,7% e 57,8%, respectivamente, atentando no total da amostra, 55,9%. Preponderantemente, o *Surfista Natura* revela uma forte tendência à prática do *surf* superior a 5 anos, 55,2%, comparativamente com o total da amostra, 44,1%.

Considerando a regularidade semanal com que cada segmento pratica as modalidades de ondas, observa-se que o *Surfista Principesco* tem tendência, apenas, a praticar menos de duas vezes por semana (79,1%), de acordo com o total da amostra (52,7%). Avessamente, o *Surfista Maturo* apresenta valores, tendencialmente, acima da percentagem total da amostra, nas duas primeiras categorias, ou seja, 56,6% indica uma frequência semanal inferior a duas vezes e, 28,9% afirma que pratica alguma modalidade de ondas, 2 a 4 vezes, semanalmente. Já o *Surfista Natura* tem tendência a praticar, regularmente, entre 2 a 4 vezes, por semana (27,1%). Este segmento, apresenta também, uma intensa tendência a ir para o mar, com uma frequência semanal de 4 a 6 vezes (21,9%) No entanto, 13,5% dos surfistas pertencentes a este *cluster*, tem, ainda, maior tendência a praticar com uma regularidade superior a 6 vezes, semanais.

Tabela 6.18 – Características da amostra – prática de *surf*, de acordo com os *clusters*

Caraterização da amostra – prática de <i>surf</i>	Total da amostra (N = 222)	Cluster 1 <i>Surfista Maturo</i> (N = 83)	Cluster 2 <i>Surfista Natura</i> (N = 96)	Cluster 3 <i>Surfista Principesco</i> (N = 43)	Qui-quadrado	
					Média (%)	Média (%)
Modalidade (s) de ondas que pratica *						
<i>Bodyboard</i>	26,6%	27,7%	31,3%	14,0%	4,641	0,098
<i>Bodysurf</i>	14,0%	15,7%	12,5%	14,0%	0,371	0,831
<i>Kitesurf</i>	4,1%	4,8%	3,1%	4,7%	a)	a)
<i>Longboard</i>	39,6%	41,0%	38,5%	39,5%	0,109	0,947
<i>Malibu</i>	16,7%	19,3%	16,7%	11,6%	1,193	0,551
<i>Shortboard</i>	36,9%	32,5%	39,6%	39,5%	1,105	0,575
<i>Skimming</i>	3,6%	4,8%	4,2%	0,0%	a)	a)
<i>Stand Up Paddle (SUP)</i>	11,3%	16,9%	6,3%	11,6%	5,029	0,081
<i>Windsurf</i>	2,3%	2,4%	3,1%	0,0%	a)	a)
Nível de <i>surf</i>					23,023	0,001
Iniciante	36,9%	31,3%	29,2%	65,1%		
Intermédio	34,2%	42,2%	31,3%	25,6%		
Avançado	23,0%	21,7%	31,3%	7,0%		
Profissional	5,9%	4,8%	8,3%	2,3%		
Há quanto tempo pratica?					12,507	0,002
< 5 anos	55,9%	57,8%	44,8%	76,7%		
≥ 5 anos	44,1%	42,2%	55,2%	23,3%		
Com que regularidade semanal pratica?					29,295	0,000
< 2	52,7%	56,6%	37,5%	79,1%		
[2 - 4[24,8%	28,9%	27,1%	11,6%		
[4 - 6[12,6%	5,8%	21,9%	7,0%		
≥ 6	9,9%	9,6%	13,5%	2,3%		

* Somente os valores representativos das pessoas que disseram que sim

a) Os pressupostos do qui-quadrado não se cumpriam

6.5 - Conclusões

Perante a realização deste capítulo, é possível conhecer e compreender algumas das dinâmicas económicas que o turismo de *surf* gera na região da Ericeira. Assim, analisando as despesas realizadas em atividades culturais e recreativas, alimentação e bebidas, alojamento, aluguer de material de *surf*, aulas de *surf*, compras/*souvenirs* e

transportes/deslocações, dos praticantes de *surf* que se deslocaram à Ericeira, constata-se que durante a presente ano de 2017, são produzidos milhares de euros na economia regional.

Um aspeto que urge salientar, diz respeito à probabilidade de regresso (73,2%) e recomendação a amigos e/ou família, por parte dos inquiridos (81%). Os resultados indicam que 65,4% dos inquiridos encontram-se muito satisfeitos com a viagem realizada à Ericeira.

Um outro dado interessante concerne aos resultados obtidos relativamente ao número de vezes que os inquiridos se deslocaram à Ericeira no presente ano, visto que, em média, visitaram a Ericeira 4,5 vezes, mais propriamente no Verão e na Primavera, representando 62,8 % e 49,4 %, respetivamente.

A variedade de segmentos turísticos que visitam a região, para a prática do turismo de *surf* é outro resultado procer da pesquisa. Conforme é possível verificar-se, em relação à nacionalidade dos inquiridos, são destacadas cinco: portuguesa (44 %), alemã (7,1 %), inglesa (5,6 %), holandesa (3,3 %) e italiana (3,3 %). Conclui-se, portanto, que 66% da amostra é estrangeiro. Todavia, interessa acrescentar que os praticantes de *surf* portugueses que visitaram a região, deslocaram-se de diferentes pontos geográficos do país, maioritariamente, da zona metropolitana de Lisboa (47,7%) e da zona metropolitana do Grande Porto (24,2%). Ainda assim, ressalta-se que 5,5% da população portuguesa inquirida, reside em Peniche e outros 5,5% no Algarve. Surpreendentemente, 4,7% dos inquiridos habita na cidade de Braga, sem mar.

Atentando no perfil sociodemográfico dos inquiridos, de acordo com os dados visíveis na tabela 5.1, constata-se que a idade média dos praticantes de *surf*, é de 28 anos, sendo que 64,3% são do sexo masculino e 35,7% do sexo feminino. Relativamente ao estado civil, 78,8 % dos respondentes é solteiro e 78,1% da amostra detém um nível de escolaridade igual ou acima a um curso superior. Quanto ao rendimento líquido mensal, importa realçar que a maioria dos inquiridos, 29%, assinalou um rendimento de 600€ a 1200€. Porém, 20,8 % da amostra recebe entre 1200€ e 1800€ e apesar de 18,6% dos inquiridos declarar um valor inferior a 600€, surpreendentemente, 17,5% dos respondentes tem um rendimento líquido mensal de superior a 2400€.

As categorias de despesa, por pessoa, com maior percentagem estrutural, na região da Ericeira, são o alojamento (36,79%), alimentação e bebidas (29,14%) e transportes/compras (16,17%). Sendo assim, verifica-se que a despesa total por pessoa,

em média, no destino é de 645,31 euros (Tabela 5.3). No entanto, pormenorizando, por noite, o gasto total, em média, é de 119,54 euros. Estes resultados vêm comprovar a potencialidade da região da Ericeira enquanto meca do *surf* internacional e promotor turístico de um património único, que é a Ericeira Reserva Mundial de *Surf*.

Através do conjunto de análises univariada, bivariada e multivariada realizadas, sustenta-se a importância que a indústria do *surf* pode significar nas regiões onde é implementada. Nas últimas décadas, dado o desenvolvimento sustentado do turismo de *surf*, o caso da Ericeira não foge à regra, demonstrando-se bastante relevante em relação a este tipo de turismo, que tem tendência a crescer, de ano para ano. É necessário atentar em cada uma das categorias de despesa estudadas na presente dissertação, uma vez que cada uma assume um impacto local robusto na economia regional.

Capítulo 7 - Conclusões e Recomendações

7.1. Conclusões Finais

As características singulares do *surf* (Araújo, 2016) interferem na classificação do turismo de *surf* (Ponting, 2008; Reis, 2012). Este tipo de turismo pode estar integrado em vários tipos de turismo, tais como, o turismo desportivo (Lazarow et al., 2009; Ponting & O'Brian, 2014; Reis & Jorge, 2012), o turismo náutico (Lobo et al, 2014; TP, 2006) ou o turismo de aventura (Buckley, 2002a, 2002b; Barbieri & Sotomayor, 2013; Tantamjarik, 2004).

O *surf* é inegavelmente um íman económico, sofrendo evoluções proveitosas ao longo das décadas. Remontando a aproximadamente, mais de mil anos atrás, terá sido descoberto, há mais de duzentos anos, depois das grandes navegações. Associado a um estilo de vida alternativo, é considerado, até ao presente, uma parte intrínseca da cultura contemporânea.

Definir, plenamente, o conceito de *surf* é difícil. Constantemente, filósofos, poetas e cientistas, tentam definir o amor e nunca conseguem. Falham redondamente, que nem Camões ou Fernando Pessoa. É por isso, muito complicado definir o que é que é, realmente surfar. Todavia, são inúmeros os estudos apoiados nesta vertente, de forma a perceberem o seu valor socioeconómico em diferentes regiões.

Analisando os estudos internacionais até agora elaborados, onde o seu objectivo principal foi o de calcular o impacto económico que o turismo de *surf* originou nessas regiões em análise, podemos constatar que, de facto, este tipo de turismo constitui um agente económico poderosíssimo (Dolnicar & Fluker, 2003; Nelsen et al, 2003; Murphy & Bernal, 2008; Coffman & Burnett, 2009; Bicudo & Horta, 2009; Barbieri & Sotomayor, 2013), perdurável, em inúmeras localidades como o caso de Bali, na Indonésia.

Contudo, o impacto do *surf* é global. O crescimento acentuado do *surf* atua como uma alavanca na promoção das zonas costeiras portuguesas (Nunes, 2012). Assim sendo, regiões como a Ericeira não são exceção. Após o galardão de Reserva Mundial de *Surf*, em 2011, a região assistiu a fluxos turísticos nunca antes sentidos. Apesar do incremento de investigações na área do turismo de *surf*, a ausência de informação e de um número de estudos científicos, ainda pouco significativos, em torno da indústria do

surf, em território nacional, confirmam o valor desta dissertação, principalmente, para a região da Ericeira.

A Ericeira intitula-se, atualmente, como uma meca do *surf* internacional. Dada a sua particularidade desde a qualidade e consistência anual de ondas à variedade de *surfbreaks*, fazem desta vila piscatória, localizada a uma distância de aproximadamente 30 minutos de Lisboa, um destino de eleição por imensos praticantes de *surf*.

De modo a atingir os objetivos propostos inicialmente e tendo em atenção as análises realizadas foi definido o perfil sociodemográfico do praticante de *surf* que visitou a Ericeira, no ano de 2017, para a prática de alguma modalidade de ondas. Assim sendo, de acordo com os resultados obtidos no inquérito por questionário realizado no âmbito desta dissertação, constata-se que a idade média dos inquiridos é de 28 anos, maioritariamente solteiro, e provêm, sobretudo, de Portugal, da Alemanha e do Reino Unido. Predominantemente mais da metade dos inquiridos é detentor de uma formação superior, apresentando níveis de rendimento relativamente altos, em comparação com o salário mínimo nacional. Todavia, 29% da amostra obtém um rendimento de 600€ a 1200€, porém, 20,8% dos inquiridos auferem valores entre 1200€ e 1800€.

No que concerne à caracterização da amostra, atentando na prática do *surf*, determina-se que 40,5% da amostra é praticante de *Shortboard*, 36,8% faz *Longboard* e 27,1% dos inquiridos pratica *Bodyboard*, permitindo concluir que a vila da Ericeira possui características singelas para praticamente todas as modalidades de ondas. A maioria da população em estudo (50,2%) é praticante há menos de 5 anos, com uma frequência de 1 a 2 vezes, semanalmente (22,7%) e após 22,3%, pratica, normalmente, menos de uma vez por semana. Os dados obtidos, através do inquérito por questionário, revelam que nesta amostra há uma percentagem análoga entre os praticantes com nível de *surf* intermédio (33,8%) e os praticantes com nível de *surf* iniciante (32%).

A presente investigação, através de um questionário, permitiu determinar o padrão de despesas da população em estudo, na única Reserva Mundial de *Surf* da Europa. Relativamente às despesas no destino Ericeira, verifica-se que no ano de 2017, os praticantes de modalidades de ondas que se deslocaram à vila piscatória, gastaram um total de 645,31€ por pessoa, essencialmente nas categorias de despesa mais comuns, alojamento (237,38€), alimentação e bebidas (188,04€), transportes/deslocações (104,33€). No que diz respeito às despesas totais por pessoa por noite, os inquiridos apresentam um gasto médio de 119,54€.

Quanto às motivações para a escolha do destino Ericeira, os motivos relacionados com os fatores *conexão com o surf* e *qualidade e consistência das ondas*, foram os melhores avaliados. Os atributos boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem; bom destino para passar férias com a família e surfar; bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas; consistência de ondas durante o ano inteiro; destino popular de surf e a quantidade e variedade de *surfbreaks*, comprovam ser razões determinantes pelo qual a Ericeira se consagrou, em 2011, Reserva Mundial de *Surf*.

A maioria dos praticantes de *surf* que visitaram a vila dos ouriços-do-mar, em 2017, indicou estar a visitar a Ericeira pela primeira vez, com uma duração média de viagem de 7 noites, apresentando uma forte probabilidade de regresso. No modo geral, a maioria dos inquiridos encontra-se muito satisfeita com a viagem realizada, constatando-se, de igual forma, que estes surfistas irão promover a visita à Ericeira, aos seus amigos e familiares.

No que diz concerne à forma como teve conhecimento da Ericeira enquanto destino de *surf*, mais de metade dos inquiridos responderam que a sua fonte de informação foram os amigos/familiares. Quanto ao tipo de alojamento adoptado, 19% dos praticantes de *surf* ficou alojado num *hostel* e outros 13%, numa *Surfhouse*. Em relação à companhia de viagem, grande parte da amostra viaja acompanhado pelos amigos ressaltando a mesma conclusão do estudo de Hritz & Franzidis (2016), Dolnicar e Fluker (2003) e Nelsen et al., (2007).

Os praticantes de *surf* revelam índices elevados de satisfação com o destino, sobretudo nos benefícios relacionados com os fatores *benefícios pessoais e psicológicos* e *benefícios de praticar surf*, confirmando a excelência da Ericeira enquanto destino de *surf*.

Com a utilização dos testes estatísticos do qui-quadrado e o teste de Kruskal-Wallis foram identificados três segmentos, de modo a identificar diferenças significativas existentes entre eles, em termos de despesas, perfil, comportamento de viagem, motivações e benefícios obtidos. Atentando no objetivo principal desta dissertação, o Cluster 1 foi designado *Surfista Maduro* (N = 83), o Cluster 2 foi denominado *Surfista Natura* (N = 96) e ao Cluster 3 foi atribuído o nome *Surfista Principesco* (N = 43).

Relativamente às despesas efetuadas, por pessoa e por dia, pelos *clusters* acima descritos, verifica-se que o *Surfista Maduro*, efetua, predominantemente, gastos em

atividades culturais e recreativas (14,11€), alimentação (30,55€) e aluguer de material de *surf* (4,36€), assumindo uma média total diária, de 105,44€, por pessoa. Contrariamente, o *Surfista Natura*, apresenta, por pessoa, uma média total, por dia, de 51,27€, despendendo mais em alojamento (13,56€). Por seu turno, o *Surfista Principesco* é aquele que gasta mais em alojamento (67,79€) e transportes/deslocações (37,05€), assumindo um maior interesse económico para a região, com um total diário de 126,88€, por pessoa.

Examinando o perfil sociodemográfico dos *clusters* identificados observa-se que o *Surfista Maturo* tem uma idade média de 29,5 anos, semelhantemente ao *Surfista Principesco* com 28,33 anos em média de idade. Comparativamente, o *Surfista Natura*, apresenta-se como o grupo mais jovem, com uma média de idade compreendida nos 25,95 anos.

Comparando as características da viagem à Ericeira dos grupos homogêneos identificados, o *Surfista Maturo*, têm maior tendência a visitar a região no outono contrariamente ao *Surfista Natura*, que preferencialmente, visita a Ericeira, durante os meses de inverno. Quanto ao meio de transporte utilizado, na maioria, o *surfista Principesco* e o *surfista Maturo* têm maior tendência a adotar o avião, apresentando maior tendência, a ficarem alojados numa *surfhouse* (32,6%) e num *hostel* (25,3%), respetivamente. Geralmente, o *surfista Natura*, adota, tendencialmente, outros meios de alojamento (54,2%), como por exemplo campismo selvagem e 49% elege o carro como meio de transporte.

Normalmente, entende-se que grande parte do *cluster 2*, o *surfista Natura*, tem tendência a viajar com os amigos, contrariamente ao *surfista Maturo*, que demonstra maior disposição a viajar com outras pessoas (9,6%) quando comparado com os restantes segmentos. Quanto ao número de pessoas com quem viajam, em média, o *surfista Natura* viaja acompanhado de 3,36 pessoas, semelhantemente ao *surfista Maturo* que viaja na companhia de 2,93 pessoas, em média. Adversamente, o *surfista Principesco* apresenta em média, 1,58 elementos a acompanhá-lo. Relativamente à realização de uma viagem organizada, conclui-se que o *surfista Principesco* é aquele que apresenta maior tendência a realizar esse tipo de viagem, comparativamente aos restantes segmentos identificados.

Considerando as motivações para a realização da viagem à Ericeira, para o *Surfista Natura* o fator *qualidade e consistência das ondas* apresenta uma melhor

avaliação, em contrapartida, o fator *conexão com o surf* é aquele com uma avaliação superior, por parte do *Surfista Principesco* e do *Surfista Maturo*.

Procedendo-se à análise da caracterização da amostra, identificando o nível de *surf* dos elementos de cada segmento, constata-se que o *Surfista Maturo* tem tendência a apresentar um nível intermédio de *surf* (42,2%) e propensão a praticar há menos de 5 anos, contrariamente ao *Surfista Natura* que tem maior tendência a revelar praticantes com um nível de *surf* avançado (31,3%) e profissional (8,3%) e, em norma, é praticante há mais de 5 anos. Por seu turno, o nível de *surf* do *Surfista Principesco* é, na sua maioria, iniciante (65,1%), praticando há menos de 5 anos.

Deste modo, podemos concluir que estes três segmentos são bastante distintos quer em termos de despesas quer em termos de perfil sociodemográfico. Sendo, por isso, deveras importante atentar nas diferentes características de cada um destes segmentos, de forma a perceber onde é que a potencialidade da região da Ericeira, enquanto alavanca do *surf*, os atinge e, posteriormente pode adaptar a sua oferta turística regional.

7.2. Contribuições

Esta investigação permitiu reunir um leque de informações acerca dos impactos económicos do turismo de *surf* na mítica Ericeira. Atentando em alguns estudos empíricos desenvolvidos em regiões vocacionadas para o turismo de *surf*, pretendeu-se ajustar esses mesmos modelos e metodologias de investigação ao caso prático da Ericeira.

A metodologia desta dissertação permite estimar as despesas geradas num destino procurado, internacionalmente, por todos os amantes de mar e surfistas, analisando o gasto dos praticantes de *surf*, fortes intervenientes desta indústria. Para além de quantificar as receitas geradas do turismo de *surf*, desenhou-se o perfil do surfista que visita a região da Ericeira, em termos socioeconómicos e, posteriormente, a sua caracterização, tendo em conta a prática do *surf*. Ao longo deste estudo, descreveu-se o comportamento deste tipo de turistas juntamente com as suas principais motivações e benefícios obtidos durante a viagem realizada.

Os resultados obtidos nesta investigação, para além de um enriquecimento pessoal, permitem objetivar o potencial megalómano que o turismo de *surf* representa não só para a região em estudo mas para todo o Portugal. Isto significa que o *surf* pode

constituir em terras lusitanas, um motor de dinamização económica, capaz de proporcionar uma competitividade diferenciadora em relação aos restantes países da Europa, conforme esta investigação concluiu.

Foram encontrados alguns *inputs* que influenciam, diretamente, as despesas dos praticantes de *surf*, que poderão ser analisados pelas entidades locais de modo a maximizar as receitas geradas pelos três segmentos identificados. E consecutivamente, pelas entidades nacionais, de forma a impulsionar a oferta turística nacional e, elevar a região Oeste como produto turístico do país.

Assim, compreende-se que o presente estudo reverte melhorias da oferta turística regional, contribuindo, positivamente, para o aperfeiçoamento do serviço dos agentes privados e públicos. Ou seja, através do padrão de despesas estabelecido e do perfil sociodemográfico do praticante de *surf* que visitou a Ericeira no ano de 2017, a restauração, as unidades hoteleiras, o comércio e as escolas de *surf* podem aproveitar esses dados para captar novos fluxos turísticos, produzir mais receita e criar novos postos de trabalho, aumentando a notoriedade da região.

Compreendendo que nunca se realizou um estudo acerca do valor económico do turismo de *surf* na região da Ericeira, sendo esta a única Reserva Mundial de *Surf* na Europa, esta investigação contribui para a criação de um conjunto de informação relativa aos praticantes de *surf* que a visitam e, conseqüentemente, delinea algumas das potencialidades percecionadas pela população em estudo, interessantes para o município de Mafra. Os resultados obtidos podem impulsionar a implementação de mais campeonatos nacionais e, quiçá, internacionais e para além de melhorar o relacionamento do ambiente com o desenvolvimento turístico- económico, contribui para o posicionamento de Portugal como país do Atlântico, no estrangeiro.

7.3 – Principais dificuldades e limitações

Finalizada a investigação, entende-se necessário refletir sobre as decisões tomadas e, conseqüentemente avaliar as limitações que delas surgiram.

Assim sendo, as principais dificuldades sentidas para a realização desta dissertação relacionam-se com o laco de informação existente acerca do valor económico do turismo de *surf*. Apesar de ser uma temática relativamente recente e de ser objeto de estudo nas últimas duas décadas, dados concretos, sobretudo, acerca dos impactos económicos deste tipo de turismo de nada são abundantes. Sendo uma região

com um fluxo turístico gigante, não foi de todo, possível abranger todas as nacionalidades e praticantes de *surf* que se deslocam à região no presente ano de 2017. Sendo o dinheiro um bem material é praticamente impossível quantificar, na realidade, as despesas totais realizadas por estes visitantes.

Uma das limitações deste estudo empírico reside na utilização de uma técnica de amostragem não probabilística, não podendo fazer extrapolações para a população geral. Por outro lado, apenas uma pequena percentagem dos praticantes de *surf* que visitaram a Ericeira no presente ano de 2017, responderam ao questionário, podendo ainda, existir um enviesamento dos dados uma vez que, alguns questionários foram distribuídos aos clientes da *Guesthouse*, Surf Yoga Portugal, local onde foi realizado o estágio curricular.

No que concerne às temáticas teóricas abordadas compreende-se que o facto de existirem poucas investigações relativas ao valor económico do turismo de *surf*, analisando as despesas do consumo, dificultou a revisão da literatura quanto aos fatores determinantes do valor económico do *surf*. Também, o laço de informação relativa à região da Ericeira e da sua ligação com o mar e com o *surf* limitou o presente estudo.

Não menos importante, se a dimensão da amostra fosse maior, os resultados obtidos no estudo poderiam ter sido, ainda mais, esclarecedores e representativos.

7.4 – Propostas de investigação futuras

Com base nos resultados obtidos, depreende-se que o turismo de *surf* representa um impacto económico extremamente valioso, sendo, doravante, interessante e proveitoso o aprofundamento científico nesta temática. Quer a nível ambiental quer a nível político. Neste sentido, seria vantajoso que as investigações futuras abordassem outras regiões similares à Ericeira, localizadas na costa portuguesa, de forma a quantificar o valor económico deste tipo de turismo, em crescimento mutante, como por exemplo, o Porto, Sagres ou os Açores (dado o gigante potencial que as regiões atrás representam para o turismo de *surf*).

O presente estudo académico demonstra, também, o interesse atual das universidades em assumir um papel importante na ajuda dos potenciais empreendedores, a possuir não só conhecimento empírico mas também científico. Deste modo, seria benéfico, avaliar os impactos pessoais obtidos com a conciliação do *surf* com o emprego dos indivíduos.

Outra proposta de investigação seria atentar na viabilidade de um projeto relativo a centros especializados para tratamentos de doenças de patologia psíquica com terapias de desportos de mar. Hoje em dia, são relatadas histórias de ex-soldados da guerra do Vietnam que encontraram no *surf*, novamente a paz. Por outro lado, nos Estados Unidos da América, jovens com depressões são incentivados a experimentar este desporto, de forma a melhorar a sua condição psíquica. Com tudo isso, e sendo uma área ainda pouco fértil em território português, seria um ponto fulcral de viragem, aliando o *surf* à saúde.

Sendo o *surf* um desporto que consegue movimentar milhões de pessoas, de todas as classes sociais, considera-se pertinente, um estudo que abordasse uma nova direção do *surf*, dirigida a um segmento de mercado médio-alto (a nível de poder económico). Ao aliar o potencial do país - quer a nível do clima quer relativamente à personalidade dos portugueses e da sua gastronomia - a um serviço de *surf* requintado e de excelência, a exploração das vantagens e desvantagens desta indústria, para o país que descobriu mundos, seria um forte contributo para acompanhar a mudança dos tempos que se esperam.

Referências Bibliográficas

Afonso, G. (1989, junho/julho). Federação Portuguesa de Surf. *Revista Surf Magazine*, nº 9.

Aguerre, F. (s.d. a). Statement from the ISA President. In *International Surfing Association*. Consultado em Julho 18, 2017, em: <http://www.isasurf.org/olympic-surfing/general-information-olympicsurfing/>

Aguiar, N. (2009, junho 24), Consumo. “Na economia do mar, o surf é dos negócios mais lucrativos”, in *Jornal i*, pp. 28-29

Araújo, P. C. D. S. (2016). *Turismo de surf: na onda para o desenvolvimento sustentável do Concelho de Matosinhos?* (Master's thesis). Universidade de Aveiro, Portugal

Ariboni, S., & Perito, R. (2004). Guia prático para um projeto de pesquisa–exploratória, experimental, descritiva. *São Paulo: Unimarco*.

Asgary, N., De Los Santos, G., Vincent, V., & Davila, V. (1997). The determinants of expenditures by Mexican visitors to the border cities of Texas. *Tourism Economics*, 3(4), 319–328.

Atkins, A. (1997). Billion Dollar Breakers: The Professional Surfing World: ABC Radio National.

Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2012). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*. Elsevier.

Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2013). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management*, 35, 111-121.

Bernard, H. R. (2017). *Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches*. Rowman & Littlefield.

Bicudo, P. (2009b). Portugal Está na Linha da Frente na Investigação das Tecnologias Ligadas ao Surf. Consultado em Outubro 13, 2017 em [http://www.surfingportugal.com/index.php?opcao=80&tipo=entrevista&PHPSESSID=783772ff0872a361686ceb380740393c].

- Bicudo, P. (2011). Surfing para sair da crise. *Pública* (7), 20-30
- Bicudo, P., Horta A. (2009). “Integrating Surfing in the Socio-economic and Morphology and Coastal Dynamic Impacts of the Environment Evaluation of Coastal Projects, in *Journal of Coastal Research*, Special Issue 56
- Bojanic, D. C., & Lo, M. (2016). A comparison of the moderating effect of tourism reliance on the economic development for islands and other countries. *Tourism Management*, 53, 207-214
- Bosch, J.L.C., Torrente D.(1993). Encuestas Telefónicas y por Correo, Madrid, CIS – Centro de Investigaciones Sociológicas, *Colección “Cuadernos Metodológicos”*, 9
- Bouroche, J. M., & Saporta, G. (1982). Análise de dados. *Rio de Janeiro. Zahar Editores*.
- Buckley, J. (2003). E-service quality and the public sector. *Managing Service Quality: An International Journal*, 13(6), 453-462.
- Buckley, R. (2002a). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. I. The Industry and the Islands, *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 10, No. 5, 405-424.
- Buckley, R. (2002b). Surf tourism and sustainable development in Indo-Pacific Islands. II. Recreational Capacity Management and Case Study, *Journal of Sustainable Tourism*, 10:5, 425-442.
- Cabeleira, T. F. R. (2011). *Turismo de surf na capital da onda: Ensaio sobre a sustentabilidade de uma rota de surf em Peniche* (Doctoral dissertation, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril).
- Cadilhe, G. (2003). O Paraíso por um Fio. *Revista SurfPortugal*, (130), 50-61.
- Calheiros, S & Montez, R. (2016, Outubro 10). Uma onda a crescer: largar tudo para viver do surf. *Visão. Economia*. Consultado em Outubro 5, 2017 em <http://visao.sapo.pt/actualidade/economia/2016-10-29-Uma-onda-a-crescer-largar-tudo-para-viver-do-surf>
- Camara Nacional de Turismo. (2007). Ingresos por Turismo Versus Otras Fuentes de Ingreso de Divisas para Costa Rica 2001-2005. Consultado em Julho 24, 2017 em http://www.canatur.org/est_24.htm
- Campos, A. (2016). *O Valor do Surf e das Ondas na Economia Portuguesa* (Master's thesis).

- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação—Guia para Autoaprendizagem* (2ª edição). Lisboa: Universidade Aberta.
- Carrasco, P., Machado, V., Contreiras, J., & Gouveia, D. (2017). Draft proposal for the sustainable municipal management of the surf tourism product in the municipality of Aljezur.
- Carroll N. (2004). *Course Notes for Bachelor of Surf Science and Technology*. Edith Cowan University, Bunbury.
- Castro, M. (2011). Surfar localmente, salvar globalmente. In Valente, J. (Ed.), *Ericeira, World Surfing Reserve* (pp. 4-5). Mafra: Câmara Municipal de Mafra.
- Chen, C. & Tsai, D. (2006). How destination image and evaluative factors affect behavioral intentions? *Tourism Management*, 28(4), 1115–1122.
- Chhabra, D., Sills, E., & Rea, P. (2002). Tourist expenditures at heritage festivals. *Event Management*, 7(4), 221–230.
- Churchill, G. A., & Iacobucci, D. (2006). *Marketing research: methodological foundations*. New York: Dryden Press.
- Coelho, A. (2011, julho 3). Surfar para saltar da crise. *Público*. Acedido a 29 de Julho. Disponível em <https://www.publico.pt/tema/jornal/surfar-para-sair-da-crise-22331083>
- Coffman, M., & Burnett, K. (2009). The Value of a Wave. An Analysis of the Mavericks Region and An Analysis of the Mavericks Wave from an Ecotourism Perspective. Disponível em <http://www.savethewaves.org>
- Cole, J., & Scott, D. (1999). Segmenting participation in wildlife watching: a comparison of casual wildlife watchers and serious birders. *Human Dimensions of Wildlife*, 4(4).
- Council, G. C. C. (2003). *Our Community: A Social Profile of Gold Coast City*. Gold Coast City, Gold Coast City Council.
- Coutinho, C. N. (2015). *De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política*. Boitempo Editorial.
- Deaton, A., & Muellbauer, J. (1980). *Economics and consumer behaviour*. UK: Cambridge University Press.
- Direção Geral de Políticas para o Mar [DGPM] (2013). *Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020. Plano mar Portugal. Atualização janeiro 2015. Anexo B*. Lisboa: DGPM.

Direção Geral de Políticas para o Mar [DGPM] (2015). Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020. Lisboa: DGPM.

Dolnicar, S. & Fluker, M. (2003a) Behavioural market segments among surf tourists: investigating past destination choice, *Journal of Sport & Tourism*, 8 (3), 186-196

Dolnicar, S. & M. Fluker (2003b). Who's Riding the Wave? An Investigation Into Demographic and Psychographic Characteristics of Surf Tourists, *Council for Australian University Tourism and Hospitality Education working paper*, Victoria University.

Downward, P., & Lumsdon, L. (2004). Tourism transport and visitor spending: A study in the North York Moors National Park, UK. *Journal of Travel Research*, 42(4), 415–420.

Driscoll, L. e Durham, W. (2010). An Analysis of the Mavericks Wave from an Ecotourism Perspective. Half Moon Bay, California. Disponível em www.savethewaves.org/programs/surfonomics acesso em 15/08/16

Ecorys (2013). “Study in support of policy measures for maritime and coastal tourism at EU level – Final Report”, DG Maritime Affairs & Fisheries, Roterdão/Bruxelas

EuroSIMA (2006). European Surf Industry Manufacturers Surf Summit: the new tracks of surf business. Disponível em <http://www.eurosima.com/events/Surf-Summit-921-1.html> acesso em 10/08/16

EuroSIMA. (2012). The «summer boardsports» market in Europe. Acedido a 16 de Julho de 2017

Farmer, B., & Short, A. D. (2007). Australian national surfing reserves rationale and process for recognising iconic surfing locations. *Journal of Coastal Research*, 50(SI), 99-103.

Federacion de Surf de Costa Rica. (7 February 2007). Mas de 100 mil surfistas visitaron Costa Rica: Federacion de Surf de Costa Rica.

Fluker, M. (2003). Riding the Wave: Defining Surf Tourism. In Braithwaite, R., & Braithwaite, R. (Eds.), *Riding the Wave of Tourism and Hospitality Research* (pp. 298-406). Lismore: Southern Cross University.

Fonseca, C (2012, Fevereiro 17). A Economia do mar (Turismo Náutico - Surf) *Case Study* Ericeira – Reserva mundial de Surf. Consultado em Julho 24, 2017 em <http://www.arcgis.com/home/item.html?id=f49653ef1362499e8d6df9159868b2a4>

FPS-Federação portuguesa de surf (2016). Escolas de surf registadas em 2016. Consultado em Junho 27, 2017 em <http://www.surfingportugal.com/legacy/index/index/o/escolas> acesso em 07/08/16

Frank, M., Zhou, S., Bezerra, P., & Crowley, Z. (2009). Effects of long-term recreational surfing on control of force and posture in older surfers: a preliminary investigation. *Journal of Exercise, Science and Fitness*, 7(1), 31e38.

Global Industry Analysts (2011). Surfing – A Global Strategic Business Report. Consultado em Julho 12, 2017 em http://www.strategyr.com/Surfing_Market_Report.asp

Gonçalves, I. M. C. (2012). Perfil do consumidor das modalidades de ondas no contexto sócio-económico da região da Ericeira (*Doctoral dissertation*).

Gonçalves, I., Mascarenhas, M., Maximiliano, S., & Pereira, E. (2013). Estudo do consumidor de modalidades de ondas na reserva mundial de surf da Ericeira. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3 (Suplemento 2), 2237-3373

Goodman, L. A. (1961). Snowball sampling. *The annals of mathematical statistics*, 148-170.

Gouveia, D. G. M. S. (2013). *Perfil e motivação dos turistas praticantes de surf na escolha do destino Algarve* (Doctoral dissertation).

Guerra, A. (2014, Abril 25). Surf está a explodir em Portugal e já vale 400 milhões na nossa economia. *Dinheiro Vivo*. Consultado em, Julho 17, 2017 em: http://www.dinheirovivo.pt/Imprimir.aspx?content_id=3912851

Guimarães, R. L. M. E. (2012). Estilo de vida, saúde e Surf-Análise do contributo do Surf para o estilo de vida dos seus praticantes.

Hardin, G. (2009). The Tragedy of the Commons*. *Journal of Natural Resources Policy Research*, 1(3), 243-253.

Harper, D. (2001). Surf (n.) in *Online Etymology Dictionary*. Consultado em Junho 11, 2017 em [:http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=suffe&searchmode=None](http://www.etymonline.com/index.php?allowed_in_frame=0&search=suffe&searchmode=None)

Henerson, M. E., Moris, I. I., Fitz-Gibbon, C. T. (1987). How to measure attitudes. London: Sage Publications

Hill, M. & Hill, A. (2000). Investigação por Questionário, Lisboa. Edições Sílabo.

- Hill, M. & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário*, 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.
- HM. (2014). Bodyboard é surf. *De bodyboard.pt*. Consultado em Julho 15, 2017 em: <http://www.bodyboard.pt/opiniao/bodyboard-e-surf-artigo-de-opiniao/>
- Hodges, T., Sadrpour, N., & Wight, J. (2014). Economy impact of surfing on the local economy of Pichilemu, Chile. Consultado em Agosto 2, 2017 em www.savethewaves.org/programs/surfnomics
- Horta, A., & Bicudo, P. (2012). Surf and the Socio - Economics Factor of Environmental Assessment of Costal Projects – Portuguese Case Study. *The Reef Journal*, 2, 111-119.
- Hritz, N., & Franzidis, A. F. (2016). Exploring the economic significance of the surf tourism market by experience level. *Journal of Destination Marketing & Management*.
- Kampion, D., & Brown, B. (1998). *Stoked: Uma História da Cultura do Surf*. Los Angeles: Evergreen.
- Kelly J. (1973). *Surf Parameters: Final Report Part II Social and Historical Dimensions*. Honolulu: University of Hawaii James K.K. Look Laboratory of Oceanographic Engineering.
- Kvinta, P. (2013). Surfnomics 101. Consultado em Agosto 7, 2017 em: <http://fortune.com/2013/06/05/surfnomics-101/>
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (1996). Pesquisa. *Técnica de pesquisa*, 3, 15-36.
- Lanagan, D. (2002). Surfing in the third millennium: commodifying the visual argot. *The Australian Journal of Anthropology*, 13 (3), 283-291.
- Lazarow, N. (2007). The value of coastal recreational resources: a case study approach to examine the value of recreational surfing to specific locales. *Journal of Coastal Research*, Special Issue 50, 12-20.
- Lazarow, N. (2008). A socio-economic study of recreational surfing on the Gold Coast. *Griffith Centre for Coastal Management Research Report*, (89).
- Lazarow, N., & Miller, M., & Blackwell, B. (2007). Dropping in: A case study approach to understanding the socioeconomic impact of recreational surfing and its value to the coastal economy. *Journal of the American Shore and Beach Preservation Association*, 75 (4), 21-31.

Lazarow, N., & Nelsen, C. (2007). The value of coastal recreational resources: a case study approach to examine the value of recreational surfing to specific locales. *Journal of Coastal Research*, 50(SI), 12-20.

Lazarow, N., Miller, M. and Blackwell, B. (2009). The value of recreational surfing to society. *Tourism in Marine Environments*, 5 (2 – 3), 145 – 158.

Leal, A. & Cipriano, F. (2012). Portugal surf guide. Lisboa: Uzina Books

Leeworthy, V. R., Bowker, J. M., Hospital, J. D., & Stone, E. A. (2005). National Survey on Recreation and the Environment 2000. Projected Participation in Marine Recreation: 2005 & 2010. Silver Springs: U.S. Department of Commerce, National Oceanic and Atmospheric Administration, National Ocean Service Special Projects

Leisure Trend Group (2012). The U.S. Overall Surf/Skate Specialty Retail Market Spotlight on the 2012 Retail Season. In Surf Industry Manufacturers Association (Ed.), 2012 SIMA Specialty Retail Distribution Study. Disponível em <http://www.simaresearchreport.com>

Lima, P. (2008). O Surf em Portugal - No princípio do princípio. Em J. Rocha, História do Surf em Portugal - As Origens. Lisboa: Quimera Editores.

Lobo, A. Santos, C. Machado, P. & Fonseca, M. (2014). Portugal - investment portfolio in the ocean: economic, social, environmental valorization of the ocean and coastal áreas. Lisboa: Ministério da Agricultura e do Mar.

Lopes, E. (coord.) (2009). O Hypercluster da Economia do Mar. Um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa. Lisboa: SaeR/ACL.

Lopes, J. & Soares, J. (2009) Surfing and bodyboarding as tourist products. Artigo apresentado na 17 Sport Management Conference, EASM, Amsterdam.

Lovett, G., Margules, T., Mustika, e P., & Wright, J. (2014). Accessing direct expenditure associated with ecosystem services in the local economy of Uluwatu, Bali, Indonésia. Acedido a 20 de Julho de 2017. Disponível em www.savethewaves.org/programs/surfonomics

Lusa (2012, outubro 8). Surf “devia ser o desporto nacional”. *Público*. Consultado em Julho, 2017 em <http://p3.publico.pt/node/4878>

Macdonald, J. (2012, Outubro 1). Praia de Leça, 1927: os primeiros surfistas no país. *de UpMagazine - TAP Portugal* Consultado em Agosto 10, 2017 em:

http://upmagazinetap.com/pt_updailys/praiadeleca-1927-os-primeiros-surfistas-no-pais/

Madrigal Calvo L. (2006). (Letter describing surf tourist demographic and spending information). San Jose, Costa Rica: Instituto Costarricense de Turismo, Departamento de Planeamento Turistico.

Maroco, J., & Bispo, R. (2003). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas*.

Martin S. & Assenov I. (2011a). Beach and coastal survey of Thailand: what future for surf. *Tourism Journal of Tourism, Hospitality & Culinary Arts*, 3:1, 77-87.

Martin, S. (2013). A surf resource sustainability index for surf site conservation and tourism management. Tese de Doutoramento, Universidade de Prince of Songkla, Hat Yai.

Martin, S. A., & Assenov, I. (2008). Interdisciplinary approaches toward sustainable surf tourism in Thailand. In *1st PSU Sustainability Conference. Prince of Songkla University, Phuket Campus, Thailand, November* (pp. 19-21).

Martin, S. A., & Assenov, I. (2011). A statistical analysis of surf tourism research literature. In *CD Proceedings of the 4th Annual PSU Research Conference: Multidisciplinary Studies on Sustainable Development* (p. 57).

Martin, S. A., & Assenov, I. (2012). The genesis of a new body of sport tourism literature: A systematic review of surf tourism research (1997–2011). *Journal of Sport & Tourism*, 17(4), 257-287.

Maubé, G., (2004). Surfing (First Edition ed.). Paris: Fitway Publishing

Mcnamara, G. (2015). Dados sobre surf no norte de Portugal. Consultado em Julho 27, 2017 em <http://www.portuguesewaves.com/waves/>

Mehmetoglu, M. (2007). Nature-based tourists: The relationship between their trip expenditures and activities. *Journal of Sustainable Tourism*, 15(2), 200–215.

Mihalic, T. (2002). Tourism and economic development issues. In R. Sharpley & D.J. Telfer (Eds.), *Tourism and development: Concepts and issues* (pp. 81–111). Clevedon, UK: Channel View Publications.

Mills, B., & Cummins, A. (2013) The economic impact of domestic surfing on the United Kingdom. Wheal Kitty Workshops, St. Agnes, Cornwall, TR5 0RD.: Surfers Against Sewage;

Moutinho, L., Dionísio, P., & Leal, C. (2007). Surf tribal behaviour: a sports marketing application. *Marketing Intelligence & Planning*, 25(7).

Murphy, M. & Bernal, M. (2008). The Impact of Surfing on the Local Economy of Mundaka, Spain. Save the Waves Coalition – Protecting Surf Spots Globally, College of Oceanic and Atmospheric Sciences Oregon State University e University Madrid, Spain.

Murphy, M. (2007). The Economics of Surf Tourism: A Look at the Potential Economic Impacts of Surfing in Mundaka, Spain & Costa Rica.

Nelsen, C., Pendleton, L., & Vaughn, R. (2007). A socioeconomic study of surfers at Trestles Beach. *Shore and Beach*, 75(4), 32-37

New Zealand Tourism Research Institute. (2004). Orewa Artificial Reef: Impacts, Perception and Development Issues. Consultado em Julho 27, 2017 em http://www.asrltd.co.nz/downloads_reef.htm

Nicolau, J.L., & Ma's, F.J. (2005). Heckit modelling of tourist expenditure: Evidence from Spain. *International Journal of Service Industry Management*, 16(3), 271–293.

Nourbakhsh, T. A. (2008). A qualitative exploration of female surfers: Recreation specialization, motivations, and perspectives.

Nunes, J. M., Mendes, S., Jorge, J. P. (2015). Surf: Royal sport for the natural kings of earth – Uma perspetiva histórica. *The Book of Tourism vs Heritage, International Point of View*, 202-219.

Nunes, S. (2012). A economia do mar em Portugal: problemática e análise. *JANUS 2011-2012-Portugal num mundo em mudanças*, 146-147.

O'Brian, D. & Ponting, J. (2013). Sustainable surf tourism: A Community Centered Approach in Papua New Guinea. *Journal of Sport Management*, 27 (2), 158-172.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2010), *OECD Tourism Trends and Policies 2010*

Ove Arup and Partners International Ltd. (2001). Assessment of the Potential Contribution of Marinas & Watersports to Increasing Prosperity in Cornwall. Final Report. Bristol: Cornwall Enterprise

Pearson, K. (1979). *Surfing Subcultures of Australia and New Zealand*. University of Queensland Press (Australia).

Pearson, K. (1982). Conflict, stereotypes and masculinity in Australian and New Zealand surfing. *The Australian and New Zealand Journal of Sociology*, 18(2), 117-135.

Pedro, V. (2014). Planeamento de Marketing Territorial e Implementação da Marca Ericeira (*Doctoral dissertation*).

Pereira, H. G. (2008), Determinantes da fidelização na compra de produtos turísticos online, tese de doutoramento em Marketing, Lisboa, ISCTE

Pereira, H. P. (2010). Caracterização do turismo de surf europeu e a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconómico do litoral português (Doctoral Dissertation)

Pereira, L. (2013). Economia azul e o Valor das Ondas, o Caso do Surf. Lisboa: Universidade Nova

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS.

Pires, G. (1995). Mudança social e gestão do desporto. *Ludens*, 15, (4), 21-63.

Ponting, J. & O'Brien, D. (2014). Liberalizing Nirvana: an analysis of the consequences of common pool resource deregulation for the sustainability of Fiji's surf tourism industry. *Journal of Sustainable Tourism*, 22 (3), 384-402.

Ponting, J. (2008). Consuming nirvana: an exploration of surfing tourist space. PhD Thesis, University of Technology, Sydney.

Ponting, J., & McDonald, M. G. (2013). Performance, agency and change in surfing tourist space. *Annals of Tourism Research*, 43, 415-434.

Ponting, J., McDonald, M., & Wearing, S. (2005). De-constructing wonderland: Surfing tourism in the Mentawai Islands, Indonesia. *Loisir et Société/Society and Leisure*, 28(1), 141-162.

Poon, A. (1993). Tourism, technology and competitive strategies. London: CABI Publishing

PORDATA (2016) Base de dados de Portugal contemporâneo. Consultado em Julho 17, 2017 em www.pordata.pt

Porto (Ed.). (s.d. a). Surf. In *de Infopédia - Enciclopédia e Dicionários Porto Editora*. Consultado em Junho 15, 2017 em <http://www.infopedia.pt/linguaportuguesa/surf;jsessionid=KxzekFpnyeRI2N30nnuDZQ>

Porto, R. (2017, Agosto 26). De desporto de marginalizados a recordista de números no turismo: o negócio do surf em Portugal. *Observador*. Consultado em Setembro 15, 2017 em <http://observador.pt/especiais/de-desporto-de-marginalizados-a-recordista-de-numeros-no-turismo-o-negocio-do-surf-em-portugal/>

Quintal, A. J. F. (2008). A importância do património na escolha do destino turístico. Universidade da Madeira, Tese de Mestrado, Funchal.

Rafanelli C. (2004). Mahomet's Artificial Reef Socio Economic Impact Study. Back Beach Improvement Group. Acedido a 6 de Agosto de 2017. Disponível em http://www.asrltd.co.nz/downloads_reef.htm Save The Waves. (2005).

Ramos, J.; Antunes, C. & Fiúza, M. (2016, Outubro 23). Ericeira já criou 3000 empregos ligados ao surf. *Expresso*. Economia. Consultado em Setembro 29, 2017. em <http://expresso.sapo.pt/economia/2016-10-23-Ericeira-ja-criou-3000-empregos-ligados-ao-surf>

Rebelo, C. (2010). O perfil do turista praticante de surf em Peniche (*Doctoral dissertation*) Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Portugal

Rebelo, C., & Carvalhinho, L. (2012). Turismo de Surf: Perceção das potencialidades de Peniche como destino de surf. Conferência Internacional de Animação Turística, At Peniche - Portugal.

Reis, E. (1997). *Estatística Multivariada Aplicada*. Edições Sílabo, Lisboa,

Reis, P., & Jorge, J. P. (2012). Surf tourism: segmentation by motivation and destination choice. In 2nd International *Conference on Tourism Recreation Proceedings*. GITUR-Grupo de Investigação em Turismo, Instituto Politécnico de Leiria.

Reynolds, Z., & Nancy, M. (2012). Surfing as adventure travel: Motivations and lifestyles. *Journal of Tourism Insights*, 3(1), 2.

Rios, P (2009, outubro 30). “Onda de luxo pode valer 100 milhões de euros por ano”. *RadioRenascença.pt*, Acedido a 24 de Julho de 2017. Disponível em [http://www.rr.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=1128&did=77261].

Rocha, A. P. (2008), “ Os primeiros campeonatos de surf em Portugal – Os primeiros campeonatos internacionais”, em Rocha, João Moraes et al, A história do surf em Portugal – as origens, Portugal, Quimera

Ryan, C. (2003). *Recreational tourism: Demand and impacts*. Clevedon, UK: Channel View Publications.

SaeR – Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco, Lda (2008) “O hypercluster da economia do mar - Um domínio de potencial estratégico para o desenvolvimento da economia portuguesa”, Associação Comercial de Lisboa. Consultado em Agosto 18, 2017 em: <http://feemar.weebly.com/hypercluster-do-mar.html>

Santos, D. L. S. (2013). Turismo de Surf na cidade de Peniche: Dimensão turística e estratégias de desenvolvimento. Case Study Rip Curl Pro (*Doctoral dissertation*) Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal.

Santos, L. (1998). História da Ericeira. Ericeira: Forum Ericeirence.

Santos, S. H. (2011). Factores competitivos: mergulhando no turismo de surf (*Doctoral Dissertation*)

Santos, S., & Soares, N. (2011). Características Ambientais da Zona Abrangida pela Reserva Mundial de Surf da Ericeira. In Valente, J. (Ed.), Ericeira, World Surfing Reserve (pp. 32-33). Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

Save the Waves Coalition (2005) Annual Report. Consultado em Agosto 4, 2017 em www.savethewaves.org

Save The Waves Coalition (2014). Surfeconomy study of Huancho, Perú. Consultado em Agosto 4, 2017 em www.savethewaves.org/programs/surfeconomics

Scarfe, B. E., Elwany, M. H. S., Mead, S. T., & Black, K. P. (2003). The science of surfing waves and surfing breaks-a review. *Scripps Institution of Oceanography*.

Schlüter, R. (2003). Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. 2ª Edição, Aleph. São Paulo.

Schlüter, R. G. (2003). *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. Aleph.

Serafim, A. (2012). Surf: um negócio em maré alta. *Jornal Sol*. Consultado em Outubro, 11, 2017 em <https://sol.sapo.pt/artigo/58680/surf-um-negocio-em-mare-alta>.

Siggemann J. (2011). Von der Erfindung zur Etablierung - Eine historische Abhandlung der Trendsportart Surfen. Studienarbeit, *Hochschule für Gesundheit und Sport*, Berlin.

Silva, F., & Ramos, A. (2004). Dicionário do Surf - A língua das ondas. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: Cobra Carolina Edições.

Silva, H. (2012). Ericeira – Reserva Mundial de Surf. Ericeira: Instituto de Cultura Europeia e Atlântica.

Silva, P. A. (2009), “Uma onda vale milhões”, in *Jornal i*, Consultado em Agosto 12, 2017.

Silva, P. A. (2009a, Outubro 20). A economia do surf. *Jornal Economico*. Consultado em Julho 25, 2017 em http://economico.sapo.pt/noticias/a-economia-do-surf_72359.html.

Silva, P. A. (2009b, Outubro 23). Potencial das Ondas – O Surf na Ericeira. A Sombra do Convento. *Sombra do Convento*. Consultado em Julho 19, 2017 em [http://sombradoconvento.blogspot.com/2009/10/potencial-das-ondas-o-surf-na-ericeira.html].

Silva, P. A. (2010), “Surf e Cidade”, comunicação apresentada no Seminário Impacto do Surf na Sociedade – Centros de Mar: que futuro?, realizado no âmbito do Movimento SOS Cabedelo, Casino da Figueira da Foz, 27 e 28 de Fevereiro de 2010, Figueira da Foz. Consultado em Agosto 19, 2017 em: <https://vimeo.com/10133086>

Silva, P. A. (2010, Março 15). A Importância do Surf nas Cidades. *Surftotal*. Consultado em Agosto 29, 2017 em http://www.surftotal.com/pt/index.php?option=com_k2&view=item&id=1095:semin%C3%A1rio-chama-aten%C3%A7%C3%A3o-paraimport%C3%A2ncia-do-surf&Itemid=2].

Slotkin, M. H., Chambliss, K., Vamosi, A. R., & Lindo, C. (2009, July). Surf tourism, artificial surfing reefs, and environmental sustainability. In *AIP Conference Proceedings* (Vol. 1157, No. 1, pp. 207-220). AIP.

Sotomayor, S., & Barbieri, C. (2016). An exploratory examination of serious surfers: Implications for the surf tourism industry. *International Journal of Tourism Research*, 18(1), 62-73.

Souza, R. (2004). *Boas Ondas*. Rio de Janeiro: Ediouro.

SurfTotal. (2014, Abril 9). A História do surf: as raízes Consultado em Julho 26, 2017 em <http://surftotal.com/noticias/historia/item/1849-a-historia-do-surf-as-raizes>

Tantamjarik, P. (2004). Sustainability issues facing the Costa Rica surf tourism industry (*Master's thesis*). University of Hawaii, HA.

Taylor, D.T., Fletcher, R.R., & Clabaugh, T. (1993). A comparison of characteristics, regional expenditures, and economic impact of visitors to historical sites with other recreational visitors. *Journal of Travel Research*, 32(1), 30–35.

Thrane, C. (2002). Jazz festival visitors and their expenditures: Linking spending patterns to musical interest. *Journal of Travel Research*, 40(3), 281–286.

Tourism NSW (2009), “Catching the Wave – Tourism NSW’s action plan to consolidate the State’s position as Australia’s premier surf destination”, NSW Government

Tribe, J. (2005). *The Economics of Recreation, Leisure & Tourism*. 3rd ed. Oxford, UK: Elsevier.

TURESPAÑA (2008) – Instituto de Turismo de España, 2ª Edición, “Turismo Náutico: Estudios de productos turísticos”

Turismo de Portugal (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo – Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal*. Lisboa: Turismo de Portugal.

Turismo de Portugal (2013b). *Plano Estratégico Nacional do Turismo-revisão e objetivos 2013 e 2015*. Lisboa: Turismo de Portugal, I.P.

Turismo de Portugal [TP] (2014). *Inquérito a turistas*. Consultado em Julho 11, 2017 em:

<http://www.turismodeportugal.pt/Português/ProTurismo/estatísticas/EstudosdeSatisfacaodosTuristas/>

Turismo de Portugal [TP] (sd). *Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal 2014-2020*. Lisboa: Turismo de Portugal

Turismo de Portugal, I. P. (2009). *O Turismo em 2008. Dezembro de*.

Turismo de Portugal, I. P. (2013). *Plano Estratégico Nacional para o Turismo (PENT) 2013-2015*. Consultado Julho 29, 2017 em: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/destaque/Pages/PlanoEstrat%C3%A9giccoNacionalparaoTurismo2013-2015.aspx>.

Vicini, L., & Souza, A. M. (2005). *Análise multivariada da teoria à prática*. Santa Maria: UFSM, CCNE.

Vinuto, J. (2016). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, (44).

VOW-Value of waves (2014). *Relatório grupo dinâmico, Peniche na crista da onda*. Consultado em Agosto 16, 2017 em http://www.valueofwaves.org/uploads/1/1/4/2/11420190/relatorio_fg_vow_peniche_2013-11-30.pdf

Wagner, G. S., Nelsen, C., & Walker, M. (2011). A socioeconomic and recreational profile of surfers in the united states

Wang, Y., & Davidson, M. C. (2010). A review of micro-analyses of tourist expenditure. *Current Issues in Tourism*, 13(6), 507-524.

Wang, Y., Rompf, P., Severt, D., & Peerapatdit, N. (2006). Examining and identifying the determinants of travel expenditure patterns. *International Journal of Tourism Research*, 8(5), 333–346.

Warshaw, M. (2010). *The History of Surfing*. San Francisco: Chronicle Books

Warshaw, M. (2013d). Surf Industry Manufacturers Association (SIMA). In *Encyclopedia of Surfing*. Consultado em Julho 28, 2017 em <http://encyclopediaofsurfing.com/entries/surf-industrymanufacturers-association-sima>

WNWTO. (2014). Global Report On Adventure Tourism. *Amazon S3*. Consultado em Agosto 4, 2017 em <https://s3-eu-west-1.amazonaws.com>

Young, N. (1998). *History of Surfing*. Palm Beach: Palm Beach Press

Zucco, F., Mesquita, A., & Pilla, A. (2002). Surf–Um Mercado em Evolução. In *XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*.

Apêndice

Apêndice I – Relatório de estágio curricular: Surf Yoga Portugal



Universidade de
Aveiro
2017

Departamento de Economia, Gestão,
Engenharia Industrial e Turismo

Ana Catarina
Gomes Moura

Relatório de Estágio realizado na
empresa Surf Yoga Portugal *Guesthouse*



Índice

Introdução	120
1-Caracterização da entidade	121
1.1. Localização e enquadramento geográfico.....	121
1.2 Historial.....	122
1.3. Ramo de Actividade.....	125
1.4. Outras actividades e projectos.....	126
1.5 Caracterização do mercado.....	127
1.6 Recursos Humanos e Materiais.....	128
1.7 Relação com a comunidade.....	129
2-Trabalho Desenvolvido	130
2.1 Cronograma das tarefas desenvolvidas	130
2.2. Descrição do trabalho realizado.....	131
3-Considerações finais	132
3.1. Conclusão.....	132
Bibliografía	134
Anexos	135
Apêndices	142

Índice de Anexos

Anexo I - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e Mafra

Anexo II - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e Sintra

Anexo III - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e o Aeroporto de Lisboa

Anexo IV - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e Lisboa

Anexo V - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e o centro da Ericeira, de carro

Anexo VI - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e o centro da Ericeira, a pé

Anexo VII - Mapa da distância entre a Ericeira e Peniche

Anexo VIII – Pacotes de férias do Surf Yoga Portugal

Anexo IX – Imagens do Surf Yoga Ericeira GuestHouse

Anexo X – Imagens do Surf Yoga Ericeira Villa

Índice de Apêndices

Apêndice I – Fotografia do pequeno-almoço, realizado por mim

Apêndice II – Fotografias do trabalho realizado na área de Social Host

Apêndice III – Fotografias do trabalho realizado na área do surf

Introdução

Conforme proposto no Mestrado de Gestão e Planeamento em Turismo, da Universidade de Aveiro, o estágio representa uma mais-valia para o estagiário, e consequentemente, para a entidade que recebe o estudante. Assim sendo, estagiar fazia sentido se fosse junto ao mar e ainda, se o local escolhido fosse relativo à temática da minha dissertação.

Este trabalho foi realizado no âmbito da Unidade Curricular Dissertação/Projeto/Estágio que se enquadra no plano de estudos do último ano do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, na Universidade de Aveiro. O estágio teve a duração de 3 meses, tendo início a 10 de março de 2017 e tendo terminado a 10 de junho de 2017. O estágio decorreu na empresa Surf Yoga Portugal, sob a orientação do Dr. Carlos Bexiga e coordenação da Professora Doutora Celeste Eusébio, da Universidade de Aveiro.

O presente relatório de estágio serve como um documento de suporte teórico às tarefas que foram desenvolvidas ao longo do estágio, tendo como finalidade o relato destas, assim como uma reflexão da experiência vivida.

Deste modo, o documento encontra-se estruturado em três partes principais. A primeira parte refere-se à apresentação da empresa onde se realizou o estágio, que consiste numa breve descrição da sua localização e enquadramento geográfico, do seu historial, do seu ramo de actividade e outros projectos, caracterização do público, estrutura organizacional e a sua relação com a comunidade. A segunda parte centra-se na descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio e engloba uma reflexão global das atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo e por fim, a terceira e última parte do relatório diz respeito à conclusão em jeito de reflexão pessoal do estágio desenvolvido.

O relatório de estágio foi elaborado com base em entrevistas realizadas, no dia 10 de Setembro, aos fundadores da *guesthouse*, Surf Yoga Portugal, o Dr. Carlos Bexiga e a Dr. Vânia Monteiro, por via telefónica. A utilização de vários livros e artigos científicos serviram também de pesquisa na construção deste documento. É ainda necessário, ressaltar a importância da experiência pessoal como fruto na contribuição deste relatório.

1- Caracterização da entidade

1.1 Localização e enquadramento geográfico

Do Muro das Ribas vê-se a Praia dos Pescadores e um mar sem fim. Já diz a crença local que os muros e as casas, da vila piscatória da Ericeira, com linhas singelas azuis serviam para proteger os moradores dos azares e infelicidades da vida. Neste pequeno pedaço de Portugal Litoral podemos encontrar uma tonelada de ondas, todas elas diferentes, num mar, onde segundo citam à vila, «o mar é mais azul». Como tal, e movidos pela intuição, Carlos Bexiga e Vânia Monteiro, decidiram instalar aqui o seu negócio. Fruto da conjugação das paixões de ambos e das longas aventuras Mundo fora, decidiram, cá dentro, em terras lusitanas, criar o Surf Yoga Portugal, em 2012.

Sorte ou não, a atribuição do estatuto de Reserva Mundial de Surf, em 2011, pela organização *Save the Waves Coalition*¹¹, à vila da Ericeira (Santos & Soares, 2011), veio agitar ainda mais as águas com este novo cartão-de-visita. Este galardão não só despoletou um *boom* na região, sendo, por isso, “amplamente conhecida pelos consumidores das modalidades de ondas” (Gonçalves, I., Mascarenhas, M., Maximiliano, S., & Pereira, E., 2013) como permitiu ao Surf Yoga Portugal expandir-se entre fronteiras. Desde cedo que os ideais distintos de Carlos e Vânia estavam bastante presentes na essência do projecto, apesar da falta de sensibilização dos portugueses para um estilo de vida completamente diferente daquilo a que estavam habituados.

Interessa contar a da história desta vila tão marcante para aqueles que aqui passam e depois regressam, ou acabam mesmo por ficar. No século XIX, a Ericeira conheceu a sua época áurea, enquanto porto mais concorrida da Estremadura. Essa antiga importância comercial fomentou o notável crescimento turístico, desde então, juntamente com o episódio marcante do embarque para o exílio da família real portuguesa, assinalado pelo fim do regime monárquico nacional.

Ericeira vem do latim *Ericiaria*, lugar onde abundam ouriços. O nome da sua povoação, segundo a assume a lenda, deriva dos inúmeros ouriços-do-mar que se encontram por esta costa. E é por isso mesmo, que o ouriço-do-mar se tornou uma imagem de referência da região. No ano de 1960, a vila da Ericeira recebeu as primeiras

¹¹ Organização norte-americana responsável pela atribuição do galardão “*World Surfing Reserve*” (WSR) que se dedica à proteção e preservação dos ecossistemas costeiros, com especial enfoque nas zonas de surf.

competições nacionais e internacionais de surf, sendo denominada como um dos locais pioneiros na prática das modalidades de ondas (Gonçalves et al. 2013).

Localizada numa vista privilegiada, a Ericeira, encontra-se a 12kms de Mafra (ver anexo I) e do seu tão conhecido, Palácio Nacional. A mística cidade de Sintra (ver anexo II) está a 25kms e o Aeroporto Internacional de Lisboa (ver anexo III) e a Lisboa (ver anexo IV) capital estão a uma distância de 46kms e 50kms, posteriormente. Beneficiando desta localização, o Surf Yoga Portugal situa-se apenas a 3,5kms, de carro (ver anexo V), do centro da vila e a uma caminhada (ver anexo VI), à beira-mar, de 38 minutos, até ao mesmo.

A única Reserva Mundial de Surf da Europa, apresenta sete ondas de qualidade mundial ao longo de sua faixa costeira, com 4kms: Pedra Branca, *Reef*, Ribeira d'Ilhas, *Cave*, *Crazy Left*, *Coxos* e São Lourenço. Todas estas ondas apresentam características distintas e estão protegidas por uma vista de tirar o folego. É revelante, ainda, referir a proximidade – cerca de 59kms - com a cidade de Peniche (ver anexo VII), conhecida internacionalmente pelas condições excepcionais que as suas praias possuem para a prática de desportos náuticos como o *surf*. Como é o caso da Praia dos Supertubos, palco de eventos internacionais importantíssimos e *ex-libris* para qualquer surfista, criando ondas perfeitas independentemente da direcção do vento e das ondas.

Atualmente e dada a sua notoriedade a nível global, a região da Ericeira consegue atrair investimentos sob o mote das modalidades de ondas, estimulando a procura externa e interna e conseqüente impacto na economia local (Carvalho, A., Cunha, C. R., & Mesquita, A., 2015).

1.2 Historial

Para Crouch e Ritchie (2000), o objectivo principal das organizações é aproveitar as valências dos destinos, adequando os seus produtos, instalações, serviços e num esforço conjunto e solidário proporcionar aos turistas experiencias inesquecíveis. Assim sendo, Carlos Bexiga e a sua mulher, Vânia Monteiro, decidiram criar um negócio que fosse um reflexo das suas crenças, valores e filosofias de vida.

Carlos Bexiga, CEO e fundador do Surf Yoga Portugal, desde muito novo que estabeleceu o contacto com o mar. Nascido em Lisboa, tem na sua memória as ondas e as pranchas como “brinquedos”. Motivado pela descoberta, viajou pelo México, Brasil, Turquia, Marrocos, Tunísia e grande parte da Europa, conhecendo diferentes pessoas e

culturas. Estas experiências mudaram a sua visão sobre o Mundo e encorajaram-no a seguir sempre os seus sonhos bem como a continuar a sonhar. Carlos, conta que «o ano de 2007 foi muito importante», uma vez que se mudou para Itália, no programa Erasmus, para acabar a sua licenciatura em Estudos do Ambiente. O seu interesse peculiar no corpo humano e no desenvolvimento da alma, levou-o até ao *yoga*, que até aos dias de hoje, é uma prática diária na sua vida. “Em 2008, quando me mudei para o Brasil, não só troquei a minha prancha de *bodyboard* por uma *surfboard*, como comecei a praticar aulas de *yoga*, direccionadas para o *surf*” (C. Bexiga, comunicação pessoal, 10 set 2017).

Em 2012, decidiu, juntamente com a sua companheira, Vânia Monteiro, que a Ericeira seria o palco para um dos seus sonhos, a implementação do Surf Yoga Portugal – Surf Yoga Ericeira *GuestHouse* e o Surf Yoga Ericeira *Villa*, não só pela qualidade de ondas mas, principalmente, pela vida simples e feliz que aquela vila piscatória transmitia. Nesse mesmo ano, nasce a sua primeira filha, Luna.

Em 2013, Carlos Bexiga foi qualificado para professor de *yoga* pela *Swara Yoga School*, certificado pela *Yoga Alliance*. Durante o Inverno de 2013/2014, mudou-se com a sua família para Marrocos, ensinando *surf* e *yoga*, no meio de uma cultura completamente distinta, aprendendo e partilhando saberes com os locais. No ano de 2014, foi qualificado como professor de *surf* e nadador salvador pela *International Surfing Association (ISA)*.

Por sua vez, Vânia Monteiro, *CEO* e fundadora do Surf Yoga Portugal, sempre despoletou um interesse especial pelos diferentes modos de vida e pelas energias que o ser humano emana. Desde 2004, fruto das suas viagens e das várias presenças em festivais culturais - onde conheceu centenas de pessoas de todo o Mundo com uma energia radiante -, o fascínio pelas variadíssimas formas de estar na vida abriu-lhe portas para um novo Mundo.

“Ser consciente de que eu sou parte de uma imagem maior, levantou em mim muitas mudanças internas, estimulando o meu gosto por novos conceitos holísticos, como o vegetarianismo e a macrobiótica”, afirma V. Monteiro (comunicação pessoal, 10 set 2017)., com um sorriso no rosto.

Em 2008, viajou para a América do Sul para finalizar a sua licenciatura em Arte e Comunicação. Ali, encontrou o *yoga* ou como costuma dizer “o *yoga* é que me encontrou a mim” (V. Monteiro, comunicação pessoal, 10 set 2017). Admite que o *yoga* lhe traz mais energia ao corpo físico e psicológico. No ano de 2013, decidiu aprofundar

a culinária macrobiótica, fazendo um curso no Instituto Macrobiótico de Portugal. No ano de 2014, foi qualificada como *Ayurvedic massage therapist*, pela Escola de Massagem e Nova Terapia, em Lisboa.

Consequentemente, o Surf Yoga Portugal foi o aliar das paixões que ambos tinham, inspirado nas suas viagens e experiências, juntando os quatro elementos: *surf*, *yoga*, terapias e alimentação. Ou seja, um estilo de vida que querem transmitir e partilhar com todos aqueles que “acolhem”.

Inicialmente, o *surf* e o *yoga* não pareciam estar relacionados, porém, ambos são práticas que promovem o desenvolvimento do corpo e enriquecimento da alma. Para Carlos e Vânia, «ambos são profundamente meditativos e os seus benefícios são infinitos». Embora, nos dois primeiros anos de implementação, fosse um conceito “ridicularizado” pelos portugueses, a aderência por parte dos estrangeiros foi estrondosa.

Em Portugal, o *surf* sempre foi visto como um desporto isolado. Em 2011, a Ericeira torna-se Reserva Mundial de Surf e a vila piscatória é “invadida” por pessoas de toda a parte do Mundo. Essa notoriedade elevou a Ericeira, a meca do *surf*. Impulsionado, também pela popularidade da vila, o Surf Yoga Portugal cresceu significativamente. Com o passar dos anos e fruto das alterações nas tendências mundiais, as pessoas – portugueses e estrangeiros - começam a perceber as vantagens de ligar o *yoga* ao *surf* e, ainda, a dar mais atenção à alimentação. Dadas as alterações sociais e comportamentais nos últimos anos, a partir de 2016, Vânia esclarece que, “a adesão dos portugueses a este novo conceito começou a verificar-se, de forma acentuada” (V. Monteiro, comunicação pessoal, 10 set 2017).

A procura é tanta que Carlos e Vânia, futuramente, pensam em arranjar mais uma estrutura, para além dos dois alojamentos que possuem, de forma a aumentarem a capacidade de oferta. No entanto, e culpa do galardão de Reserva Mundial de Surf, os preços das habitações na região aumentaram de forma significativa. Sendo esse o principal entrave à procura de uma nova estrutura para investir, tornando-se, por isso, difícil expandir o negócio. Segundo Vânia, “a conjuntura económica é mais favorável mas o aumento foi muito repentino” (comunicação pessoal, 10 set 2017).

A sazonalidade, embora sentida de forma mais reduzida do que noutras zonas do país, como é o caso do Algarve, também é um problema que se mantém ao longo dos anos. Ou seja, apesar de o turismo de *surf* assumir-se como uma solução para diminuir a sazonalidade, por sua vez, a procura é bastante reduzida nos meses de Novembro a

Fevereiro, dificultando a funcionalidade dos espaços, como por exemplo, a discoteca Ouriço, a mais antiga de Portugal. Face a este obstáculo, o Surf Yoga Portugal, apesar de abrir exponencialmente para retiros de *yoga*, com duração de uma semana, não consegue estar activo o ano inteiro. A este impedimento, junta-se o facto, desta empresa ser um projecto que nasceu de uma família e como afirma Carlos “as necessidades da minha família estarão sempre em primeiro lugar” (C. Bexiga, comunicação pessoal, 10 set 2017). O Surf Yoga Portugal representa, orgulhosamente, um projecto de uma família portuguesa para o Mundo.

O Surf Yoga Portugal recebeu um Certificado de Excelência por parte do *TripAdvisor*, em 2014. Interessa constatar que a maioria dos guests, tem a tendência de repetir a estadia.

1.3 Ramo de Actividade

O Surf Yoga Portugal tem como principal ramo de actividade o alojamento, a escola de *surf* e as aulas de *yoga*. Aliando ao bem-estar, um estilo de vida saudável, este projecto, no coração da Ericeira, oferece ao hóspede uma experiência fora do comum, num ambiente familiar e descontraído.

As aulas de *surf* têm uma duração de duas horas dentro de água independentemente do nível (tanto para iniciados, intermédios e avançados). Todos os dias, escolhem os melhores *spots* com as melhores condições para darem a aula, sempre em segurança. Para além do tempo dentro de água, é dada uma importância reforçada ao aquecimento, à abordagem teórica e ao ensinamento assim como ao alongamento depois da aula de surf. A equipa é composta por professores com certificado da Federação Portuguesa de Surf e da Associação Internacional de Surf.

Segundo Carlos, “o *surf* para nós não é só um desporto mas sim, um estilo de vida. Conectar-nos com os ritmos do oceano onde tudo é instável, permite-nos viver a vida de uma forma mais relaxada, fazendo com que aproveitemos cada momento como se fossem aqueles segundos dentro de um tubo perfeito. E é essa a sensação que queremos proporcionar aos nossos clientes” (C. Bexiga, comunicação pessoal, 10 set 2017).

As aulas de *yoga* têm a duração de uma hora e meia, derivadas do estilo tradicional *Hatha Yoga* misturando com movimentos e sequências do estilo *Vinyasa Flow*. As posturas combinadas do *yoga* permitem-nos alongar todas as partes do nosso corpo, aprofundar as nossas rotações, ajustar os nossos músculos e acalmar a nossa respiração.

Para Vânia, “o *yoga* é até agora, globalmente reconhecido como um excelente complemento para os desportos, especialmente para o *surf*. Permite-nos conhecer e aceitar os limites do nosso corpo, parar de competir connosco mesmos, respirar calma e profundamente, o que faz com que tiremos o máximo de proveito e de aperfeiçoamento do surf” (V. Monteiro, comunicação pessoal, 10 set 2017)

Devido à diversidade da procura, o Surf Yoga Portugal tem ao dispor do cliente seis pacotes de férias (ver anexo VIII), dependendo do número de noites e das experiências que se pretende vivenciar, variando, com isso, o preço final.

1.4 Outras actividades e projectos

Conforme descrito nas secções anteriores, o Surf Yoga Portugal combina quatro elementos: o *surf*, o *yoga*, a terapia e a alimentação. Para além do alojamento, das aulas de *surf* e de *yoga*, esta entidade aposta na importância das massagens e da alimentação para a perfeita sintonia de umas férias saudáveis e activas.

A *Ayurvedic massage*¹², com uma duração de uma hora e meia, é um tipo de técnicas de massagem holística que promove a integração, o equilíbrio e a troca dinâmica entre a mente e o corpo, baseado na teoria *Tridosha*¹³. O principal objectivo da *Ayurveda* é viver em harmonia com as leis da Natureza, conectando-se aos cinco elementos. A massagem *Ayurveda* proporciona a interação constante entre o corpo, a mente e o espírito, tendo em conta os aspectos práticos do dia-a-dia, como as relações, o estilo de vida, a alimentação, o trabalho e o exercício.

Segundo Hipócrates “Nós somos o que comemos”. Por isso, a comida que escolhemos diariamente é o principal alimento do nosso corpo, mente e espírito. O Surf Yoga Portugal dá preferência às dietas macrobióticas, vegetarianas e *ayurvedic*, pelo facto de se basearem numa abordagem holística, boa para o corpo humano e preocupada com o meio ambiente. Diariamente, excepto ao domingo, organiza jantares temáticos (inspirados em várias regiões do Mundo) baseados nestes estilos de comida, como por exemplo, um jantar mexicano vegetariano.

¹² *Ayurveda* é uma ciência medicinal proveniente da Índia com mais de 6 mil anos, considerada a mãe da medicina moderna. Em *Sanskrit*, *Ayurveda* significa ciência (*veda*) da vida (*ayur*), ou seja, a ciência da vida saudável.

¹³ A teoria *Tridosha* é uma aplicação biológica dos cinco elementos, que constituem o universo ou *cosmo* e o nosso corpo é considerado um *microcosmo*.

Para além da alimentação e da terapia, o Surf Yoga Portugal, em parceria com a Ericeira SUP, dispõe de aulas de *SUP* e *SUP yoga*. No entanto, e devido ao desgaste do material, as aulas de *SUP yoga*, apesar de serem um conceito bastante recente e interessante, encontram-se em *stand-by*.

Durante o Verão, são organizados campos de férias – *Surf Yoga Kids* -, para crianças de todas as idades, com uma vigilância mais apertada dentro e fora do mar, com aula de *yoga* incluída. Este tipo de actividades permite aproximar a comunidade jagoz¹⁴ e, conectar, desde a tenra idade os jovens com o mar e um estilo de vida saudável. Vânia Monteiro explica que Carlos «sempre teve a vontade de ajudar os outros». Como tal, este ano, Carlos escolheu a dedo, três crianças que frequentaram o campo de férias, para os “apadrinhar” na vida do surf. Ou seja, dar um treino semanal gratuito e fazer por eles o que gostava que alguém tivesse feito por ele, na altura.

1.5 Caracterização do mercado

O Surf Yoga Portugal recebe geralmente público estrangeiro europeu, maioritariamente feminino, entre os 25 e os 45 anos. Apesar de possuir um leque gigantesco de diferentes nacionalidades desde russos a mexicanos, o nicho de público que atrai, em maioria, é europeu devido à proximidade geográfica. Em grande parte Alemães, Holandeses, Irlandeses e Franceses.

Por exemplo, durante o meu período de estágio - de 10 de março de 2017 a 10 de junho de 2017 – verifiquei uma afluência de Alemães, Suíços, Holandeses e Irlandeses, particularmente do sexo feminino. Ao longo dos anos, e segundo a fundadora do Surf Yoga Portugal, “os homens começam a aderir em maior número aos benefícios do *yoga* aliado ao *surf*. Hoje em dia o número de portugueses a procurarem o nosso alojamento tem crescido a um ritmo alucinante” (V. Monteiro, comunicação pessoal, 10 set 2017).

Em geral, o público, procura tanto o *surf* como o *yoga*, ou seja, acabam por escolher um pacote que inclua os dois. Carlos diz que “é uma felicidade imensa saber que o Surf Yoga Portugal conseguiu um lugar especial no coração de quem por cá passa. Ao longo deste ano, foram várias as pessoas que vieram por parte de outros hóspedes, que já estiverem aqui, ou até mesmo clientes que repetiram a viagem de um ano para o outro” (C. Bexiga, comunicação pessoal, 10 set 2017).

¹⁴ Cidadão português natural da vila da Ericeira

1.6 Recursos Humanos e Materiais

A nível dos recursos humanos, o Surf Yoga Portugal é composto pelos seguintes elementos:

- ❖ Vânia Monteiro (Sócia Fundadora), responsável pela gestão
- ❖ Carlos Bexiga (Sócio Fundador), responsável pela gestão
- ❖ Francisco Pereira (Professor de *Surf*), responsável pelo funcionamento da escola de surf
- ❖ Afonso Tornelli (Professor de *Surf*), responsável pelo funcionamento da escola de surf
- ❖ Luís Rosa (Motorista), responsável pelos *transfers* do aeroporto para os dois alojamentos do Surf Yoga Portugal e vice-versa
- ❖ Voluntários

Relativamente aos voluntários, é de salientar, que sendo um negócio familiar, o Surf Yoga Portugal, distingue-se da maior parte dos alojamentos cá em Portugal, aceitando voluntários para trabalharem em troca de alojamento, comida e participação nas actividades como o *surf* e/ou o *yoga*. A entidade recebe pessoas de todos os cantos do Mundo e é para Carlos “essencial esta troca de culturas, esta mistura de países” (C. Bexiga, comunicação pessoal, 10 set 2017). Vânia acrescenta ainda que “há clientes que acabam por se tornarem voluntários” (V. Monteiro, comunicação pessoal, 10 set 2017).

O Surf Yoga Portugal é constituído por duas estruturas:

- Surf Yoga Ericeira *Guesthouse* (ver anexo IX)
- Surf Yoga Ericeira *Villa* (ver anexo X)

Com uma vista surpreendente sobre o Oceano Atlântico, o Surf Yoga Ericeira *GuestHouse* está localizado numa área segura e bastante calma, a cinco minutos da principal praia da Ericeira, Ribeira de Ilhas e a trinta minutos a caminhar do centro da vila. Durante essa caminhada, é possível apreciar os famosos *spots* de *surf* da Ericeira como: Ribeira D’Ilhas, *Reef*, *Backdoor*, Pedra Branca e o Matadouro.

O Surf Yoga Ericeira *GuestHouse* tem excelentes instalações e grandes áreas espaciais, onde os hóspedes podem ter a sua privacidade e socializar nos espaços comuns. É distribuído em 3 andares com 4 quartos (2 quartos duplos e 2 quartos

compartilhados), 4 wc's, 1 sala de estar e de jantar, 1 cozinha totalmente equipada e terraços.

O Surf Yoga Ericeira Villa beneficia de uma localização privilegiada. A cinco minutos a pé da praia de Matadouro e a dez minutos do centro, a Villa é distribuída por 3 andares, com 3 quartos (2 duplos e 1 triplos, 3 wc's, sala de estar, 1 cozinhas com todas as instalações, jardim e terraços.

Uma vez que as aulas de *yoga* são realizadas no Surf Yoga Ericeira *GuestHouse* assim como o ponto de encontro para as aulas de *surf*, o Surf Yoga Portugal, fornece todas as transferências necessárias para o mesmo.

1.7 Relação com a comunidade

Sendo um negócio local e acarinhado pelos locais da região da Ericeira, o Surf Yoga Portugal assume boa relação com a comunidade. Ambos os professores de *surf*, elementos-chave da entidade, Francisco e Afonso, foram nascidos e criados na vila da Ericeira. Desde cedo, pisaram o mar e enfrentaram as ondas, juntamente com o seu círculo de amigos.

Carlos Bexiga e Vânia Monteiro conseguiram o patrocínio da famosa marca *Lighting Bolt*, para a escola de *surf*, Surf Yoga Portugal *Surf School*. Este patrocínio envolve fornecimento de fatos, licras, autocolantes, bonés e outros acessórios.

Para além da parceria com a loja de *surf* *Boardculture*, o Surf Yoga Portugal desenvolveu, também, colaboração com alguns restaurantes espalhados pela vila da Ericeira, de forma a dar a conhecer aos seus hóspedes a gastronomia da região.

É de extremo interesse, realçar que para além de todo este contacto com a comunidade, o Surf Yoga Portugal aceita estagiários das escolas locais, como é o caso da Escola de Turismo de Mafra e a Escola de Turismo de Lisboa. Este reconhecimento por partes dos dois sócios fundadores é um marco notável para o desenvolvimento da região, proporcionando uma experiência única a todos aqueles que por aqui passam.

2- Trabalho Desenvolvido

2.1 Cronograma das tarefas desenvolvidas

	Março	Abril	Maió	Junho
Alimentação	■	■	■	■
Limpeza	■	■	■	■
Meditação		■		
Pinturas	■			
Recepção			■	■
<i>Social Host</i>		■	■	■
Surf	■	■	■	■
Yoga		■	■	

Figura 1- Cronograma das tarefas desenvolvidas no estágio

2.2 *Descrição do trabalho realizado*

Nesta etapa serão descritas todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio que se encontram subdivididas por áreas:

- ✓ **Alimentação:** diz respeito à elaboração do pequeno-almoço, dia sim e dia não, alternando com outros voluntários (ver anexo XI), e ajuda na preparação do jantar. Estas tarefas realizaram-se ao longo dos três meses de estágio. Este contacto com a cozinha, mais precisamente, com pratos tipicamente vegetarianos, permitiu-me conhecer novas culturas, experimentar sabores de vários cantos do Mundo e ter uma maior noção da rodas dos alimentos e consequentemente, perceber que frutos e vegetais da época deveria usar em cada refeição.
- ✓ **Limpeza:** durante os meses todos de estágio realizei a limpeza aos espaços, quer da Surf Yoga Ericeira *GuestHouse* quer do Surf Yoga Ericeira *Villa*. Estas tarefas consistiam na limpeza da sala de estar, desinfectação dos quartos, cozinha e casas de banho; mudar os lençóis e levá-los à lavandaria, centro da vila; limpeza do terraço e ainda, limpeza ou distribuição pelo *staff* da comida deixada no frigorífico dos hóspedes,

aquando a partida. Desde limpar a loiça da cozinha até aspirar a sala de yoga e a sala de massagem. A realização destas tarefas permitiu-me perceber a importância diária da higiene e segurança no trabalho.

- ✓ **Meditação:** no mês de abril pratiquei algumas aulas de meditação, de forma a poder divulgá-las e relatar a experiência com os hóspedes que se mostravam curiosos em experimentar.
- ✓ **Pinturas:** uma vez que o Surf Yoga Portugal fecha ao público, praticamente, durante a época de Inverno, antes de reabrirem em massa, precisam de fazer algumas alterações e reconstruções, devido ao desuso. Assim sendo, desde o primeiro dia de estágio até ao final do mês de março, ajudei nas pinturas das paredes, dos quartos, dos tectos, dos móveis e das camas. Estas primeiras semanas permitiram-me conhecer melhor a família do Surf Yoga Portugal e compreender que o verdadeiro lema é a ajuda e a união.
- ✓ **Recepção:** com a afluência de hóspedes nos meses de maio e junho, foi necessário aprender o trabalho de recepção. Ou seja, receber os hóspedes, seguidamente mostrar-lhes os quartos e o funcionamento da *GuestHouse*; tratar dos *check-in* (entradas) e dos *check-out* (saídas dos clientes), dos pagamentos, dar informações a clientes, controle do estado dos quartos, receber reclamações. O papel de rececionista permitiu-me perceber mais acerca do funcionamento de uma entidade hoteleira assim como lidar com diferentes tipos de público.
- ✓ **Social Host:** entre abril e junho, foi-me atribuída a função de *social host* (ver apêndice I). Consistia num apoio e contacto diário com o público. Desde organizar *walking tours* (pelos 4kms da Reserva Mundial de Surf) a visitas guiadas pela localidade. Também, dentro da *guesthouse*, ajudava na animação do *barbecue* e na organização de um jantar, uma vez por semana, num restaurante com parceria.
- ✓ **Surf:** Durante todo o estágio, tive a oportunidade de participar nas aulas de *surf*, ajudando os professores de *surf*, com todo o material necessário e a organizar as pessoas dentro de água, de forma a tornar a aula mais segura (ver apêndice II). Desde proceder à limpeza dos fatos de *surf* e botins até carregar pranchas para as carrinhas, as tarefas relacionadas com o *surf* permitiram-me não só melhorar o meu nível de *surf* como

acompanhar de perto a evolução dos alunos e compreender o funcionamento de uma escola de *surf*.

- ✓ **Yoga:** entre abril e maio, participei em algumas aulas de *yoga*, de forma a conhecer, profundamente, a filosofia da entidade onde estagiei, assim como de passar *feedback* a quem estivesse interessado em participar nas aulas. Também ajudava a professora de *yoga* a organizar o material necessário para todas as aulas. Esta iniciativa permitiu-me conhecer melhor o meu corpo e os seus limites bem como entrar em sintonia com os nossos cinco elementos.

3- Considerações finais

3.1 Conclusão

Após a conclusão do estágio, é necessário executar uma análise do seu percurso tal como dos seus proveitos.

Analisando o meu percurso no Surf Yoga Portugal, foi uma experiência próspera, dado que convivi diariamente com diferentes pessoas de todas as partes do Mundo, que me ensinaram sobre as suas culturas, partilhando comigo cozinhados típicos dos seus países e com muitos deles, criar laços fortes dado que “vivíamos todos na mesma casa”.

Ao fazer o balanço do desenvolvimento do estágio, estou em crer que o meu processo de aprendizagem teve um avanço positivo e que adquiri novos conhecimentos juntamente com novas competências.

No desenrolar das actividades desenvolvidas, foram surgindo obstáculos, mas que eram rapidamente superados com o auxílio do meu orientador de estágio e a sua mulher, com quem tive o prazer e a oportunidade de trabalhar. Esta experiência não só contribuiu para o meu crescimento pessoal, enquanto ser humano, como para o meu crescimento profissional. Ou seja, para além de toda a aprendizagem no ramo da hotelaria e das relações públicas, o estágio contribuiu para o meu amadurecimento enquanto pessoa e para o aperfeiçoamento de línguas como o inglês, espanhol, francês e italiano.

O estágio mostrou ser uma excelente preparação para a transição da Universidade para o mercado de trabalho. Para além de motivador e enriquecedor, superou as minhas expectativas iniciais.

Segundo o poeta e pintor, William Blake, “a energia é a eterna alegria”. Esta frase, sem sombra de dúvidas, é a que melhor caracteriza a entidade onde estagiei, o Surf Yoga Portugal, e todos os elementos que a constituem.

Tenho a consciência de que o Carlos e a Vânia me ensinaram muito mais do que qualquer outro estágio me poderia ter ensinado. Fãs de Dalai Lama, no meu último dia de estágio, citaram-me: «não precisamos de mais dinheiro, não precisamos de mais sucesso ou fama, não precisamos do corpo perfeito, nem mesmo do parceiro perfeito. Agora mesmo, neste momento exato, dispomos da mente, que é todo o equipamento básico de que precisamos para alcançar a plena felicidade».

Referências Bibliográficas

Carvalho, A., Cunha, C. R., & Mesquita, A. (2015). A importância da atribuição do galardão de Reserva Mundial de Surf na Ericeira. *In International Conference on Tourism*

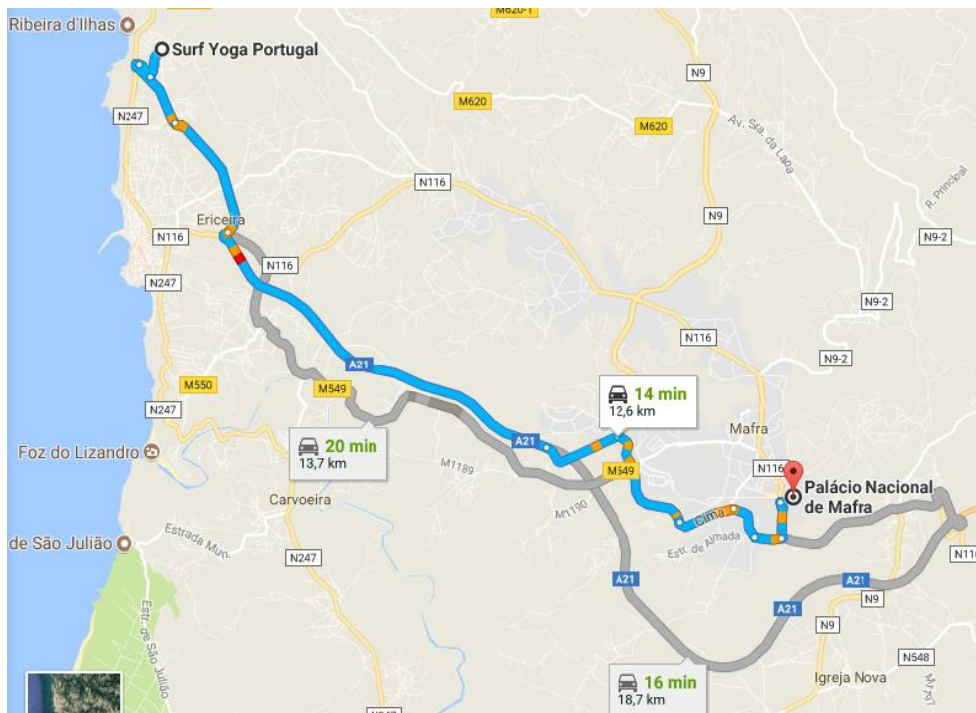
Crouch, G. I., & Ritchie, J. B. (2000). The competitive destination: A sustainability perspective. *Tourism management*, 21(1), 1-7.

Gonçalves, I., Mascarenhas, M., Maximiliano, S., & Pereira, E. (2013). Estudo do consumidor de modalidades de ondas na Reserva Mundial de surf da Ericeira. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3.

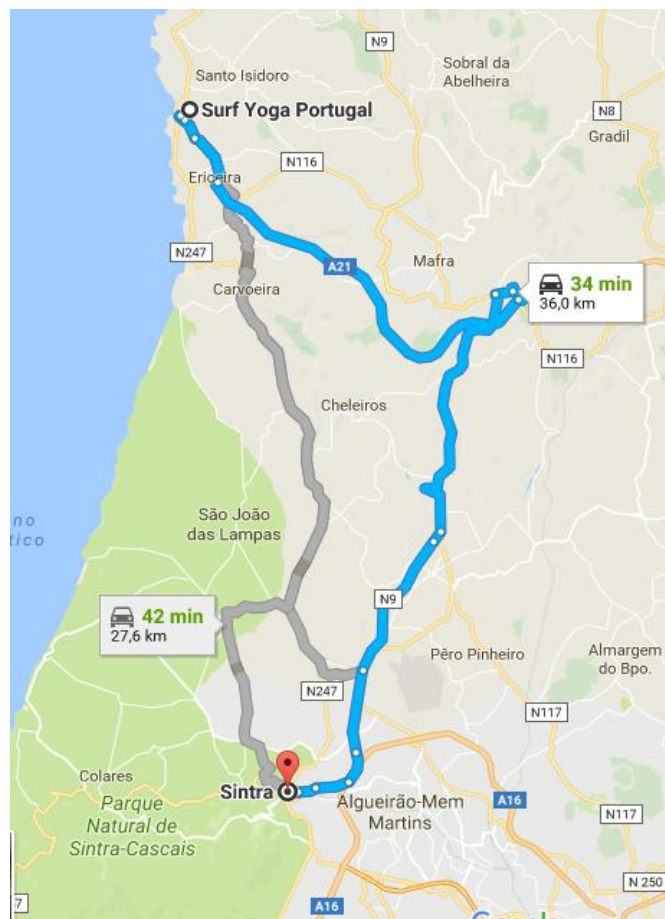
Santos, S., & Soares, N. (2011). Características Ambientais da Zona Abrangida pela Reserva Mundial de Surf da Ericeira. In Valente, J. (Ed.), *Ericeira, World Surfing Reserve* (pp. 32-33). Mafra: Câmara Municipal de Mafra.

Anexos

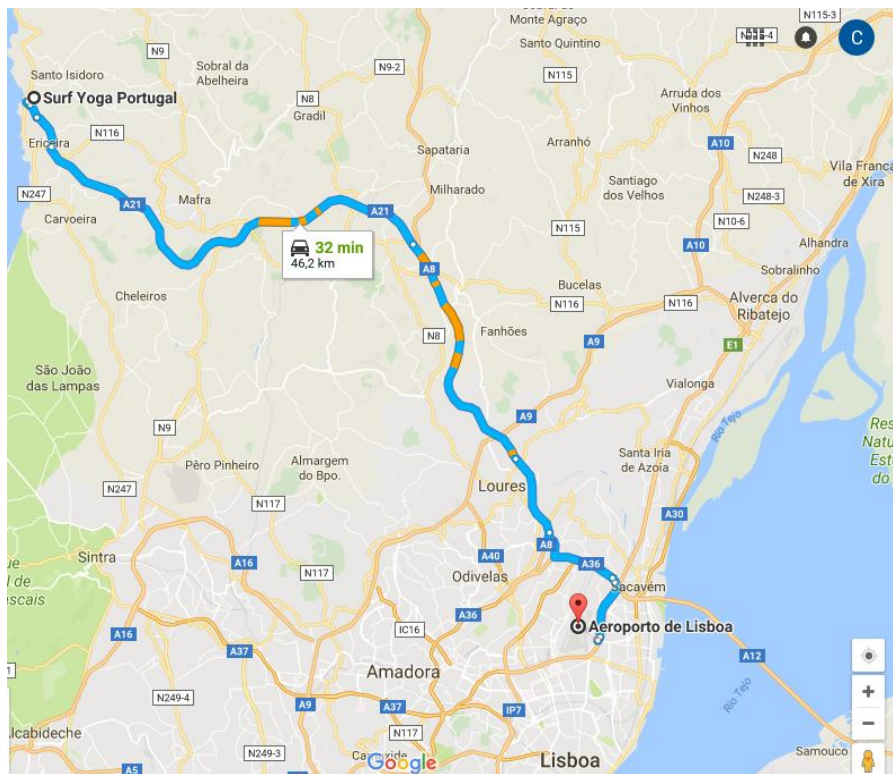
Anexo I - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e Mafra



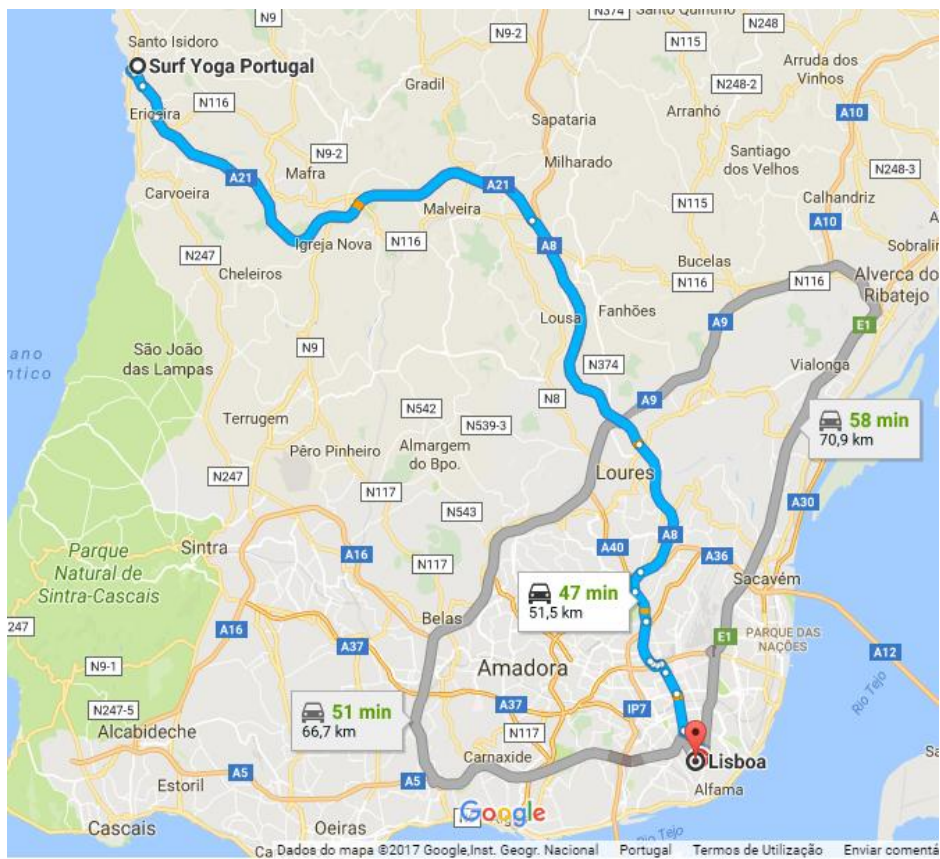
Anexo II - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e Sintra



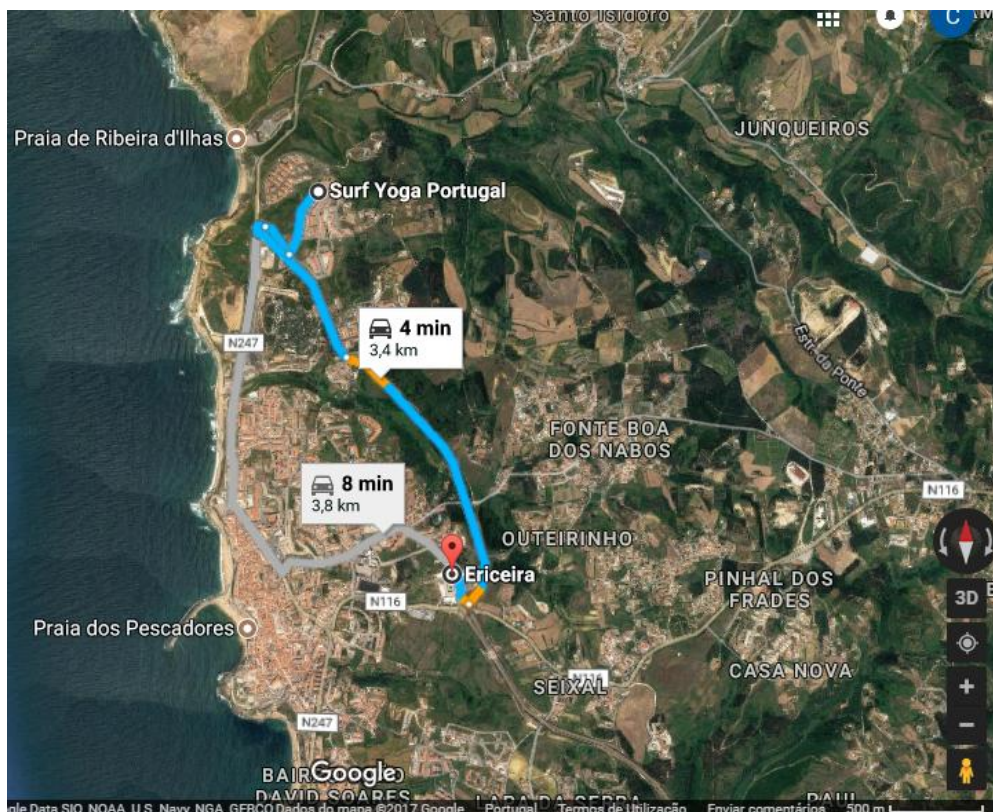
Anexo III - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e o Aeroporto de Lisboa



Anexo IV - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e Lisboa



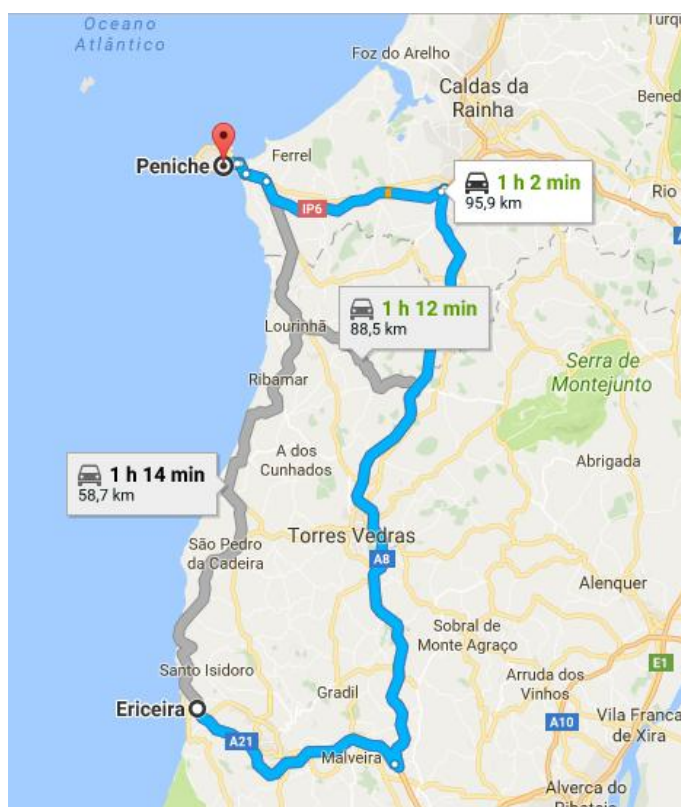
Anexo V - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e o centro da Ericeira, de carro



Anexo VI - Mapa da distância entre o Surf Yoga Portugal e o centro da Ericeira, a pé



Anexo VII - Mapa da distância entre a Ericeira e Peniche



Anexo VIII – Pacotes de férias do Surf Yoga Portugal (Fonte: <https://surfyogaportugal.com/>)



SURF YOGA Package

3, 5 or 7 Nights Accommodation

Daily Surf Classes or Surf Equipment w/ Surf Guide

2 Daily Yoga Classes

Breakfast

Airport Pick Up and Drop Off

Beach Transfers

3 NIGHTS
259 €

5 NIGHTS
379 €

7 NIGHTS
499 €

SURF YOGA SUP & Yoga Package

7 Nights Accommodation

2 SUP classes or SUP Guide w/ SUP equipment

2 Daily Yoga Classes

2 Ayurvedic Massage

Breakfast and Dinner

Airport Pick Up and Drop off

Beach Transfers

549 €

SURF YOGA Healthy Relax Package

7 Nights Accommodation

2 Surf Classes or 2 Days Surf Equipment w/ Surf Guide

2 Daily Yoga Classes

2 Ayurvedic Massages

1 Reiki session

Daily Breakfast and Dinner

Airport Pick Up and Drop Off

Beach Transfers

649 €

SURF YOGA Premium Package

7 Nights Accommodation

Daily Surf Lessons or Surf Equipment w/ Surf Guide

2 Daily Yoga Classes

1 Ayurvedic Massage

1 Reiki session

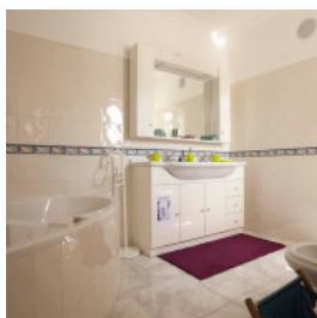
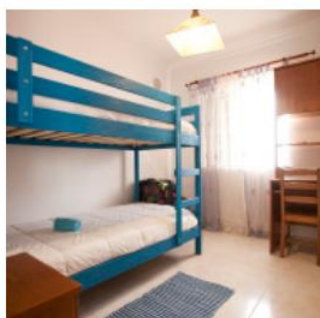
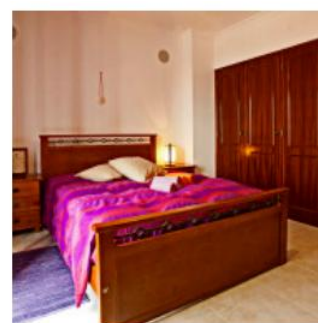
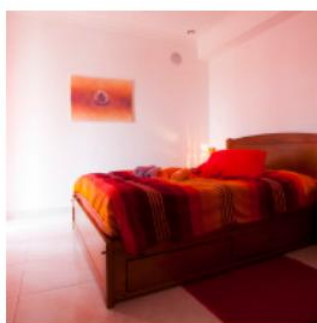
Daily Breakfast and Dinner

Airport Pick Up and Drop Off

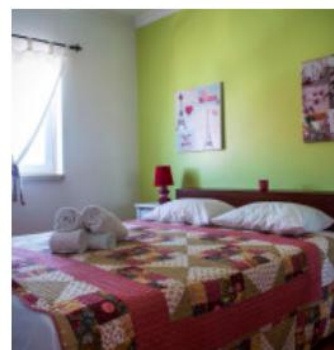
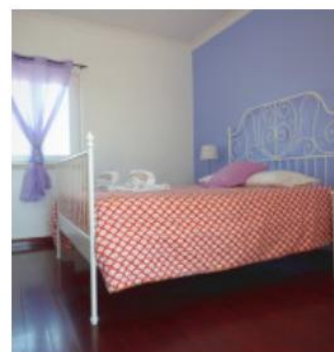
Beach Transfers

699 €

Anexo IX – Imagens do Surf Yoga Ericeira *GuestHouse* (Fonte: <https://surfyogaportugal.com/>)



Anexo X – Imagens do Surf Yoga Ericeira *Villa* (Fonte: <https://surfyogaportugal.com/>)



Apêndices

Apêndice I – Fotografia do pequeno-almoço, realizado por mim

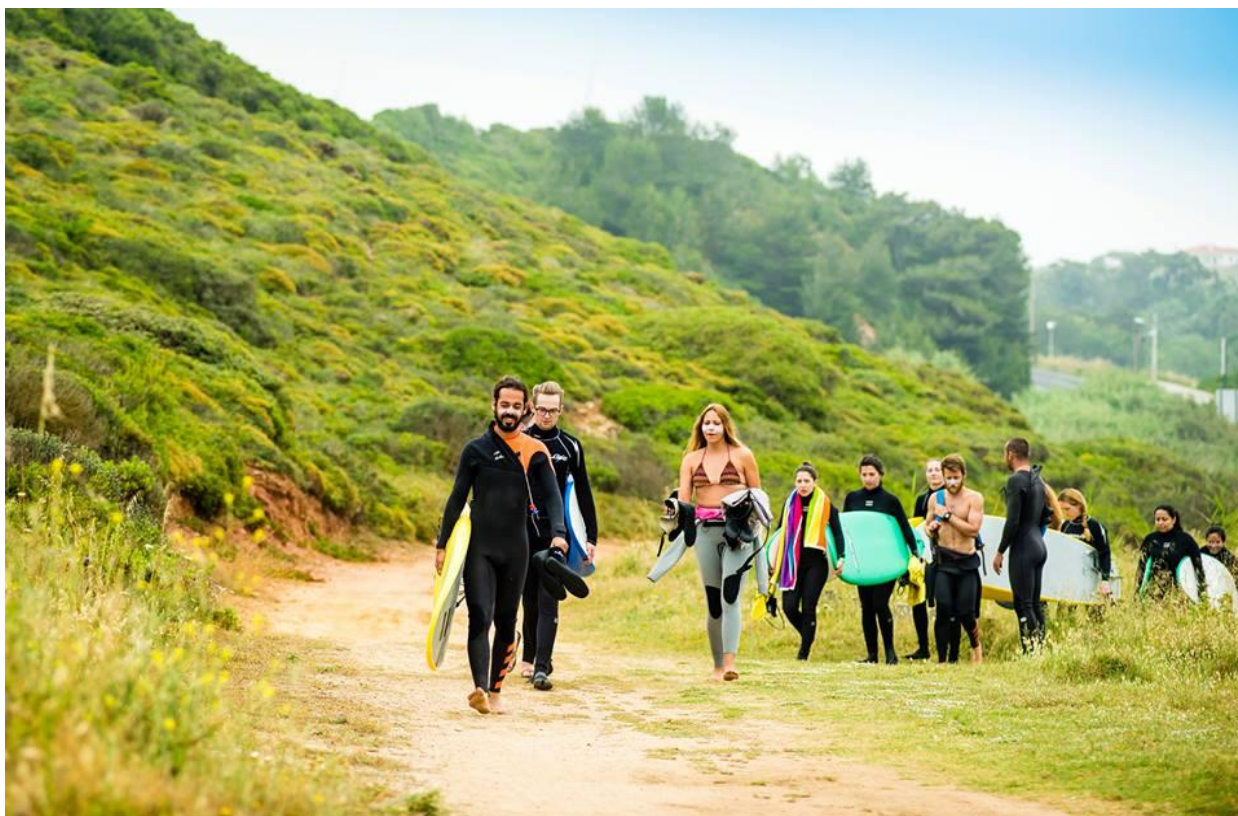


Apêndice II – Fotografias do trabalho realizado na área de *Social Host*





Apêndice III – Fotografias do trabalho realizado na área do *surf* (fotografia de *Radical Frame*)



**Apêndice II – Questionário aos praticantes de surf que se deslocaram à Ericeira,
em 2017
(Versão Portuguesa)**



DEGEIT - Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo

Questionário a praticantes de surf que se deslocaram à Ericeira no ano de 2017

Quem deve responder a este questionário: todas os praticantes de surf - independente do nível de surf - que no presente ano realizaram pelo menos uma viagem turística à vila da Ericeira. Este questionário destina-se à realização de um projecto de investigação da Universidade de Aveiro da área de Turismo. O projecto tem como finalidade avaliar o valor económico do turismo de surf na região da Ericeira. Todas as respostas são confidenciais e destinam-se apenas à realização deste projecto de investigação. A sua colaboração é essencial para a concretização deste estudo. Muito obrigada, boas ondas☺

Caracterização da(s) viagem(ns) realizadas à Ericeira, no ano de 2017

1. No ano de 2017, quantas vezes visitou a Ericeira para a prática do surf? (número de vezes) *

2. Indique em que época(s) realizou a(s) viagem(ns)? Pode seleccionar várias opções *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Primavera
- Verão
- Outono
- Inverno

3. Como teve conhecimento da Ericeira como destino de surf? Pode seleccionar várias opções *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Amigos/Familiares
- Internet
- Guidebooks
- Televisão
- Sites de surf
- Brochuras Publicitárias
- Associações de Surf
- Outra: _____

4. Tendo em conta a última viagem de surf realizada à Ericeira, no ano de 2017, indique a duração da viagem (número de noites) *

5. Qual foi o(s) meio(s) de transporte que utilizou? *

Marcar apenas uma oval.

- Avião
 Carro
 Comboio
 Autocarro
 Barco
 Outra: _____

6. Qual foi o meio de alojamento que utilizou? *

7. Com quem viajou? (pode escolher mais do que uma opção) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sozinho
 Com a família
 Com amigos
 Com outras pessoas
 Outra: _____

8. Se visitou o destino acompanhado, indique o número de pessoas do grupo (para além de si):

9. A viagem que realizou consistiu numa viagem organizada (pacote de férias)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. Indique o valor (em euros) do pacote?

11. Indique o que incluía o pacote?

Indique, em euros (€), por pessoa, o gasto total da viagem em:

(Caso não existam despesas na(s) componente(s) abaixo deve colocar zero)

12. - Actividades culturais e recreativas: *

13. - Alimentação e bebidas: *

14. - Alojamento: *

15. - Aluguer de material de surf: *

16. - Aulas de surf: *

17. - Compras/Souvenirs: *

18. - Transportes/ Deslocações: *

Motivações para a realização da viagem à Ericeira

19. Considera que os aspectos indicados na tabela seguinte foram motivos para a realização dessa viagem? (Assinale, em cada linha da tabela, a opção que mais corresponde à sua opinião) *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada Importante (1)	(2)	(3)	(4)	Muito Importante (5)
Boa experiência e qualificação dos instrutores nas escolas de surf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa gastronomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa qualidade das ondas, ideais para o aperfeiçoamento/aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa qualidade do meio ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa vida noturna	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Boa relação preço/qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom destino para passar férias com a família e surfar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom lugar para fazer novas amizades e encontrar outros surfistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consistência de ondas durante o ano inteiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destino com clima agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destino com praias de qualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destino de surf ainda desconhecido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destino popular de surf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destino recomendado por amigos e/ou família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fácil acesso às praias, aeroportos, estações de autocarro, entre outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Galardão de Reserva Mundial de Surf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grande opção e qualidade do alojamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hospitalidade da população local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Locais com poucos turistas (praias, ondas, areal, campos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quantidade e variedade de surfbreaks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por já conhecer bem o destino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posso visitar patrimónios e eventos culturais simultaneamente com fazer surf	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximidade entre locais diferentes (cidades e campo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Riqueza História e Cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Segurança do destino e das praias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Variedade de animação e atividades desportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Avaliação da viagem à Ericeira

20. Em que medida concorda que a prática do surf, na(s) viagem(s) que realizou à Ericeira, provocou em si os seguintes efeitos? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo Totalmente (1)	(2)	(3)	(4)	Concordo Totalmente (5)
A minha autoestima aumentou	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha vida pareceu ter mais sentido	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumento do stress	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou a minha autonomia	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou a minha energia	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou as minhas habilidades quanto às actividades diárias	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou a minha oportunidade de relaxar	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou o apoio dos meus amigos	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentou o meu gosto pelo surf	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consegui expressar-me, ainda mais, com a prática do surf	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de atitudes positivas	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimento de respeito e compreensão	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Deu-me a oportunidade de estar num ambiente mais saudável	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enriquecimento cultural	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu gosto de interagir com os outros surfistas	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu senti-me renovado depois de surfar	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria da capacidade de interacção	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhoria do meu nível de surf	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu envolvimento com o surf aumentou	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O meu poder de concentração aumentou	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Senti-me seguro	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me mais feliz	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surfar enriqueceu a minha vida	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surfar foi gratificante para mim	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surfar melhorou a minha imagem própria (self-image)	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tive a oportunidade de praticar actividades de lazer e de recreação	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Em termos globais em que medida ficou satisfeito com a viagem que realizou? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Satisfeito

22. Qual a probabilidade de voltar a visitar a Ericeira? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Improvável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Provável

23. Qual a probabilidade de recomendar a Ericeira ao seu grupo de familiares e amigos? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito Improvável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Provável

Identificação da amostra

24. Selecciona a(s) modalidade(s) de onda(s) que pratica: *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Bodyboard
- Bodysurf
- Kitesurf
- Longboard
- Malibu
- Shortboard
- Skimming
- Stand Up Paddle (SUP)
- Windsurf

25. Indique o seu nível de surf: *

Marcar apenas uma oval.

- Iniciante
- Intermédio
- Avançado
- Profissional

26. Indique há quanto tempo pratica surf: *

27. Indique com que regularidade, semanalmente, pratica surf?

Caracterização sociodemográfica do inquirido

28. Nacionalidade *

29. **Local de Residência ***

30. **Sexo ***

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

31. **Estado Civil: ***

Marcar apenas uma oval.

Solteiro

Casado

Divorciado/Separado

Outra: _____

32. **Idade:**

33. **Habilitações Literárias: ***

Marcar apenas uma oval.

1º Ciclo

2º Ciclo

Secundário

Bacharelato

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

34. **Rendimento líquido mensal (individual) €:**

Marcar apenas uma oval.

< 600€

[600 – 1200€[

[1200 – 1800€[

[1800 – 2400€[

> 2400€

Obrigada pela sua colaboração.

**Apêndice II – Questionário aos praticantes de surf que se deslocaram à Ericeira,
em 2017
(Versão Inglesa)**



DEGEIT - Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo

Questionnaire to Surf practitioners that have traveled to Ericeira, in 2017

This questionnaire is designed for the following individuals: anyone that practices surfing - regardless of their skill level - Who visited Ericeira Village as a tourist at least once in the present year.

This questionnaire is intended to aid an Investigation Project from the Aveiro University, Tourism field. The project has the aim of evaluating the economical value of Surf Tourism in the area of Ericeira. All the answers will be confidential and they will only be used for the achievement of this investigation project. Your collaboration is essential for this study's achievement. Many thanks, good waves ☺

Characteristics of the trip(s) to Ericeira in the year of 2017

1. In the year 2017, how many times did you visit Ericeira for surfing? *

2. Please indicate in which season (or seasons) did you travel? (you can choose more than one option) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Spring
- Summer
- Fall/Autumn
- Winter

3. How did you hear about Ericeira as a surf destination? (you can choose more than one option) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Advertising Brochures
- Family/Friends
- Guidebooks
- Internet
- Surfing Associations
- Surfing Websites
- Television

4. Taking into account the last surfing trip to Ericeira in 2017, indicate the duration of the trip (number of nights) *

5. Which means of transportation did you use? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Bus
- Car
- Plane
- Train
- Boat
- Outra: _____

6. Which type of accommodation did you use?

*

7. Who did you travel with? (you can choose more than one option) *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Alone
- With family
- With friends
- With other people
- Other

8. If you have visited the destination accompanied, indicate the number of people in the group (besides you):

9. Did your trip consist of an organized trip (holiday package)? *

Marcar apenas uma oval.

- Yes
- No

10. What was the price (in euros) of the package?

11. What was included in the package?

Indicate, in euros (€), per person, the total cost of the trip in:

(In case of non existent expenses in the items below you must insert zero)

12. - Cultural and recreational activities: *

13. - Food & Beverage: *

14. - Accommodation: *

15. - Rental of surfing equipment: *

16. - Surfing lessons *

17. - Souvenirs: *

18. - Transportation/mobility *

Reasons for choosing Ericeira as your travel destination

19. Do you consider that the aspects indicated in the following table were reasons for the trip? (Please mark the option that most represents your opinion in each row of the table) *
Marcar apenas uma oval por linha.

	I totally disagree (1)	(2)	(3)	(4)	I totally agree (5)
An unknown destination	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Because you know the destination well	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destination with pleasant weather	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Destination with quality beaches	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversity and quality of accommodation	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Diversity and quality of surfbreaks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Easy access to beaches, airports, bus stations, etc	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good food/cuisine	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good place to gather with friends/family and surfing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good place to make new friends and meet other surfers	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Good wave quality, ideal for improvement / learning	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Historic and cultural richness	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Hospitality of the local population	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I can visit heritage sites and cultural events simultaneously with surfing	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nightlife options	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Personal and beach safety	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Places with fewer tourists (beaches, waves, sand, fields)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Price opportunity	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Proximity between different locations (cities and countryside)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quality of natural environment	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Range of sports and recreation activities	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recommended destination by friends and/or family	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reputation of the surf destination	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
The highly qualified and experienced surf teachers	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Year round wave consistency	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
World Surfing Reserve Award	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Evaluation of the trip to Ericeira

20. In what way would you agree with the following reasons in which surfing has affected your experience in Ericeira *

Marcar apenas uma oval por linha.

	I totally disagree (1)	(2)	(3)	(4)	I totally agree (5)
Development of values of respect and understanding others	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Have a more meaningful life	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel happier	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I feel renewed after surfing	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I felt safe	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my self-esteem	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I like interacting with other surfers	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I was able to express myself, even more, with the practice of surfing	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
My involvement with surfing has increased	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase stress levels	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To improve communication skills/ability	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To improve my surfing level	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my abilities to perform daily living activities	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my ability to concentrate	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my energy	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my opportunities for doing leisure and recreation activities	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my opportunities to expand my knowledge	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my opportunities to be in a healthier environment	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my opportunity to rest	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my passion for surfing	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my positive feelings	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase my self-determination	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
To increase support from my friends	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surfing had added richness to my life	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surfing has enhanced myself image	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Surfing is intensively gratifying for me	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Overall, how satisfied were you with your trip? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Very unsatisfied	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very satisfied

22. How likely are you to revisit the main destination of your trip? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Very unlikely	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Very likely

23. How likely is it to recommend this destination to your group of family and friends? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Very unlikely Very likely

Sample identification

24. Select the waveform (s) you are practicing (you can choose more than one option): *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Bodyboard
- Bodysurf
- Kitesurf
- Longboard
- Malibu
- Shortboard
- Skimming
- Stand Up Paddle (SUP)
- Windsurf

25. Indicate your surfing level: *

Marcar apenas uma oval.

- Beginner
- Intermediate
- Advanced
- Professional

26. Indicate how long you have been surfing: *

27. How many times a week do you surf? *

Sociodemographic characterisation of interviewee

28. Nationality: *

29. Local of Residence: *

30. Gender *

Marcar apenas uma oval.

Female

Male

31. Marital Status *

Marcar apenas uma oval.

Single

Married

Divorced

Other

32. Age:

33. Academic Qualifications:

Marcar apenas uma oval.

1st Cycle

2st Cycle

High School

Bachelor's Degree

Graduation

Master

PhD

34. Monthly net income (individual) €:

Marcar apenas uma oval.

< 600€

[600 – 1200€[

[1200 – 1800€[

[1800 – 2400€[

> 2400€

Thank you!
